

Jornal @Verdade

Enquanto alguns apertam cada vez mais o cinto os ilustres deputados do nosso Parlamento vão debater hoje sobre o seu próprio estatuto, que passa por terem mais regalias - passaporte diplomático, automóveis 4x4...

há 8 horas

9 pessoas gostam disto.



Teles Macia Fazer uké é memu assim,
há 8 horas



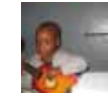
Rafael Junior...e a passividade humana, mais concretamente mocambicana, mantem-se impune. OMG!

há 8 horas



Neldo Ananias Langa Os pobres, os funcionarios d publicos d categorias baixa é q tem o direito e dever d apertar o tal cinto, e os senhores absolutos no ns ajudam a chorar eqto vao ganhando beneficios q nao acabam. Enfim é a logica d poder politico tirar beneficios

há 8 horas



Leonildo Nhanala E' por esta e mais algumas q eu gosto d ser mocambicano. Ppl iz time wake up and start a struggle against this thieves...

há 8 horas

Gosto · 1 pessoa



Bilal Bong la vem mais impostos pa pagarem os 4*4

há 7 horas · Gosto · 1 pessoa



Simao Zacarias cda 1 cm o seu job! To fascinado cm pvo mocambicano. Poxa n fturo kero ser dputado parece 1 job interexant. Hahahaha.... Fzr mx cmo?

há 7 horas



Kara Polako É trixt kndo next estado d coisax, a renamo propoe + regaliax p ox dputdo, cmo s a economia moz extive-se a gozar duma boa "saúde"

há 6 horas



Bruno Luis Mocambique no seu esplendor !!! grande exemplo para o povo...LOL.

há 6 horas



Norberto Gatsi Mocambique e 1 paraíso para os politicos...

há 6 horas



Antonio Grispos Noticia tendenciosa e falaciosa: os deputados ja tem passaporte diplomatico e meios de

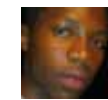
locomocao de atribuição para realizarem o seu trabalho, as carrinhas dupla cabina 4x4. Nao e nada novo no pais. Alias em todo o mundo os parlamentares tem um conjunto de regalias, dignas do seu estatuto de representantes do povo. Mocambique, nem sequer esta no topo na regiao e no mundo.

há 5 horas



Ginoca Ramos E ainda dizem que à CRISE? Qual CRISE, isso é para os pobres não para os ricos pois esses continuam mais ricos e os pobres mais pobres, é triste este nosso país.

há 5 horas



Jaime Manuel A tendencia dos pobre é de baixar + rico subir porque dizem

kombater a pobreza isso chama-se torne-se pobre e ajude os ricos a serem+ricos

há 5 horas



Virginia Simbine ta td F... essa gente não tem vergonha na cara! e nestas questões tds

estão de acordo ...

há 5 horas



Emilio Angelo Estes tipos sao mesmo curruptos, k historia é essa dos 4x4,

passaportes diplomaticos e regalias sem fim, nao basta o pouco k nos tiram dos bolsos? Esta visto k este país nao tem dono.

há 2 horas



"Vidas, Lugares e Tempos" de... Joaquim Chissano

DESTAQUE 16 - 17



Unidos no amor e na doença

NACIONAL 02



Festa do Jazz na Cidade do Cabo

PLATEIA 26



FALE CONNOSCO
nº 82 11 15 / 84 15 152

Oi a verdade, aki Alage, peço para especificar o tipo de batata usada na preparação da bebida milagrosa (medicinal) que vem na edição do dia 23.3.11, pagina 20.

Vivo no Singathela, temos uma igreja de velha Apostolo, nós crentes estamos desgastado porque a 5 anos a construção não acaba. Rezamos nas casas de pessoas.

Até que idade pode se fazer a circuncisão? Eu tenho 35 anos e gostaria de fazer apesar de a minha igreja não permitir. Bom dia.



Estou a espera da pensão de sobrevivência desde 2007 e o beneficiar já está quase a atingir 18 anos ele perdeu o pai com 13 anos ele pertencia a base aérea de Mavalane, ajuda.



Bom dia jornal verdade gostaria de denunciar a venda de talhões no distrito de Marracuene, perto de Bobole. Quando requeremos dizem que são duma Universidade. mas estão a vender, por 20 a 30 mil meticais.



Por favor ajudem-nos estão a levar-nos o campo de futebol de 11 sem nenhuma explicação desde julho do ano passado no bairro de Xipamanine, no campo em frente do clube

Nova aliança, não devia destruir as infra-estruturas desportivas porque são nelas onde surgem os mambas. Muito obrigado pelo espaço cedido.

A NTYISO YA WAN-SATI. Obra da colunista sra. Margarida Rebelo Pinto, no jornal @VERDADE, este é que devia ser o verdadeiro TITULO se nas consultas préias feitas, tivesse encontrada 1 colaborador(a) atento (a). Bza dra, ra, ga, la e ra, sao outros pronomes demonstrativos usados nas Provincias de Maputo e Gaza em concordancia com a letra inicial da palavra seguinte. Ya emprega-se antes de palavras iniciadas por vogal ou consoante liquida. F.Mukhonto – Maputo



Mambas derrotados mais longe do CAN

DESPORTO 20

A luta de Langa

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguze

Existem pessoas que, apesar das dificuldades, levam tudo para a frente e não desanimam. Uma experiência triste obrigou Teles Langa a mudar de vida. De estofador com boas perspectivas na vizinha África do Sul, Langa, de 68 anos de idade, largou tudo e voltou para a sua terra para cuidar da esposa que começou por ter problemas mentais, tendo contraído a cegueira.

Já passa das 11 da manhã e o intenso movimento de viaturas na avenida de Moçambique, está cada vez mais reduzido. Como é habitual quando chove em Maputo, devido à falta de um sistema eficaz de escoamento das águas pluviais, na segunda-feira 28, a chuva ensopara os bairros, inundando as estradas e transformando valas e riachos em torrentes caudalosas.

No interior do bairro Benfica,

para a cegueira. Langa viu-se na contingência de largar o emprego na África do Sul e voltar às raízes para cuidar da companheira com quem vive há mais de trinta anos.

Desde o ano passado, a vida da família prossegue graças aos pequenos biscates, que aparecem a conta-gotas. Langa é um estofador profissional desde o tempo colonial, quando trabalhou em duas empresas que

mim o tempo inteiro”.

Teles Langa é natural de Inhamitanga, e tem 68 anos. Já bem adulto, mas com vigor, ainda Langa serviu as Forças Armadas de Defesa de Moçambique e, nesse período, contraiu uma lesão que o deixou coxo. Embora com defeito numa das pernas, Langa não se verga diante das dificuldade. O filho, de 35 anos idade, também trabalha e ajuda no parco orçamento

uma boa pessoa, mas também uma ótima companheira, mãe incansável e uma mulher de armas. Constância Jorge, contrarrãnea e vizinha, diz que conheceu Isabel há mais de 20 anos. “Sempre foi uma mulher calma e sem problemas”, conta. Quando o marido estava na África do Sul, Isabel mudou-se do local onde actualmente vive e foi para Boquissos, nas bandas da Matola, onde viveu até o dia em que começou a sentir-se mal. Em Boquissos, tinha uma machamba onde cultivava a terra.

Do que é que ela sofre?

Face à complexidade do problema que começou por ser uma hipertensão arterial, segundo o diagnóstico médico, depois uma doença mental que culminou na cegueira, o povo acredita que se está diante de uma obra da superstição.

Isabel não é agressiva, conversa com as pessoas e está sempre a movimentar a boca como se estivesse a mastigar algo. Não é obesa, não fuma, nunca bebeu e não sofre de diabetes. “Isso é obra do feitio e devem ser os vizinhos de Boquissos que tinham inveja dela, sobretudo pela vontade que tinha para trabalhar a terra e produzir alimentos”, presumem. “Nunca ouvimos falar que hipertensão arterial provoca doenças mentais e até cegueira”.

De facto, a avaliar pela explicação de alguns entendidos na matéria, a doença de Isabel é, no mínimo, estranha e não há uma relação directa entre ela e a hipertensão arterial, pois esta afecta frequentemente os órgãos ligados ao coração e, raras vezes, senão nenhuma, vai até ao cérebro e causa cegueira. Se for o caso, é acompanhada por outra doença qualquer.



a trinta minutos do centro a cidade, Teles Langa partilha uma barraca de chapas de zinco de dois quartos e uma sala com a esposa, que sofre de perturbações mentais e é cega, um filho adulto doente e duas netas. No pequeno quintal, existe uma casa de tijolo queimado, que o minúsculo orçamento familiar não deixou concluir. “Se ainda estivesse a trabalhar na África do Sul já teria terminado esta obra, mas tudo parou quando regresssei”, conta Langa com a tristeza vincada no rosto enrugado.

A humidade e o cheiro fétido no interior da barraca denunciavam sinais de uma noite mal passada. Sentado num banquinho de madeira, a falar num tom de voz baixo, Langa desfia o seu rosário: “De ontem para hoje dormimos em pé. É sempre assim quando chove. As chapas que cobrem a nossa casa deixam entrar muita água. Estão velhas e precisam de ser substituídas, mas não há dinheiro”.

Sucedem que, em 2007, dois filhos adultos do casal morreram. Ambos, com maior gravidade para a mulher, não conseguiram superar a perda. “Foi assim que ela começou a sentir dores e nos hospitais disseram que tinha hipertensão arterial. No princípio, para se acalmar ia à machamba capinar, mas, com o tempo, o problema foi aumentando”, explica para depois acrescentar que o auge da doença deu-se em Maio do ano passado, quando a mulher teve um acesso de crises mentais que, posteriormente, evoluíram

operavam nesse ramo. “Conheço perfeitamente esse trabalho. Já ando nisso há mais de trinta anos e o meu sonho é ter a minha própria oficina”, diz. Todavia, se antes (no tempo colonial) e depois (na África do Sul), a actividade dava o suficiente para alimentar a família e proporcionar uma boa educação aos filhos, o mesmo não se pode dizer agora, em que, por exemplo, substituir uma napa ou um pano num jogo de sofás composto por três cadeiras, custa entre dois e três mil meticais, de acordo com a qualidade da mobília. Os preços variam também segundo os moldes em que o estofador trabalha. Se o material pertencer a Langa, obviamente que cobra um valor mais elevado pelo trabalho, mas quando a matéria-prima é do cliente, este só paga a quantia referente à mão-de-obra e é, geralmente, assim que Langa trabalha, num processo que acontece uma ou duas vezes por mês.

O dilema de trabalhar e cuidar da mulher

Entre trabalhar e cuidar da mulher, com certeza que Langa prefere a última opção. Segundo notámos, deixar a companheira sozinha, em casa, é algo que lhe “tira o chão”. “Não tenho como, mas não há alternativas. Há que garantir o sustento familiar. Se tivesse alguém para ficar com ela, as coisas melhorariam. Apesar das dificuldades da idade, sinto-me com forças para trabalhar, porém fico fraco quando me lembro de que tenho uma mulher nessas condições a precisar de

familiar. Logo nas primeiras horas da manhã, Langa acorda, põe água para a mulher tomar banho, prepara o mata-bicho, dá de comer à esposa e sai para mais uma jornada laboral, um exercício que se repete todos os dias. A partir do meio-dia, o mais tardar às duas da tarde, Langa regressa a casa.

No passado

Isabel era uma mulher trabalhadora. Para os vizinhos, com a doença, não só se perdeu



O assassino silencioso

A hipertensão arterial é, geralmente, uma afecção sem sintomas na qual a elevação anormal da pressão dentro das artérias aumenta o risco de perturbações, como a ruptura de um aneurisma, uma insuficiência cardíaca, um enfarte do miocárdio e lesões do rim. A palavra “hipertensão” sugere uma tensão excessiva, nervosismo ou stress. No entanto, em termos médicos, a hipertensão refere-se a um quadro de pressão arterial elevada, independentemente da causa. Chamam-lhe também o “o assassino silencioso” porque, geralmente, não causa sintomas durante muitos anos (até que lesiona um órgão vital).

A hipertensão arterial afecta milhões de pessoas com uma diferença notória conforme a origem étnica. Por exemplo, nalguns países, onde afecta mais de 50 milhões de pessoas, 38 % dos adultos negros sofrem de hipertensão, em comparação com 29 % de brancos. Perante um nível determinado de pressão arterial, as consequências da hipertensão são mais graves nas pessoas de raça negra.

Quando se mede a pressão arterial, registam-se dois valores. O mais elevado produz-se quando o coração se contrai (sístole); o mais baixo corresponde à relaxação entre um batimento e outro (diástole). A pressão arterial transcreve-se como a pressão sistólica seguida de uma barra e, em seguida, a pressão diastólica; por exemplo, 120/80 mmHg (milímetros de mercúrio). Esta medição seria lida como “cento e vinte, oitenta”.

Tratamento

Para cerca de 90 % das pessoas com pressão arterial elevada, a causa é desconhecida. A hipertensão essencial não tem cura, mas o tratamento previne as complicações. Devido ao facto de a pressão arterial em si mesma não produzir sintomas, o médico procura evitar tratamentos incómodos, trabalhosos ou que interfiram com os hábitos de vida. Antes de prescrever a administração de fármacos, é recomendável aplicar medidas alternativas.

No caso de excesso de peso e de pressão arterial elevada, aconselha-se a redução do peso até ao seu nível ideal. Deste modo, são importantes as alterações na dieta em pessoas com diabetes, que são obesas ou que têm valores de colesterol altos, para manter um bom estado de saúde cardiovascular em geral. Com a redução do consumo de sódio para menos de 2,3 g ou de cloreto de sódio (sal) para menos de 6 g por dia (mantendo um consumo adequado de cálcio, de magnésio e de potássio) e o consumo diário de álcool para menos de 750 ml de cerveja, 250 ml de vinho ou 65 ml de whisky, pode não ser necessário o tratamento farmacológico. É também muito útil fazer exercícios aeróbicos moderados. As pessoas com hipertensão essencial não têm de restringir as suas actividades se têm a sua pressão arterial controlada. Por último, os fumadores deveriam abandonar o hábito. É aconselhável que as pessoas com pressão arterial elevada controlem a sua pressão na sua própria casa. Esses indivíduos, provavelmente, estarão mais dispostos a seguir as recomendações do médico em relação ao tratamento.

Sete mortos, doze feridos graves e quatro ligeiros é o resultado de um acidente de viação ocorrido na Estrada Nacional nº7, que liga Vanduzi a Changara, na sede do distrito de Guro, em Manica, devido ao rebentamento de um dos pneus de uma viatura que em seguida se despiçou.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Os dramas da lixeira do Infulene

O perigo que a lixeira de Hulene na cidade de Maputo representa para o ambiente é notícia constante nos meios de comunicação social. Mas para quem reside no bairro Infulene A, lá para as bandas da Matola, onde existe uma lixeira a céu aberto, sem vedação e situada entre residências, os riscos fazem parte do dia-a-dia há décadas. O drama que se vive por ali faz parecer normal o que acontece no Hulene.

Texto: Félix Filipe • Foto: Félix Filipe



A quantidade de problemas parece infindável. A descarga massiva do fumo resultante da incineração descontrolada dos resíduos sólidos, o contacto directo com o cheiro nauseabundo, o convívio com moscas, mosquitos e ratas afectam directamente as populações ao redor. Quando não é removido a tempo, o lixo chega a bloquear as estradas durante dois meses, atingindo os portões das casas.

Segundo os moradores, as consequências mais comuns são tosse e diarreias, sobretudo nas crianças. "Ficamos também preocupados com a destruição do nosso habitat. Como pode notar, as casas já perderam a pintura original. Tudo, as plantas, incluindo as grades que são de ferro, estão a cair, devido à acção do fumo que sai todos os dias sem parar. O Concelho Municipal deve tomar uma decisão séria, antes que seja tarde", alerta agastado um morador em palavras que foram repetidas por vários outros.

Cassimo Assane, moçambicano, aparentando cinquenta anos de idade, que trabalha num estabelecimento comercial situado paredes-meias com a lixeira, entende que além dos problemas ambientais, a que diz ter-se habituado, devia-se prestar mais atenção à onda criminal que se faz sentir no local. "Já se disse o suficiente sobre os perigos ambientais que corremos. Infelizmente, notamos com tristeza que há uma relutância em resolver a situação, por isso estamos conformados e se for para morrer, que assim seja! Pedimos encarecidamente que ao menos controlem os bandidos que, diariamente, nos agridem e nos tiram os bens à força", disse.

Calcula-se que em média acontecem quatro assaltos por semana. Apesar de a polícia não andar longe dali, a tendência é de aumentar. "Os autores dos crimes são jovens que vivem na lixeira e começam a agir ao cair da noite", afirmam os moradores.

Houve tempo em que ninguém comia ao ar livre

Situado no interior da Matola, há tempos o local servia para a extracção de areia usada na construção de estradas. Depois ficou uma cova enorme. Para tapar o buraco, o governo local decidiu transformá-lo num depósito de lixo. Só que a decisão parece não ter acautelado as questões ambientais. As populações acreditam que os planos fo-

ram mal traçados e definidos sem pensar na saúde humana.

Na luta contra os riscos de saúde que dali



surgem, os residentes têm regularmente enviado abaixo-assinados ao secretário do bairro, para que interceda diante do município, mas não há respostas satisfatórias.

Questionam, por exemplo, porque não se construiu uma vedação para minimizar os danos ambientais. "Igualmente devia-se seleccionar o tipo de resíduos sólidos que vêm para aqui. Isto é uma zona residencial, pelo que todo o cuidado é necessário", afirma Joaquim Mestre, residente no local des-

de 1995.

Outrora uma paisagem verde e com uma atmosfera saudável, a zona do Infulene A começou a perder as suas qualidades desde que a lixeira entrou em funcionamento há mais de duas décadas recebendo o lixo industrial, caseiro, institucional e medicinal das cidades de Maputo e Matola. Um dos momentos mais dolorosos – referem as populações – deu-se há 11 anos, quando, logo após as cheias de 2000, certa empresa atirou para a lixeira quase três toneladas de açúcar.

Porque uma parte da lixeira é composta por água, dois meses depois, o açúcar começou a fermentar e a exalar um cheiro fétido. "Foram momentos dramáticos, que duraram quase todo o semestre. Ninguém comia ao ar livre. Mesmo com o calor tínhamos de manter as portas e janelas fechadas. Só não mudámos porque não havia alternativas. Acredito que directa ou indirectamente a lixeira tem algo a ver com as perdas humanas

mas, passada a febre eleitoral, tudo ficou na mesma.

No entanto, através da vereação para a área de salubridade, ambiente, parques e jardins, a edilidade fez saber que o município está a lutar para o encerramento da lixeira. Lázaro Mbambamba, titular do pelouro, anunciou um plano de construção de um aterro sanitário com uma área de 36 hectares no bairro de Matlemele.

Reconhecendo os dramas que se vivem por ali, aquele responsável prometeu que, a breve trecho, vai-se fazer a vedação e para o efeito já foi lançado um concurso público. Por enquanto, estão a ser analisadas as candidaturas que foram remetidas ao município. Depois de Malhampsene, Infulene tem a segunda maior lixeira da Matola. A construção de um novo aterro sanitário custará entre 12 a 17 milhões de dólares americanos aos cofres do município.

O que dizem os ambientalistas

Segundo especialistas, além de ser degradante em termos visuais, a existência de uma lixeira a céu aberto constitui um perigo para a saúde pública, uma vez que as queimadas do lixo são uma grande fonte de libertação de dioxinas. A dioxina é um grupo de compostos orgânicos, sendo a molécula mais tóxica e um dos cancerígenos mais poderosos conhecidos pelo homem.

Esses perigos preocupam não só em termos de saúde pública e deterioração da paisagem, mas também no que respeita ao ambiente, uma vez que, numa lixeira, os resíduos sólidos entram em autocombustão, contaminando com gases e fumos tóxicos perigosos toda a área circundante. Os líquidos que escorrem do lixo infiltram-se na terra e contaminam os lençóis de água subterrâneos, pondo em risco a água dos poços.

Como nas lixeiras é frequente aparecerem ratas, que provocam infestações e consequente propagação de doenças, podem existir também complicações a nível respiratório. É possível também que o ar que se respira por aquelas bandas esteja deveras contaminado.

O município tem a palavra

Durante o período das eleições, o então candidato a presidente do município da Matola prometeu fazer reformas na lixeira para reduzir o impacto dos riscos ambientais. A construção da vedação foi uma das soluções apresentadas por Arão Nhamale,



| | Sexta 01 | Sábado 02 | Domingo 03 | Segunda 04 | Terça 05 |
|-------|--|--|--|--|--|
| Beira |  Máxima 30°C Mínima 23°C |  Máxima 33°C Mínima 24°C |  Máxima 33°C Mínima 25°C |  Máxima 32°C Mínima 24°C |  Máxima 29°C Mínima 24°C |

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

IPET burla estudantes

Bom dia jornal @Verdade. Somos um grupo de graduados do IPET (curso nocturno). No acto da matrícula a instituição comprometeu-se a oferecer em estágio após a conclusão do curso e desde o ano passado que estamos à espera. A direcção diz que as instituições não estão a responder aos pedidos que a mesma remeteu. Isto quer dizer que eles não as tinham contactado. Limitaram-se a fazer falsas promessas. Isto é publicidade enganosa. Esta vantagem (estágio) levou a que muitos se inscrevessem naquele instituto.

Em reacção a esta reclamação, o Instituto Politécnico de Tecnologia e Empreendedorismo, representado pelo senhor Alexandre Felipe, responsável pela área dos estágios, reconhece ter prometido, no acto da matrícula, aos estudantes um estágio profissional no fim do curso mas a instituição teve que introduzir novas formas de certificar os estudantes que não passassem necessariamente pelo estágio. Esta mudança deve-se à indisponibilidade das empresas para receber estudantes para estágio.

Por via disso, os estudantes finalistas, na impossibilidade de efectuarem o estágio, teriam que realizar, em coordenação com os docentes, estudos de caso, cujos temas são atribuídos pela instituição, ou seja, o estudante que não conseguir estágio deve apresentar um estudo de caso. Mas, para tal, o estudante não deve ter nenhuma cadeira em atraso.

Para o caso do curso nocturno, em que a maior parte dos estudantes é constituída por trabalhadores, a direcção informou aos finalistas que deviam mencionar os nomes das empresas para as quais trabalham e o instituto, por seu turno, encaminharia cartas às mesmas para que os finalistas pudessem estagiar nos seus postos de trabalho, mas na sua área de formação.

Os estudantes deste turno não aparecem frequentemente para saber da sua situação relativamente ao estágio e

há casos em que os mesmos se recusam a estagiar alegadamente porque a empresa não é conhecida.

O que acontece, segundo Alexandre, é que as empresas respondem tardiamente às cartas de pedido de estágio e/ou aceitam um número de estudantes inferior ao solicitado e os estudantes, impacientes, pensam que a instituição está a enganá-los.

Nota da Redacção

Se a instituição admite ter prometido o estágio no acto da matrícula, a mesma deve cumprir a promessa porque, caso tal não aconteça, estaremos perante uma burla.

As instituições de ensino privado devem abster-se de fazer falsas promessas com o objectivo de convencer as pessoas a optarem por elas.

Curiosamente, os graduados autores desta reclamação matricularam-se em 2008, ano em que o Instituto Politécnico de Tecnologia e Empreendedorismo (IPET) abriu as suas portas.

A promessa de estágio foi feita sem que a instituição tivesse coordenado com as empresas que iriam, supostamente, acolher os estagiários e, hoje, a mesma vem dizer que as empresas não respondem às suas cartas.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Mais um processo criminal contra Luís Mondlane

Enquanto nos meios judiciais discute-se a legalidade ou não da continuidade do trabalho da Comissão de Inquérito, assim como se espera por um pronunciamento oficial sobre o trabalho que a Procuradoria Geral da República poderá já ter feito em relação a investigação que se exige no âmbito das denúncias da gestão danosa do Conselho Constitucional, Luís Mondlane corre o risco de ver a lista dos crimes contra si a aumentar.

Reunido em plenária a 24 de Março corrente o CC tomou conhecimento de que, no dia 22 do corrente mês, Luís Mondlane utilizou os serviços de apoio da instituição e do gabinete do Presidente do Conselho Constitucional para solicitar que o Ministério das Finanças lhe enviasse alguns documentos com informações sobre a gestão financeira do CC.

Para ter acesso aos documentos solicitados, Luís Mondlane usou o estatuto de Presidente do Conselho Constitucional quando, na verdade, já tinha renunciado o cargo a 17 de Março.

Porque os conselheiros do CC

entendem que a renúncia que a 17 de Março teve lugar tem efeitos imediatos, a instituição considera que o antigo presidente do CC agiu de maneira ilegítima e ilegal, daí que decidiu participar imediatamente o facto ao Ministério Público, dando-se cópia do ofício para efeitos de instauração do competente procedimento criminal.

"Constatando-se que o Dr. Luís Mondlane estava plenamente ciente de que a sua renúncia ao cargo de Presidente do Conselho Constitucional produzia efeitos imediatos, conforme declaração por si escrita, assinada e datada de 17 de Março de 2011, o Conselho Constitu-

cional considera que a invocação da qualidade de Presidente do Conselho Constitucional por parte do Dr. Luís Mondlane é ilegítima, e o exercício de competências daquele cargo abusivo e passível de responsabilidade criminal" – refere a deliberação n.3/CC/2001.

O mediaFAX sabe que com os documentos pedidos ao Ministério das Finanças, Luís Mondlane pretende iniciar um processo investigativo sobre o processo da compra de compra das casas dos conselheiros do CC.

É que Mondlane pretende contraatacar os seus antigos pares do CC porque credi-

ta que eles também tenham adquirido as suas residências em esquemas semelhantes ao da locação financeira para a aquisição de um imóvel no valor de 24,3 milhões de meticais, assinado por Mondlane e esposa.

Secretário Geral substituto O Conselho Constitucional já, de alguma forma, saiu da orfandade dupla. É que na semana passada a instituição elegeu um Secretário Geral substituto. Trata-se de Carlos Magaia, antigo Director Financeiro da instituição que deve ocupar o cargo até a tramitação de um novo processo para a eleição de um Secretário Geral definitivo. / Redacção

Aprender a linguagem dos surdos-mudos

Pais e/ou encarregados de educação aprendem a interpretar os sinais para se comunicar com os filhos e/ou educandos com problemas auditivos.



Texto: Hélder Xavier

A língua de sinais "não é apenas mímicas e gestos soltos", ao contrário dos que muitos imaginam, diz Valdik Charas Haider, o jovem que está a frente do projecto de capacitação de pais e encarregados de educação em linguagem dos surdos.

Trata-se de um programa constituído por três fases. A primeira começou no ano passado e, neste momento, está em curso a segunda fase que tem o seu término no próximo de 30 de Março. Valdik afirma que esta é a "fase piloto do projecto" que pretende implantar no país inteiro com a ajuda de algumas embaixadas e ONG's de modo a permitir uma eficiente comunicação entre os familiares e a criança com problemas auditivos.

"Muitos pais e encarregados de educação têm dificuldades em perceber o que os filhos querem dizer. E estas aulas são apenas para capacitá-los e permitir maior comunicação na família", afirma Valdik que também é surdo-mudo.

Grande parte das dificuldades verifica-se quando as crianças frequentam uma escola especial, onde aprendem o alfabeto de sinais surdo-mudo, uma vez que os pais ou familiares se tornam uma espécie de analfabetos no que respeito à interpretação da linguagem de sinais. "Hoje em dia, a preocupação também tem sido dos pais ou familiares. Eles queixam-se de que já não percebem os que os filhos dizem quando estes começam a frequentar uma escola", comenta.

Na presente fase do projecto, apenas quatro grupos – dois na escola Liceu Polana e o mesmo número na Universidade A Politécnica –, cada um constituído por doze estudantes (pais e/ou encarregados de educação), estão a ter aulas. Muita gente manifestou interesse em tomar parte nas aulas, por sinal gratuitas, mas, devido a limitações de espaço, não foi possível atender a todos.

Em Moçambique, é a primeira vez que se ministra um curso do género. Sem o apoio do Ministério da Educação, Valdik e os seus quatro colaboradores ajudam os pais, familiares ou encarregados de educação a comunicarem-se com os seus educandos.

Ana Patrícia tem uma filha de 9 anos de idade com problemas auditivos e diz que as aulas são "excelentes" e vão ajudá-la "a comunicar-se com a sua filha. Soube do curso através de uma amiga. "A minha situação é difícil pois a filha, além de não falar e ouvir, ela não anda. Mas espero que com esse curso consiga comunicar-me melhor com ela", diz.

Benedita Bila é outra mulher que manifestou interesse em aprender a linguagem de sinais. Tem um sobrinho de 11 anos de idade com problemas auditivos e diz que o curso tem sido "uma mais-valia". Mas foi por causa do estágio que fez na Escola Secundária Josina Machel que a motivou a fazer o curso. "Trabalho com crianças com problemas auditivos e quero saber mais dos sinais para melhor me comunicar com elas", diz.



NIASSA FFH investe 25 milhões de meticais

O Fundo de Fomento da Habitação (FFH) vai investir 25 milhões de meticais para o programa de construção de 25 casas que visam minimizar o problema da habitação na cidade de Lichinga este ano. Os imóveis do tipo 2 e evolutivas serão edificadas no bairro de Messenger, a sete quilómetros do centro da capital provincial do Niassa.

O porta-voz do governo local,



Horácio Linaula, indicou que o FFH já está em articulação com o Concelho Municipal da Cidade de Lichinga para a cedência do terreno. Por outro lado, as casas em referência têm nos jovens casais e quadros superiores os destinatários, mediante o pagamento de certas taxas. Ainda para o ano de 2011 o FFH na província do Niassa vai demarcar 400 talhões dentro do seu Plano de Urbanização. / @Verdade Online



TETE Tribunal Judicial vai recrutar magistrados para os distritos

O Tribunal Judicial da província de Tete inicia dentro dos próximos dois meses um programa de acções visando a capacitação dos assistentes dos oficiais de justiça e funcionários afectos aos distritos em matéria processual, segundo disse ao nosso jornal a Dra. Romana Luís de Camões, juíza presidente daquela maior instância judiciária da província.

Aquela magistrada disse que estes eventos se enquadram nos esforços que a instituição está a empreender para aumentar o

número de processos julgados reduzindo, assim, as dependências e melhorar a qualidade da justiça oferecida aos cidadãos através da qualidade das sentenças proferidas.

Uma acção idêntica será virada para o recrutamento do pessoal de carreira de Magistratura Judicial, regime específico e geral dos tribunais judiciais da província e do distrito, bem como a montagem de tecnologias de informação e comunicação em todos os tribunais distritais. / *Jornal Notícias*



MANICA Chimoio reergue-se dos efeitos das enxurradas

A Cidade do Chimoio já se reergueu das destruições provocadas pelas chuvas que se abateram sobre a capital provincial de Manica, causando danos em vários sectores, com maior incidência ao viário, habitacional, eléctrico e das telecomunicações.

Com efeito, segundo o presidente do Conselho Municipal daquela urbe, Raul Conde Marques Adriano, a edilidade já procedeu a reparação das vias de acesso destruídas pelas enxurradas tanto no centro da cidade como na periferia.

Conde informou ter já sido re-posta a transitabilidade nas vias

de acesso que ligam entre si os bairros Centro Hípico e Cinco e Manuel Nunes/Nhamahonha, que ficaram interrompidas devido a destruição das respectivas ruas nas áreas adjacentes aos rios Munedzi e Mudzingaze.

Para além disso, de acordo com o chefe da edilidade da cidade do Chimoio, foram já reabertas ao tráfego as estradas interbairros e inter-bairros ao nível dos diversos aglomerados urbanos e suburbanos que se encontravam esburacadas devido às enxurradas que também causaram a destruição de casas e infra-estruturas públicas e privadas. / *Jornal Notícias*



MAPUTO Batelão “Chimuara” vai operar em Macaneta

A ligação fluvial para a Macaneta, em Marracuene, a pouco mais de 30 quilómetros da cidade do Maputo, passará a ser feita pelo batelão “Chimuara” que garantia a travessia do rio Zambeze, entre as regiões de Caia e Chimuara.

A transferência desta unidade visa pôr fim às dificuldades de movimentação de pessoas e bens resultante das constantes

avarias do batelão que liga as duas margens do rio Incomati, em Marracuene. A última paralisação aconteceu na sexta-feira e, desde então, a ligação para Macaneta é feita por pequenos barcos que transportam apenas pessoas e cargas ligeiras. Estas unidades deixam de operar em casos de mau tempo, tornando impossível a travessia do rio Incomati.



CABO DELGADO Exportação ilegal de madeira leva à suspensão de funcionários

Seis fiscais da Agricultura, ligados aos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia, que assistiram ao empacotamento dos cerca de 200 contentores de madeira que iam ser exportados ilegalmente, estão suspensos das suas actividades por se reconhecer que faltaram à sua obrigação profissional ao não impedirem que aquelas quantidades fossem contentorizadas e exportadas conforme o estabelecido por lei. Aquela operação havia sido abortada pelas autoridades provinciais do sector.

Para além de terem faltado à sua obrigação profissional, a conduta dos fiscais ora suspensos está a ser agravada pelo facto de na reabertura dos contentores e

consequente recubicação, estar até aqui a descobrir-se que as quantidades declaradas para a exportação estão 50 por cento abaixo das reais, o que revela a intenção de sonegar uma boa parte da carga que já estava exportada em claro prejuízo do Estado moçambicano.

Entretanto, ainda não há informações definitivas sobre a operação, passados dois meses e meio desde que o navio KotaMawar, carregando 161 contentores de madeira que ia proceder à exportação ilegal, foi retido, no porto de Pemba, desencadeando o processo que culminou com o desempacotamento de todos os contentores. / *Faísca*



SOFALA Mau relacionamento na Companhia do Sena

Parte dos trabalhadores da Companhia do Sena, em Marromeu, província de Sofala, revelou que há mau relacionamento entre eles e o patronato e acusa o sindicato local de estar a defender os interesses dos estrangeiros, sobretudo os gestores de origem brasileira que são apontados como os que mais influenciam na não promoção de carreiras profissionais para os nacionais, além de não terem direito a transporte, mesmo que se saiba que trabalham distante das suas residências.

Esta revelação foi feita durante um comício orientado pelo governador de Sofala, Carvalho Muária, no domingo passado, na localidade de Chueza, posto administrativo-sede, no distrito de Marromeu, onde, igualmente, os trabalhadores reconhe-

ceram o bom desempenho dos anteriores gestores daquela empresa açucareira, de origem mauriciana. “Agradecemos ao Governo pela reoperacionalização da Companhia do Sena. Tivemos gestores mauricianos que priorizavam a mão-de-obra local e evitavam os problemas de transporte.

Mas os novos gestores, de origem brasileira, já não. Eles (os brasileiros) fazem-se de religiosos e até promovem cultos, mas são falsos. Parece que fazem de propósito, a maior parte das pessoas trabalha longe das suas residências e não tem direito a transporte, nem admitem diálogo”, revelou João Dambe, no comício orientado por Carvalho Muária em Chueza. / *Jornal Notícias*



INHAMBANE Poucos candidatos nos cursos de docência

Os novos requisitos impostos pelo Ministério da Educação para a admissão de candidatos à docência, nomeadamente a conclusão do nível médio com a nota mínima de 14 valores, os mesmos nos exames de admissão, para além da idade exigida de 25 anos estão

a influir na redução do número de ingressos nos institutos de formação de professores ao nível da província de Inhambane.

Com efeito, no presente ano lectivo, os três institutos que funcionam em Chicuke, Vilankulo e Homoine matricu-



NAMPULA Vida dura em Maratane: Há gente que morre por falta de comida

A vida vai ficando cada vez mais difícil, no Centro de Refugiados de Maratane, em Nampula. A fome, as deficientes condições de saneamento e a falta de medicamentos podem estar a concorrer para as mortes que estão a ser anunciadas, numa média de dois a três óbitos diariamente.

Perante tal cenário, o Governo, em coordenação com os seus parceiros de cooperação, já está a agir, tendo enviado, quinta-feira, um carregamento extra de produtos alimentares. A ideia é fazer face à situação

de emergência que se vive no centro, caracterizada por uma acentuada crise de comida, o que está a ser associado ao registo de casos de óbitos e doenças diarreicas.

Segundo Henrique Banze, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, que quinta-feira passada visitou aquele local, o actual número de refugiados em Maratane, estimado em mais de 12 mil pessoas e atendendo ao incessante movimento de chegadas faz com que os produtos alimentares não sejam suficientes para todos. / *AIM*



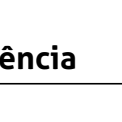
ZAMBÉZIA Governo analisa problemas de salários na função pública

O governo da Zambézia analisou, nesta semana, em Quelimane, a situação dos salários de funcionários públicos. Reunido, na sexta sessão, o executivo de Francisco Itai Meque analisou como a questão de salários está sendo tratada, visto que na Zambézia, muitos funcionários públicos, particularmente os professores, ficam meses sem receber os ordenados, sobretudo quando iniciam as funções.

A justificação tem sido a falta de documentação completa, mas, no terreno, as coisas provam o contrário. Em Milange, até Janeiro passado, havia mais de 45 professores que não sa-

biam o que eram salários. Viviam de dívidas. Esta situação foi por diversas vezes reportada às autoridades do sector, mas a resposta nunca chegou.

Para estas e outras preocupações, o executivo da Zambézia, pretende encontrar soluções visando resolver definitivamente a situação. Nessa sessão, o governo analisou igualmente os pagamentos aos alfabetizadores que exercem actividades nos distritos e discutiu o relatório de preparação da visita presidencial. Há esforços notórios para que Armando Guebuza não chumbe o relatório. / *Diário da Zambézia*



GAZA Massingir acolhe reunião sobre o manejo e gestão de recursos naturais

O encontro, organizado pelo Centro Terra Viva em coordenação com a SEDES e RADER, tinha como objectivo a partilha de experiências entre as comunidades da região sul do país, no que concerne ao manejo e gestão de recursos naturais, e a preparação da conferência nacional sobre gestão de recursos naturais, a ter lugar no próximo mês de Abril.

O facto, segundo soubemos,

deve-se à falta de contratação para o Sistema Nacional de Educação dos graduados nestes estabelecimentos de ensino devido aos limites orçamentais no sector da Educação. / *AIM*

deve-se à falta de contratação para o Sistema Nacional de Educação dos graduados nestes estabelecimentos de ensino devido aos limites orçamentais no sector da Educação. / *AIM*

A inquietação surge da demora que muitas vezes se verifica no desembolso desse valor pelos parques e reservas nacionais às comunidades que habitam dentro ou nos arredores daquelas infra-estruturas.

As comunidades queixaram também da demora que se verifica na canalização do valor das multas cobradas aos caçadores furtivos e madeireiros ilegais, fixada em 50%.

O encontro, que teve a duração de dois dias, terminou na última quarta-feira. / *AIM*

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

Hélder Xavier
shirangano@gmail.com

Um presente envenenado

O Governo continua a revelar-se insensível em relação à situação miserável em que, nos últimos tempos, os moçambicanos são obrigados a viver. Diariamente, o custo de vida agrava-se e, consequentemente, o poder de compra vai-se deteriorando. O Governo não perde a oportunidade de mostrar ao país a sua contínua falta de bom senso.

O Executivo acostumou-se a falar de confiança no futuro e no mítico combate à pobreza absoluta e o povo a aplaudir projecções, alucinações ou discursos cheios de frases feitas na expectativa de milagres vindos de quem se serve do Estado para ampliar a sua riqueza para lá do obscuro. E pouco (ou quase nada) foi feito para aumentar a produção de alimentos ou dinamizar a economia de um país que anda alegremente aos papéis e à volta do umbigo.

Numa altura em que a conjuntura internacional está longe de melhorar, o que irá trazer situações adversas para o país, o Governo decidiu cortar o subsídio ao combustível e ao trigo - leia-se pão - além de introduzir o passe de transporte público para os trabalhadores e estudantes, e uma cesta básica para os mais necessitados na suposta tentativa de atenuar o custo de vida. Agora é que vamos mesmo comer o pão - ironia esta de se falar em pão - que o diabo (Governo) amassou.

Diga-se, as novas medidas mais não representam do que uma marosca, ou seja, "conversa para boi dormir". São medidas tomadas por quem vive no conforto de um Mercedes, e de persianas fechadas à realidade de um povo que, todos os dias, se autoflagela para ter pão e água na mesa.

Estas providências são, sem dúvida, mais um "Atestado de Estupidez" passado a um povo por um Governo incoerente e inconsistente que adora posar de pai - qual mártir - diante das câmaras de TV com o ar mais cândido do mundo.

Não há dúvidas que estas novas medidas, que nem ao diabo lembram, foram habilmente concebidas para apenas beneficiar uma minoria, os funcionários públicos ou sujeitos que dispõem de um emprego formal, marginalizando, assim, grande parte da população moçambicana, sobretudo a que (sobre)vive da actividade informal.

Senão vejamos: a tal dita cesta básica - composta por cereais, pão, peixe de 2ª, óleo alimentar e feijão - é destinada apenas aos indivíduos que têm remuneração igual ou inferior a dois mil meticais. É sabido que o sector com o menor salário mínimo é o agrícola, o que significa que grande parte dos trabalhadores, tanto os do sector formal como os do informal, que auferem a remuneração básica nacional, será excluída.

Pelo andar da carruagem, fica claro que os próximos tempos serão de choros e ranger de dentes para os moçambicanos que auferem acima de 2 mil meticais e para os que não têm emprego neste ou naquele ministério ou em qualquer outra instituição pública, uma vez que o preço do combustível, do transporte, do pão e outros bens de primeira necessidade voltará a subir.

As novas disposições do Governo, aparentemente para beneficiar as camadas mais vulneráveis, constituem um presente envenenado para um povo que anda distraído com deprimentes espectáculos de futebol ou em células partidárias propositadamente criadas para domesticar os moçambicanos.

Os Xiconhocas estão de volta à ribalta. A vossa geração, meus queridos sobrinhos, não terá sequer uma simples pastagem (no futuro) para atenuar os duros e invisíveis golpes da miséria. Até o capim ruim que o veado não come, vós sequer tereis! E quando forem anciões (como eu, vosso tio), que de tanto mastigar no vazio a boca até anda despovoada de dentes. Não fiquem, porém, à espera que algum dia este governo compartilhe convosco o produto da esmola que recebe dos doadores.. Gento Roque Cheleca, O AUTARCA - 24.03.2011



Boqueirão da Verdade

Soube também que o Dr. Garrido foi convidado para governador de Sofala, mas recusou-se. Pediram-lhe também para substituir o reitor da Universidade Eduardo Mondlane, mas também se recusou, tudo porque parece estar ainda magoado com a forma como foi tirado do MISAU.

Francisco Mandlate, O País online - 21.03.2011

Por isso, aconselho a quem de direito, não exonere as pessoas de forma humilhante, porque um dia poderá precisar delas. Acho que o Dr. Ivo Garrido, apesar dos erros que cometeu no MISAU, daria num bom reitor da UEM ou governador de Sofala. Mas, enfim, é assim que se gerem quadros em Moçambique

Idem

O Governo não tem moral para mandar prender os devedores dos 7 milhões, que devem "penchinhas", quando o mesmo Governo assobia ao lado há 10 anos e não consegue sequer que os famosos devedores do Tesouro paguem aos poucos as suas dívidas.

<http://comunidademocambicana.blogspot.com/2011/03/7-milhoes-tesouro-emondlane.html#more>

É um mau exemplo o que se passou em Nampula aquando da recente visita do Primeiro-Ministro em serviço do partido Frelimo. Cada um faz trabalho político pelo partido em que se encontra filiado e isso não constitui preocupação para ninguém. Agora mobilizar fundos públicos e aplicá-los em actividades de apoio a visitas partidárias é um contra-senso grave e inadmissível.

Noé Nhantumbo, Canal de Moçambique, 29.04.11

O que move os líderes africanos é, como dizia Nicolau Maquiavel, a luta pela conquista e pela manutenção do poder, não obstante reconhecerem que "é perigoso ser odiado pelo povo. Um governante que não é capaz de se manter em paz com o povo é inútil à protecção dos exércitos e fortificações".

Lázaro Mabunda, O País

A sentença que recaiu sobre o antigo ministro do Interior, Almerino Manhenje, é apenas triste e ridícula. O tribunal demonstrou ser não só tolerante à corrupção, ao roubo do bem público, como também demonstrou ser um padrinho legal.

José de Sousa, Porta-voz MDM, citada

em <http://debatesdevaneios.blogspot.com/>

A subida dos preços de produtos básicos no mercado nacional vai afectar as pessoas mais pobres, e se o Governo não tomar medidas sérias, a curto prazo, o país voltará a registar manifestações populares. Eduardo Namburete, CanalMoz, 28.03.11

O governo do regime de sua majestade D. Eduardo dos Santos vai avançar com uma lei que visa tentar pôr na ordem (do MPLA) e em ordem (igualmente do MPLA) o que circula na Internet em Angola e que, é claro, desagrada aos donos do reino.

<http://altohama.blogspot.com/>

Decidamente os guindzas estão por todo o lado e já nem aguardam a oportunidade: fazem-na! Como consequência, grades de ferro preenchem varandas do primeiro ao mais elevado andar de grande parte dos edifícios da Grande Town. Barracas, quiosques e até as pequenas bancas, existentes nas ruas são blindadas com a intenção de complicar a tarefa dos temidos visitantes do alheio.

<http://ximbitane.blogspot.com/>

OBITUÁRIO: Pinetop Perkins 1913 - 2011 - 97 anos



O pianista Pinetop Perkins, uma das maiores lendas do blues norte-americano, faleceu no passado dia 21 na sua casa de Austin (Texas) na sequência de um ataque cardíaco. Contava 97 anos.

Joe Willie Perkins era um dos últimos nomes da grande época do Delta blues norte-americanos, e no passado mês de Fevereiro converteu-se na pessoa de idade mais avançada a receber um grammy por 'Joined at the Hip' na categoria de melhor álbum de blues tradicional. Em 2005 havia recebido outro destes galardões pelo conjunto da sua carreira.

Até ao dia da sua morte, Perkins fez o que mais gostou na vida, tocar piano, algo que continuava a fazer.

O seu inconfundível estilo ao piano e a profunda voz acompanharam grandes guitarristas como Earl Hooker e Muddy Waters. Mas o músico tornou-se muito conhecido nos anos 50 pela gravação do tema "Pinetop's Boogie Woogie", de Pinetop Smith.

O actor e cineasta Clint Eastwood imortalizou Perkins e outros como Jay McShann, Dave Brubeck e Marcia Ball no documentário 'Piano Blues' em que revelou a sua paixão pelo piano e pelo blues com material de arquivo raramente visto e entrevistas históricas.

Perkins nasceu em 1913 em Belzoni, Mississípi, com o nome de Willie Perkins Mississípi e começou a tocar em 1920, primeiro guitarra - que deixou por um acidente num braço esquerdo - e depois piano que nunca mais abandonaria até ao fim dos seus dias.

SEMÁFORO



VERMELHO - Mambas

A selecção nacional de futebol perdeu domingo em casa por duas bolas a zero com a Zâmbia, não conseguindo, mais uma vez, matar um borrego velho de 35 anos. Agora tudo está mais complicado para se chegar ao CAN de 2012 que irá ter lugar no Gabão e na Guiné-Equatorial. O primeiro golo foi demasiado infantil para ser verdade. Lusaca e Tripoli são os próximos desafios. A obrigatoriedade de vencer impõe-se.



AMARELO - Padre Filipe Couto

Abandona o cargo de Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) sem glória, mostrando que a sua nomeação, em Fevereiro de 2007, teve que ver mais com a confiança política do que com a competência académica. Durante o seu consulado, o principal pomo de discórdia foi a implementação do novo currículo na UEM que reduziu os anos de formação, num claro decalque do Método de Bolonha em vigor na Europa. A última do padre guerreiro foi quando defendeu, num debate televisivo, que algumas licenciaturas deviam ter a duração de um ano.



VERDE - Joaquim Chissano

Desta vez o nosso segundo presidente não deixou andar e escreveu uma autobiografia. Estilo literário à parte, aprecie-se ou não o género e a personalidade em questão, a obra 'Vidas, Lugares e Tempos' constitui mais um contributo para a história recente de Moçambique. Num país onde ainda impera a tradição oral e o hábito de escrever memórias ainda é muito diminuto iniciativas como esta são sempre de louvar. Aguardemos, ansiosamente, pelos outros dois volumes.



Pentchigo Dambuzza Capítine
I averdademz@gmail.com

@Verdade da Manhiça

Se Beyonce fosse moçambicana

Em primeiro quero fundamentar o tema deste artigo que é um empréstimo da crónica do grande mestre do jogo das palavras Mia Couto "Se Obama fosse moçambicano", a quem louvo e endereço as melhores saudações literárias. Se calhar, este artigo vem mesmo provar o meu vício pelas obras do grande mestre da literatura moçambicana, a minha fonte de inspiração.

Voltando ao assunto, se Beyonce fosse moçambicana teria como nome oficial Celestina Sebastião Zanqueu Homo, natural de Zavala. Esta Beyonce abandonaria muito cedo a sua terra natal à procura de melhores condições de vida na cidade de Maputo acabando por descobrir que pode ser cantora e se intitular celebridade ou figura pública.

Beyonce, se fosse moçambicana, teria vergonha dos pais e jamais os visitaria enquanto artista da música moçambicana na sua terra natal, Zavala.

A nossa Beyonce, cantora, tentaria o sucesso com vários estilos de música e começaria pela Kizomba, espreitando o Kwassa-kwassa, passando pela Passada e ficando no Pandza pensando que este é o seu estilo ideal. Ela não nos pouparia de músicas que revelariam a sua ignorância suprema, assim como se julgaria possuidora de muito dinheiro, glamour e "esse marido agora é meu".

Beyonce se fosse mesmo moçambicana, corria um grave risco de ser confundida com uma rameira visto que namo-

riaria com Oliver Style, noivaria com Jorge Ribeiro, casaria com Mega Júnior e, no dia seguinte, se divorciaria de Ziqo, preferindo o Valdemiro José. Ela ficaria grávida e acusaria a qualquer um destes artistas de ser o verdadeiro pai. O sonho dela seria de ter um caso com o Mc Roger para assim concretizar o seu sonho de infância quando pilava mapira em Zavala, de ser rica e ter "vida boa". Beyonce, mesmo grávida subiria aos palcos mexendo o esqueleto como se nada tivesse no seu ventre alegando que o seu médico (enfermeiro estagiário) lhe garantiu que nada aconteceria e que o feto está fora de perigo.

Se Beyonce vivesse em Moçambique, pátria dos heróis e do maravilhoso povo, corria o grave risco de receber repórteres desses vários programas de entretenimento das televisões moçambicanas com o intuito de mostrar as suas marcas de roupa, o seu calçado e as suas calcinhas, como se ela fosse a única que veste calcinhas no país. O povo corria o risco também de ver aquela roupa interior que ela usou na noite de núpcias com Oliver Style, lua-de-mel com Ziqo e aquelas sandálias compradas na baixa da cidade de Maputo acusadas de terem sido adquiridas na República Sul-Africana e usadas na gala de aniversário da maior estação televisiva privada do país.

Se Beyonce fosse moçambicana, apenas venderia uma dezena de cópias do seu álbum e ofereceria uma centena aos seus amigos, familiares e dirigentes deste país, e, por conta disso, de forma inconsciente, se

auto-intitularia mulher de sucesso sem saber que de talento só tem a arte de se maquilhar.

Se Beyonce fosse mesmo da terra dos heróis, pelo seu insucesso, corria o risco de mudar o nome artístico para Feyonce ou separava o Beyonce para Bee Yoncé no desígnio de ser uma estratégia para fugir da rocha.

Se Beyonce fosse moçambicana, em cada espectáculo organizado pelo Bang (Barão do oportunismo e "narcoburlador" do mundo do entretenimento) receberia como cashet 3 mil meticais e o bilhete de ingresso a custo de 30 meticais.

Se Beyonce viesse a Moçambique a convite do Barão do oportunismo ou simplesmente "narcoburlador", Bang, que na minha óptica devia ser seriamente investigado pelas autoridades judiciais, o seu show custaria aos bolsos dos moçambicanos cerca de 1000 a 5000 dólares norte-americanos, num país onde o salário mínimo ronda os 46 \$ e cerca da metade da população ainda vive abaixo da pobreza, um exemplo claro e brutal de oportunismo, roubo, pilhagem, elitismo, saque e burla ao povo moçambicano por quem organizaria o espectáculo.

Se Beyonce mudasse para Moçambique, nem os seus dólares aumentariam com a alta dos preços no país dos heróis e precisaria apenas de um mês para saber de forma clara e inequívoca que aqui a vida é dura.

Quem me dera ser Beyonce moçambicana!



Francisco J. Pedro Chuquela
I Cronista

Escurtínio Escolar d'@VERDADE

Massopeni

Foi tão guloso que consumiu todo o sorriso da vida em tão curto tempo, como se tivesse vindo ao mundo para uma brevíssima passagem. Hoje não passa de um cadáver ambulante. Aguarda ansiosamente a morte, mas esta tarda a chegar. Cada nascer do sol é como fardo que lhe verga a coluna vertebral da sua forçada existência. Não quer mais nada na face da terra. Aliás, talvez queira todos os castigos menos o de continuar com a irrecusável capacidade de respirar e de manter o fôlego.

Entregou todo o vigor da sua juventude à extravagância. Não há bar nem discoteca, nem prostituta da cidade de Maputo e arredores cuja ponta da capulana não conheceu parte do grosso salário que auferia no Clube Naval, além dos subsídios diários, semanais e mensais. Avultados de tal forma que não lhe tinham gestão possível.

Hoje tem imensas saudades de seu nome de registo, Lourenço VilárioXongissa. Ninguém se lembra desse nome. Todos lhe chamam Massopeni, vocábulo ronga derivado de sope ou tontonto, nome da bebida mais barata, por isso desprezada.

Massopeni é o pior incómodo para os seus companheiros de

vida. Manifesta uma imensurável gratidão por uma beata de cigarro, soruma ou qualquer erva enrolada num papel, pois distinguir fumos não mais faz parte das capacidades do desgraçado Lourenço, o Massopeni. Dedicar toda a honra a quem lhe deposita, na mão pedinte, quaisquer centavos para compra das bem calçadas gotas da mais reles aguardente. Já uma garrafa de tontonto é uma festa que lhe lembra os tempos do seu desfrute desmedido nas casas de pasto, desfrute que lhe fora breve por falta de controlo, ou seja, por lascívia.

Todas as meninas que com ele se cruzaram nos tempos do seu bem-estar financeiro caem de vergonha quando lhe contemplam a miserável vida. Essas suas antigas presas, pois que com ele andavam por interesses materiais, gostariam de não lhe ter conhecido. Maranyani é um exemplo.

– Uhm, lexiyá – diz ela sem querer acreditar que aquele tipo nauseabundo já teve o privilégio de lhe despir as roupas da moda, escolhidas com muito rigor nas lojas mais badaladas, de lhe assistir à nudez não sem antes Maranyani brindar-lhe com um longo striptease e, posteriormente, ser usufruída sem a mínima réstia de amor ou

qualquer sentimento digno de um corpo esbelto e uma cabeça desprovida de sensatez.

Massopeni não vale mais nada desde que o contrato com o Clube Naval expirou, surpreendendo-lhe numa situação em que não tinha um só centavo depositado no banco nem no cofre de casa, se é que tinha.

Nenhuma chama pode restaurar a esperança completamente apagada do Massopeni. Massopeni cometeu um erro incorrigível na vida e contra a vida, no mundo e contra o mundo. Quando tinha dólares incontáveis tentou possuir todos os prazeres do mundo. Teve olhos insaciáveis, apetites descontrolados, desejos impossíveis de satisfazer... atingiu o zénite da lascívia e tentou fazer da vida de todos só dele. Levantava o dedo e acontecia o que ele quisesse, mesmo que fosse o mais imundo acontecimento, bastava ser do desejo do 'presado Sr. Lourenço VilárioXonguissa', hoje Massopeni não é ninguém e a sua morte não despertará o mínimo sentimento de perda, dor ou compaixão, nem do indivíduo mais sensível da face da terra.

Pela crónica, imenso perdão aos Massopenis da minha terra.



Não tem preço.



Encontre-nos no:
facebook

facebook.com/JornalVerdade

MEDIDAS DE CONTENÇÃO: A ARTE DE ESCREVER NA ÁGUA

O Governo anunciou, após o término da Décima Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, uma série de medidas com vista à atenuar os efeitos da crise que se vem vivendo de uns tempos à esta parte.

Conhecidas como medidas de contenção, as mesmas visam minorar o aperto cada vez mais forte, pelo qual os cidadãos passam, derivado da alta de preços e do custo de vida.

Contudo, apesar de acreditar que algum esforço foi feito, para que tal vontade se materialize, permitam-me que teça alguns comentários sobre as mesmas, ainda que admita não ter em posse o documento final lido/apresentado à imprensa. Portanto, baseio os meus comentários na informação transmitida pelos órgãos de comunicação social, mormente no que respeita às questões ligadas ao fim do subsídio às panificadoras e consequente criação da cesta básica e o fim das compensações para os transportadores e sua substituição pelo passe.

Ora, não querendo ser apóstolo da desgraça, temo que este exercício não passará de mero folclore para distrair os mais incautos, senão vejamos: a cesta básica só poderá ser dada - presumo e não tenho como não presumir que assim será - aos que têm um emprego formal. Cenário mais sombrio, mas não descartável é que esta (cesta básica) cinja-se aos funcionários públicos, o que, à partida - se olharmos para o número de funcionários públicos e multiplicarmos pelo número dos que beneficiam directamente dos seus rendimentos - excluirá

perto de 90 por cento da população moçambicana.

Por outras palavras, o pão voltará a estar tão caro para o povo, como o foi aquando do 1 e 2 de Setembro de 2010. Se assim for, rezo para estar errado, isso poderá ter consequências nefastas.

Ainda dentro da minha ignorância, no referente aos detalhes de operacionalização deste mecanismo - é preciso lembrar que a larga maioria do povo também, tal como eu, só percebeu o que leu e viu e tudo o resto são conjunturas que se fazem - questiono o critério de elegibilidade dos beneficiários.

De acordo com o ministro da Planificação e Desenvolvimento, é condição para se ser beneficiário da cesta básica, auferir abaixo dos 2.000 meticiais. Ora, esta informação deita por terra a possibilidade de, alguém beneficiar desta cesta, dado que o salário mínimo na função pública em Moçambique está fixado em 2270 (e até Agosto sofrerá um reajuste). Mesmo olhando para o sector privado, (que não acredito que esteja abrangido) cujo menor salário mínimo, que é o da agricultura (sector açucareiro) que está fixado em 1593 Meticais, não vejo muitas possibilidades disso se efectivar, a menos que duas coisas ocorram: (i) as actuais negociações para a revisão do salário mínimo, não alterem em grande medida o salário deste sector, o que não é de descartar dado o fraco crescimento que vem registando e (ii) o governo se responsabilize - já mostrei o meu cepticismo - pela

atribuição de cestas para o sector privado.

Olhando para o sector do transporte rodoviário de passageiros, é de referir que, o advento do fim dos subsídios em Agosto, irá descambar, inevitavelmente, no aumento do preço do transporte, preocupação para a qual o Governo aponta como solução a criação de um passe para estudantes e trabalhadores. Permitam-me que abra um parêntese e questione: trabalhadores ou funcionários públicos? Porque trabalhadores são todos, até os desempregados trabalham em algo que lhes dê sustento.

Ainda neste particular, insisto que na possibilidade de serem apenas funcionários públicos, estar-se a olhar para uma minoria, cuja maioria, têm transporte institucional. Não sendo o caso, ou seja, sendo extensível aos demais trabalhadores, e tomando em conta a exiguidade de meios (autocarros) de transporte público, pergunto: Será que até Agosto haverá viaturas suficientes para suprir a demanda? Que será dos transportadores privados que, independentemente do cenário (Não acredito num subsídio directo que não seja por via do combustível) terão que competir em desigualdades circunstanciais, com os transportes públicos?

Outra questão anunciada pelo Governo é o deferimento do IVA na importação, dentre vários produtos, de tomate, cebola e batata. Ora, ao manter (vigora uma semelhante) esta medida, o governo mostra claramente que é incoerente, ou seja, diz uma coisa e faz outra. Passo a explicar: se por uma lado apregoa o aumento da pro-

dução e da produtividade, por outro, ao invés de incentivar, dado que nem se pode falar em subsidiar, o sector produtivo nacional, subsidia os comerciantes que importam tomate, cebola, batata, entre outros, da África do Sul, com todas as consequências daí advenientes, dentre as quais o fortalecimento dos produtores sul-africanos e a inevitável pressão inflacionária derivada da procura da moeda sul-africana, o rand.

Pegando na deixa e já que estou com a mão na massa (aumento da produção e produtividade), vou citar outro exemplo dramático da falta de políticas, ou da sua aplicação, tendentes a aumentar ou melhor iniciar de facto, a produção: a má gestão da terra.

São cada vez mais gritantes os casos de açambarcamento de terra arável, por parte de indivíduos com fortes ligações ao poder, para posterior especulação ou uso como moeda de troca no acesso à sociedades agrícolas e não só. Agravante é o facto de, a despeito da legislação sobre terras preconizar medidas para casos desta natureza, nada ser feito.

Portanto, finalizo, por enquanto, apelando para que haja mais seriedade ao se tomarem medidas que mexem com a vida do povo (cesta básica para quem ganha abaixo de 2.000,00Mt, sabendo que ninguém ganha abaixo disso, é brincadeira de mau gosto) sob pena de o tiro nos sair pela culatra, aliás, de estarmos a escrever na água!

Cremildo Maculuve

“Samora (Machel) vivia num contexto de monopartidarismo. Hoje, os discursos transmitidos pela televisão e rádio podem chocar com a realidade, apesar de alguns terem sido bons”, Fernando Mazanga, Lusa.

Aliados mantêm acção na Líbia enquanto a NATO rejeita armar manifestantes populares

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **AFP**

Depois da conferência que reuniu cerca de 40 países em Londres para debater as “direcções políticas” que a Líbia deve seguir, o secretário-geral da NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte), Anders Fogh Rasmussen, comentou uma das principais questões pendentes após a reunião e disse que a aliança não pretende armar os manifestantes populares. Enquanto isso, na Líbia, pela primeira vez em dez dias de operações, os aviões da coligação bombardearam a capital Trípoli durante o dia. Os ataques ocorrem horas após as forças leais a Khadafi terem forçado os manifestantes populares a recuar.

Relatos posteriores, no entanto, indicam que o fornecimento de armamentos aos manifestantes populares, assim como medidas adicionais para forçar a saída do ditador Muammar Khadafi e a hesitação dos países árabes em contribuir com a coligação podem ter sido centrais nas discussões a portas fechadas.

Entrevistado pela emissora britânica Sky News sobre a possibilidade de fornecer armamentos aos opositores líbios que combatem as forças leais ao ditador Muammar Khadafi, Rasmussen respondeu: “A resolução do Conselho de Segurança é clara: ela exige a imposição de um embargo sobre as armas. Nós estamos lá, então, para proteger a população e não para armá-la”.

Rasmussen foi entrevistado ao término de uma reunião com a presença de quase 40 países e organizações, em Londres, que estabeleceu oficialmente um Grupo de Contacto encarregado de conduzir politicamente as acções na Líbia.

Embora o chanceler britânico tenha indicado em conferência de imprensa que o fornecimento de armas aos manifestantes populares não foi discutido no encontro, o Primeiro-Ministro do Qatar, Xequé Hamad bin Jassim bin Jabr al Thani, sugeriu que outras acções podem ser consideradas caso os aliados cheguem à conclusão de que os ataques aéreos não são suficientes para conter os avanços de Khadafi.

Outra questão pendente seria a intenção manifestada na passada terça-feira (28) pelo Presidente dos EUA, Barack Obama, de entregar aos manifestantes populares os cerca de 30 bilhões de dólares pertencentes a Khadafi que estão congelados no país.

Ataques continuam até Khadafi acatar ONU

Em entrevista colectiva após a reunião em Londres, William Hague disse que não existe um futuro para o país com a presença de Khadafi. Ao lado do Primeiro-Ministro do Qatar, Xequé Hamad bin Jassim bin Jabr al Thani, Hague apresentou os principais temas discutidos na conferência e disse que as operações continuarão no país até que três condições sejam supridas pelo regime: um cessar-fogo total, o fim dos ataques aos civis e a permissão de ajuda humanitária aos atingidos.

Respondendo a perguntas, William Hague deixou claro que os objectivos da missão não incluem a mudança de regime e que até o momento os países que contribuem com a zona de exclusão aérea decidiram não armar a oposição, e sim manter somente os ataques aéreos contra as forças de Khadafi.

Mais cedo, a secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton, disse que os ataques da coligação internacional continuarão na Líbia até que Khadafi passe a obedecer às exigências da ONU (Organização das Nações

Unidas). Os bombardeios continuarão “até que Khadafi cumpra plenamente os termos da resolução 1973 da ONU, cesse os seus ataques contra os civis, retire as suas tropas dos lugares onde entraram por meio da força e permita a todos os civis receber ajuda humanitária



e serviços básicos”, declarou a chefe da diplomacia americana.

Além das inúmeras investidas contra os civis, Khadafi é acusado de manter cidades como Misrata, no oeste, cercadas pelas suas tropas e sem acesso à energia eléctrica, água e serviços de telecomunicações há semanas. Hillary disse ainda que é necessário aumentar a pressão sobre o regime, até que o ditador renuncie ao poder.

“Todos nós precisamos de continuar a aumentar a pressão e o isolamento do regime de Khadafi através de outros meios também. Isto inclui uma

frente unida de pressão política e diplomática que deixe claro a Khadafi que ele tem de renunciar”, acrescentou.

Tropas do regime já recuperaram Ras Lanuf em resultado de violentos bombardeamentos



Entretanto, a rebelião contra Muammar Khadafi recuou de novo na manhã da quarta-feira sob a pressão dos ataques de artilharia pesada das tropas leais ao regime, tendo perdido mesmo a cidade petrolífera de Ras Lanuf que tinham conseguido recuperar um par de dias antes graças aos corredores abertos pelos raids da coligação internacional.

“Khadafi atacou-nos com rockets fortíssimos. Já entrou em Ras Lanuf”, relatou o combatente rebelde Faraj Muftah à agência noticiosa britânica Reuters, já a algumas dezenas de quilómetros para leste

daquela cidade. “Estávamos de guarda à entrada ocidental (direcção de onde avançam as forças de Khadafi, depois de ontem terem retomado Benjawa) e fomos bombardeados”, contou outro rebelde.

Dezenas de carrinhas todo-terreno foram vistas a partir em direcção a leste, muito embora um terceiro combatente da rebelião ouvido pela Reuters tenha garantido que alguns grupos ficaram para trás e combatem ainda nos arredores de Ras Lanuf. “Isto é uma batalha de avanços e recuos”, explicou, reiterando que a rebelião não possui mais do que espingardas ligeiras e veículos todo-terreno enquanto as tropas e milícias de Khadafi avançam em tanques armados com lançadores de rockets e granadas.

Sob a pressão do poderio militar de Khadafi, os rebeldes tentam agora reorganizar-se em Brega, outra estratégica cidade petrolífera a cerca de 30 quilómetros para leste de Ras Lanuf (que a rebelião reconquistara a 27 de Março).

Tirando partido dos raids aéreos que martelaram ao longo dos últimos dez dias a primeira contra-ofensiva do regime sobre a Líbia Oriental, os rebeldes tinham conseguido voltar a ganhar terreno desde o “bastião” de Bengasi até à posição estratégica de Ajdabiya (retomada a 26 de Março), permitindo antever então um progresso até Sirte, cidade natal de Khadafi e, por isso, uma “barreira psicoló-

gica” para a rebelião vencer.

Mas uma diminuição dos ataques dos aliados contra as posições de Khadafi nas últimas 24 a 48 horas deu azo a uma inversão no campo de batalha. “Precisamos de que bombardeiem os soldados”, apelava aos aliados internacionais, esta manhã, um rebelde a bordo de uma das carrinhas em retirada apressada de Ras Lanuf.

Algumas horas depois era ouvido o ruído de aviação e de explosões perto da cidade. “Não é claro porém se são bombardeamentos feitos pelos caças (da coligação), a repercussão sónica dos voos ou explosões de outro tipo”, descreve o correspondente da Reuters, que se encontra na estrada que conduz a Ras Lanuf vindo do leste.

Na terça-feira (29) o Pentágono contabilizou 115 raids aéreos contra as forças de Khadafi nas 24 horas antecedentes, ao que acresceu o lançamento de 22 mísseis de cruzeiro Tomahawk. O Reino Unido, por seu lado, precisou que dois dos seus bombardeiros Tornado fizeram um ataque contra uma caravana de veículos blindados e artilhados do regime, nas imediações da cidade de Misurata – a última posição de combate que a rebelião ainda mantém na Líbia Ocidental e que se encontra à beira do que as agências de ajuda humanitária descrevem como um “desastre”, sob o cerco e bombardeamentos de Khadafi há várias semanas.

Líbia, o último grito de apoio ao ocidente

Os defensores da intervenção externa acreditam que não estão a lutar apenas para impedir as atrocidades na Líbia, mas para estabelecer um marco para o futuro. Querem mostrar que o tempo em que os ditadores podiam massacrar os seus próprios cidadãos está a terminar. O filósofo francês Bernard Henri-Lévy, que desempenhou um papel improvável como elo de ligação entre os rebeldes líbios e o Presidente Nicolas Sarkozy, disse: “Neste caso, o importante foi ter sido reconhecido o ‘dever de intervir’”.

Texto: **Gideon Rachman/ Financial Times** • Foto: **AFP**

Num artigo para o The New York Times, Nicholas Kristof faz uma observação semelhante. “As potências mundiais têm o direito e o dever de intervir quando um ditador massacra o seu povo”. Esta ideia foi aprovada pela ONU em 2005 e, segundo Kristof, a intervenção na Líbia está a “dar força a esse conceito incipiente”.

Seria bom acreditar que a doutrina da “responsabilidade de proteger”, conhecida coloquialmente como R2P, pode agora ser aplicada. Com o avanço rápido das tropas rebeldes ao longo da costa da Líbia, os defensores da intervenção vão sentir-se satisfeitos.

Mas, na realidade, a guerra na Líbia significará mais provavelmente um último grito de apoio ao intervencionismo liberal do que um novo amanhecer. Pois a verdade nua e crua é que as potências ocidentais, os promotores mais entusiásticos da ideia, não terão o poder económico ou o apoio público para sustentar muitas mais

intervensões no exterior. E as potências económicas em ascensão – China, Índia, Brasil e outras – são profundamente cépticas acerca do conceito em geral.

Poderes ocidentais querem pôr ordem no mundo

A Grã-Bretanha, a França e os EUA votaram a favor da resolução da ONU que autorizou uma acção de força na Líbia. Mas o grupo conhecido como BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China – absteve-se. Nenhum deles tem muito tempo para dispensar ao coronel Khadafi. Mas países como a China, a Índia e o Brasil têm pouco a ganhar e muito a perder, em arriscar fundos, homens e influência em intervenções no estrangeiro. O seu instinto leva-os a não interferir e a concentrar esforços no seu objectivo de longo prazo – a construção do seu próprio poder económico. Um massacre na Líbia pode ser lamentável, sem dúvida, mas Bengasi está muito longe de Pequim ou Brasília.

Existem algumas complicações. A Alemanha absteve-se mas, ao fazê-lo, colocou-se fora da maioria ocidental. A África do Sul, convidada para a próxima cimeira dos BRIC, votou a favor da resolução para a Líbia, mas, em seguida, criticou veementemente a campanha de bombardeamentos.

Assim, o quadro geral mantém-se. Os poderes ocidentais estabelecidos ainda sofrem do zelo missionário de pôr ordem no mundo. As potências emergentes são muito mais cautelosas e ego-céntricas. Mas os aliados ocidentais lutam num cenário de recursos cada vez mais reduzidos. Os britânicos acabam de anunciar grandes cortes na defesa e os franceses também se debatem para conter o défice orçamental e manter o seu estado social.

Sucesso tanto pode ser uma cilada como um fracasso

A relutância das instâncias militares americanas em assumir

este novo compromisso também tem sido palpável. O Presidente Barack Obama e os seus generais sabem que já acabou o tempo em que um presidente dos EUA podia simplesmente dizer que a América iria fazer “o que fosse preciso”. O almirante Mike Mullen, chefe do estado-maior geral, afirmou que a maior ameaça à segurança nacional dos EUA é o défice orçamental. Na era pós-Iraque e pós-Afganistão, o apoio público para operações militares no exterior também é limitado.

Claro que se a intervenção na Líbia tiver uma conclusão rápida e bem-sucedida – com a deposição do Coronel Kadhafi e o aplauso da multidão em Trípoli –, então o intervencionismo liberal será impulsionado. Mas o sucesso tanto pode ser uma cilada como um fracasso. Cada intervenção bem-sucedida dará lugar à procura da próxima – e não haverá falta de candidatos possíveis. Na verdade, a questão já está a ser levantada pela imagem do



Governo sírio a disparar sobre os seus cidadãos. No entanto, quantas mais são as solicitações coloniais influenciam-nos a ter uma visão céptica sobre os motivos das potências ocidentais que procuram usar o poder militar em todo o mundo. Todos são também potências emergentes que ainda não estão habituadas ao pensamento global.

Esse espaço poderia, um dia, ser preenchido se os BRIC e outras potências em ascensão mudassem as suas atitudes em relação ao intervencionismo liberal. Mas há muito poucos sinais de que isso venha a acontecer. O Governo chinês, recordado dos acontecimentos na Praça de Tiananmen em 1989, desconfia profundamente da ideia de que os estrangeiros têm o direito de intervir numa nação soberana para evitar abusos dos direitos humanos. O mesmo acontece com os russos, com o que se passou na Chechénia.

Potências emergentes não habituadas ao pensamento global

A Índia, o Brasil e a África do Sul são países democráticos sem ne-

cessidade de um plano de contingência para matar os respectivos cidadãos. Mas as suas histórias coloniais influenciam-nos a ter uma visão céptica sobre os motivos das potências ocidentais que procuram usar o poder militar em todo o mundo. Todos são também potências emergentes que ainda não estão habituadas ao pensamento global.

Em contrapartida, a Grã-Bretanha e a França têm mantido o instinto de pensar globalmente, sem recursos para o sustentar. Até os EUA, de longe a maior potência militar do mundo, dá fortes sinais de estar a perder a vontade de ser o polícia do mundo.

Na era vitoriana, os britânicos entoavam uma canção que dizia – “Não queremos lutar mas, caramba! Se quisermos / Temos os navios, temos os homens e temos o dinheiro também”. A intervenção na Líbia parece mais uma reposição dessa velha canção do que uma declaração ousada para uma nova era.

Controversas emendas à lei sul-africana sobre migração podem representar novas barreiras para um grande número de imigrantes que pretendem pedir asilo no país.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Combates de armas pesadas às portas de Yamoussoukro

As forças do presidente internacionalmente reconhecido da Costa do Marfim, Alassane Ouattara, estavam na tarde desta quarta-feira às portas de Yamoussoukro, a capital política costa-marfinense, situada no centro do país. Segundo relatos de habitantes das proximidades, travavam-se combates de armas pesadas em Tiébissou, cidade situada a 40 quilómetros da capital política marfinense.

Texto: Redacção com APF • Foto: AFP



Deste modo, as "Forças Republicanas da Costa do Marfim (FRCI, sigla em francês) abriram uma nova frente de batalha contra o exército do presidente cessante Laurent Gbagbo.

Na noite de terça para quarta-feira, os habitantes de Tiébissou acordaram ao som de tiros de armas pesadas. "Desde as duas da madrugada (hora lo-

cal, mais uma em Maputo), os combates foram ferozes e de armas pesadas. Estamos escondidos nas casas", testemunhou um habitante. As primeiras explosões tiveram lugar na saída para norte em direcção a Bouaké", acrescentou o mesmo residente. "Actualmente, os combates têm lugar no centro da cidade", referiu outro habitante contactado pela AFP.

Tiébissou, cidade estratégica

A cidade de Bouaké é o feudo da antiga rebelião das Forças Novas (FN), que compõem hoje o essencial das FRCI, favoráveis a Alassane Ouattara. Até agora detida pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS, pró-Gbagbo), a cidade de Tiébissou encontra-se equidistante de Bouaké e Yamoussoukro, a capital política

do país, também nas mãos das FDS. O poder encontra-se todavia concentrado em Abidjan, a capital económica da Costa do Marfim, onde residem tanto o presidente cessante Laurent Gbagbo como Alassane Ouattara que foi reconhecido pela comunidade internacional como presidente do país na sequência das eleições do passado dia 28 de Novembro. Este último

encontra-se entrincheirado no seu bunker do Golf Hotel. Nos últimos dias as forças de Ouattara tomaram ainda a cidade de Abengourou, situada a 220 quilómetros da capital económica. As mesmas forças tomaram também a oeste mais duas povoações: Duékoué e Daloa.

Confrontado com este avanço das forças de Ouattara, o cam-

po de Gbagbo já veio dizer que procedeu a um "recuo táctico", apelando a um cessar-fogo imediato e à abertura ao diálogo sob a égide do Alto Representante da União Africana.

Por seu turno, Ouattara já veio dizer que "todas as vias pacíficas para levar Gbagbo a reconhecer a derrota já se esgotaram."

Centenas de corpos descobertos no Zimbábwe

A descoberta de centenas de corpos no Zimbábwe no dia 18 deste mês trouxe um ar sinistro para a campanha eleitoral em curso no país. Os esqueletos foram encontrados na mina de Monkey William, a cerca de 200 quilómetros da capital Harare. Nas fotos divulgadas na quarta-feira, pode-se notar que alguns dos corpos ainda estão com cabelos, pele e fluidos corporais, levantando suspeitas sobre o argumento de que seriam da época colonial, há mais de 30 anos, quando tropas de homens brancos cometeram massacres. / Redacção com Agências



Junta militar dissolvida na Birmânia

A Birmânia tem desde a passada quarta-feira (30) o seu primeiro Governo civil em quase meio século. O generalíssimo Than Shwe dissolveu a junta militar e retirou-se para passar o poder a um novo Presidente. Mas não se esperam caras novas na elite que governa o país. A começar por Thein Sein, que era até agora primeiro-ministro e se demitiu de general para poder assumir a presidência deste próximo Executivo – a última fase de um processo de transição para uma "democracia disciplinada" traçado pela junta.

"O grande público não se deixa enganar por estas mudanças cosméticas", comentou Maung Zarni, da London School of Economics. O analista birmanês no exílio na Tailândia Aung Naing Oo argumenta: "Não vimos nenhuma forma de democracia nestes últimos 50 anos por isso isto parece-se mais com uma experiência".

A libertação em Novembro passado da Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, ao fim de sete anos de prisão domiciliária, criou alguma expectativa de que algo poderia estar prestes a mudar no regime político birmanês. Mas não foram enviados quaisquer sinais de abertura depois disso. A Reuters salienta que dezenas de leis foram aprovadas secretamente, e desencadeou-se um gigantesco e opaco processo de privatizações, permitindo lançar as bases para que nenhum mudança significativa possa ocorrer e o país continue a ser dominado pelos generais e os empresários seus aliados.

O boicote da Liga Nacional para a Democracia nas eleições legislativas realizadas dias antes da libertação da líder da oposição – as primeiras em duas décadas, consideradas fraudulentas pela comunidade internacional – significa a ausência total do partido de Suu Kyi na assembleia. / Redacção com Agências

Publicidade

CONCURSO

Bolachas sasseká

VENCEDORES DA SEMANA

Max Alfeu Gauane
Um Microondas e Máquina fotográfica

Jeremias Alberto Macamo
Uma Bola e uma Máquina Fotográfica

SEJA VOCIÊ O PRÓXIMO VENCEDOR

Veja o cupão neste jornal

Pelo menos 53 pessoas morreram e 98 ficaram feridas num ataque organizado por homens armados vestidos com uniformes militares em Tikrit, capital da província de Salahuddin, no Iraque.

Extrema-direita aumenta implantação

A França não é o único país europeu onde se verifica um ressurgimento da extrema-direita. Num arco de países que se estende para noroeste a partir dos Países Baixos, os partidos populistas estão a provocar agitação no mundo da política, captando faixas do eleitorado com diversas combinações de nacionalismo, eurocepticismo e xenofobia declarada.



Texto: "The Economist" • Foto: AFP

O país que se deve observar é a Finlândia, onde os Verda-deiros Finlandeses saíram da obscuridade para tentarem obter uma participação no Governo depois das eleições de 17 de Abril. As sondagens colocam-nos a par das três principais formações políticas do país. "Se esse partido conseguir lugares suficientes, será difícil excluí-lo das negociações", comenta Pasi Saukkonen, professor de Ciências Políticas na Universidade de Helsínquia. O líder do partido, Timo Soini, que se descreve como um jovial homem comum, procura apresentar-se como futuro primeiro-ministro.

Os políticos finlandeses tradicionais já reconheceram a ascensão dos Verdadeiros Finlandeses. Mari Kiviniemi, Primeira-Ministra e líder do partido do Centro, diz que seria capaz de trabalhar com aquele partido. O seu ministro das Finanças, Jyrki Katainen, líder do conservador Partido da Coligação Nacional, declara que Soini poderia ser primeiro-ministro. O partido alargou os seus apoios para lá da base rural e está a roubar eleitores por todo o lado. Adoptou uma postura anti-imigração mas a sua marca distintiva é a hostilidade contra a União Europeia e, em especial, contra o salvamento dos países mais pobres do sul da zona euro, pelos países do norte, que praticam políticas financeiras mais prudentes. A sua influência já é visível na linha dura defendida pelo Governo finlandês em recentes negociações da zona euro.

Outro partido nórdico com alguma influência na governação é o Partido do Povo da Dinamarca (PPD). Influenciada por este, a coligação minoritária de centro-direita, que tem be-

neficiado do apoio do PPD durante a última década, tornou o regime de imigração da Dinamarca num dos mais restritivos da Europa. A líder do PPD, Pia Kjaersgaard, é frequentemente considerada a mulher mais poderosa do país, mesmo mais do que a rainha. Estimulado pelo facto de o Governo ter nomeado, na semana passada, um novo e zeloso ministro da Imigração, o PPD aumentou a parada e pediu a proibição de novas mesquitas e a obrigatoriedade de se cantarem salmos nas escolas. Espera obter um bom resultado nas próximas eleições, a realizar em Novembro.

Intolerantes e Islamofóbicos

Os seus homólogos suecos, os Democratas da Suécia, foram bem-sucedidos nas eleições gerais de Setembro de 2010, tendo conseguido pela primeira vez entrar no Parlamento (vestidos com um traje nacional dos camponeses). Houve alguma especulação quanto ao facto de poderem vir a ser aliados do Governo mas, contrariamente aos seus irmãos dinamarqueses, foram ostracizados pelos outros partidos. Já este mês, o ministro da Integração da Suécia, Erik Ullenhag, acusou-os de serem intolerantes e islamofóbicos. Contudo, os seus resultados nas sondagens mantêm-se.

Nos Países Baixos, o Partido para a Liberdade (PL), anti-imigração, e o seu líder, Geert Wilders, ainda mexem, apesar dos resultados nada espectaculares que obtiveram nas recentes eleições locais. As sondagens continuam a dar-lhe o segundo lugar, atrás dos liberais, cuja coligação minoritária com

os democratas-cristãos conta com o apoio de Wilders no Parlamento desde o ano passado, devido a um acordo ao estilo dinamarquês. Alguns membros do establishment político acreditaram que dar poder a Geert Wilders poderia minimizar a sua capacidade de atracção mas o plano parece estar a falhar. Wilders descreve-se

como anti-establishment mas tem muita prática em aproveitar-se do sistema, explorando a sua posição de insider-outsider para obter a máxima vantagem. Pode fazer críticas mordazes aos ministros mas está limitado a personalidades ou questões exteriores ao acordo de governo que assinou.

O PL ainda joga a carta dos muçulmanos – como diz Wilders, o anti-islamismo continua a ser a sua "paixão" – mas está a tentar alargar o jogo a outros temas, alguns extravagantes (a expulsão de espécies animais "importadas", como as vacas Highland), outros preocupantes ("campos para a ralé" destinados a crimino-

sos reincidentes).

Outros países também não ficaram imunes à ascensão da extrema-direita. Desde 2009 que o Partido Nacional britânico tem representantes no Parlamento Europeu. O Vlaams Belang continua a ser uma força na disfuncional política belga. O vírus parece estar a propagar-se.

Publicidade



Serviços de Conversão e formação em PGC - NIRF

A KPMG tem conhecimento e experiência nacional e internacional e desenvolveu uma metodologia própria (Global Conversion Services), com ferramentas para auxiliar nos projectos de conversão e formação em matérias de PGC-NIRF.

Os nossos serviços são realizados em conformidade com os pronunciamentos emitidos pelo IASB (International Accounting Standards Board) no que tange às Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), bem como o Plano Geral de Contas de Moçambique à luz das Normas Internacionais de Relato Financeiro e/ou outras regulamentações que as venham complementar ou substituir.

Prestamos serviços relacionados com as NIRF, globalmente, para mais de 1.400 empresas em cada linha de negócios da KPMG, o que nos garante uma perspectiva única sobre as necessidades de conversão e formação das organizações globais.

Possuímos uma abordagem escalonada que pode atender desde as necessidades mais básicas de PGC-NIRF, até sustentar estratégias abrangentes que fornecem suporte do início ao fim para conversões e formação complexas.

A KPMG é, de facto, um líder de mercado para serviços de conversão e formação para as NIRF, pois:

- Possui uma equipe dedicada do cliente com formação constante;
- Despende tempo e energia adequados na fase de Avaliação preliminar;
- Investe no planeamento do projecto de conversão e formação;
- Comunica efectivamente e gere mudanças.

Acreditamos oferecer os serviços que os clientes necessitam com a qualidade que se espera, trabalhando para construir uma visão compartilhada dos projectos.

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores, SA

Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C
Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | **Telefax:** +258 21 313 358

E-mail: fm-mzinformation@kpmg.com

AUDIT • TAX • ADVISORY



© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.



AMÉRICA DO NORTE

Canadá vai ter eleições antecipadas a 2 de Maio

Os canadianos vão voltar às urnas a 2 de Maio, depois da queda do governo do conservador Stephen Harper, derrotado por uma moção de censura inédita, em que os deputados manifestavam a sua “indignação” pela falta de transparência e de respeito de Harper pelo Parlamento.

A queda do governo deu-se na sexta-feira passada (25) e a marcação das eleições antecipadas aconteceu no sábado (26), após o encontro de Harper com o governador-geral (representante da rainha Isabel II, chefe de Estado em título do Canadá). Harper saiu do encontro já em campanha, reclamando uma maioria que lhe permita esquivar-se aos ataques da oposição, que acusa de conspirar contra ele.

“Os canadianos não estão interessados nas manobras do

Parlamento. Os canadianos interessam-se é pelo bem-estar económico e pela imagem do nosso país no mundo”, atirou o líder dos conservadores, cujo governo foi sempre minoritário. Apelou à “eleição de um governo conservador forte”, para prosseguir com o plano de relançamento económico que permitiu “que até agora o Canadá se tenha saído melhor que a maior parte dos países” atingidos pela crise.

Todas as sondagens prevêem uma vitória clara dos conservadores. Uma sondagem publicada este sábado pelo diário “La Presse” dá-lhes 39 por cento das intenções de voto - e um partido pode formar um governo maioritário com 40 por cento dos votos. O Partido Liberal, o segundo mais votado, tem 25 por cento. / Por Redacção e Agências



EUROPA

Ilha de Lampedusa tem mais imigrantes africanos do que italianos

O número de imigrantes que estão na Ilha italiana de Lampedusa já supera o total de habitantes, gerando ainda mais tensão no local - que vem recebendo um grande fluxo de africanos nos últimos meses e tem estrutura limitada para lidar com tantas pessoas. Estima-se que 6.000 imigrantes que procuram chegar à Europa estão na ilha no mar Mediterrâneo, na qual os habitantes são cerca de 5.000.

Até agora, a maioria dos imigrantes era composta por tunisinos, mas já há também muitos de origem somali e eritreia que tentam fugir da violência na Líbia e noutros países africanos. Dezenas de imigrantes estão acampadas em barracas improvisadas, espalhadas pela ilha, pois o abrigo de Lampedusa só tem capacidade para 800 pessoas. A lotação é tamanha

que um barco com imigrantes teve que ser levado até Linosa, uma ilha ainda menor 50 quilómetros a norte.

Esta segunda-feira (28) os pescadores da ilha usaram os barcos para bloquear a entrada da baía de Lampedusa, um acto simbólico, mas que conseguiu aplausos dos moradores da ilha reunidos no cais. Habitantes da ilha também protestaram virando latas de lixo e insultando os imigrantes acampados em Lampedusa, de acordo com o correspondente da BBC em Roma David Willey. Desde Janeiro, pelo menos 19 mil pessoas chegaram à Itália vindas da África, muitos desembarcando em Lampedusa. A maioria delas já foi encaminhada para outros lugares da Itália.

A ilha, cuja economia é baseada no turismo e na pesca, fica a menos de cem quilómetros

da costa do norte da África. Os moradores dizem que o fluxo de imigrantes afastou os turistas. O governo italiano já pediu ajuda da União Europeia para lidar com o problema.

Preocupado com o risco de epidemias, o governo enviou à ilha inspectores para analisar

as condições de higiene em que os imigrantes vêm sendo mantidos. O ministro do Interior, Roberto Maroni, disse que, devido à gravidade da situação, o país pode ser obrigado a repatriar à força imigrantes tunisinos que chegam ao país. / Por Redacção e Agências



ÁFRICA

Mo Ibrahim insta Europa a apoiar democracia em África

Os interesses da Europa apenas podem ser duravelmente garantidos pela democracia e não pelo apoio aos ditadores, defendeu terça-feira em Paris o empresário de origem sudanesa Mohammed “Mo” Ibrahim. “Se a Europa quer garantir a longo prazo os seus interesses ela tem todo o interesse em aproximar-se dos povos africanos. Pensar que a convivência com os ditadores seria benéfica é um grande erro”, indicou Mo Ibrahim durante um encontro com a imprensa. Para o empresário, que fez fortuna na telefonia celular ao criar o operador CELTEL que se tornou depois ZAIN, qualquer aposta no apoio aos ditadores terá surpresas na nova África. “Havia uma África na qual o Estado era o único proprietário dos meios de informação, na qual a única televisão pertencia ao poder, na qual toda a informação era contro-

lada. Esta África já não existe”, argumentou o empresário que dirige a fundação com o seu nome.

Ele sublinhou as perturbações provocadas pelo desenvolvimento das tecnologias de informação em África, reafirmando que a democracia era o único meio político doravante capaz de responder às aspirações dos povos africanos. “O que aconteceu na Tunísia e no Egipto nunca teria sido possível sem as novas tecnologias de informação. Apesar dos esforços colossais, os Governos destes dois países não conseguiram impedir a circulação das informações. Nesta nova África, o povo é o único soberano e os nossos amigos europeus devem persuadir-se disso”, frisou o presidente da Fundação Mo Ibrahim.

Ele apelou, além disso, aos europeus para que sigam o exemplo dos americanos em matéria de apoio constante à democra-

cia. “Os americanos escolhem geralmente muito claramente a democracia e a luta contra a corrupção na sua relação com os Estados africanos. Seria bom que os nossos amigos europeus fizessem o mesmo”, insistiu o empresário que vive em Londres.

Criada em 2006, a Fundação Mo Ibrahim instaurou um prémio para a boa governação em África dotado dum envelope de cinco milhões de dólares americanos atribuídos em 10 anos aos laureados, que recebem também 200 mil dólares americanos anualmente até à morte. Desde a sua criação, o prémio foi atribuído aos ex-Presidentes do Botswana, Festus Mogae, de Moçambique, Joaquim Chissano, e da África do Sul, Nelson Mandela, que foi nomeado laureado de honra pelas suas qualidades extraordinárias de liderança e pelas suas realizações. / Por Redacção e Agências



ÁSIA

Japão admite situação “muito grave”



Um dia após detectar a presença de plutónio no solo da usina nuclear de Fukushima Nº 1, mais uma vez o Governo japonês admitiu que a situação é “muito grave” e “imprevisível”. Na terça-feira (29) foram feitas tentativas de drenar a água radioactiva que inunda a zona de turbinas perto dos reactores 1, 2 e 3. Este último é o que mais preocupa por conter um combustível que mistura urânio e plutónio, altamente tóxico.

No Parlamento, o Primeiro-Ministro japonês foi duramente criticado por não ter aumentado a zona de exclusão, que determina um raio de apenas 20 km em torno da usina em que as pessoas deveriam ser retiradas. O Governo também

nunca determinou a saída dos habitantes, apenas pediu que deixassem a área de forma voluntária.

Entretanto, a França decidiu enviar dois especialistas da fabricante estatal de reactores nucleares Areva e um pesquisador da área para prestar assistência à operadora da usina de Fukushima, a Tepco. Líder global no sector, a França produz 75% da sua energia em usinas nucleares e tem um grande interesse em ajudar o Japão a resolver a crise.

Os EUA anunciaram que devem enviar robôs para ajudar a analisar o núcleo dos seis reactores de Fukushima.

O porta-voz do Governo japonês, Yukio Edano, pediu que se

vigie a saída de plutónio usina e disse que é provável que o material detectado provenha de barras de combustível fundidas parcialmente. O porta-voz ressaltou, no entanto, que as quantidades de plutónio detectadas são as mesmas que podem ser encontradas no meio ambiente enquanto, em Viena, a Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) assinalou que a composição de isótopo sugere que procede de um reactor, embora tenha destacado que se trata de pequenas quantidades. Para as autoridades japonesas, a prioridade agora em Fukushima é continuar a lançar água sobre os reactores, além de drenar as zonas inundadas. / Por Redacção e Agências



AMÉRICA CENTRAL/ SUL

Ex-vice-presidente de Lula da Silva morreu aos 79 anos

Morreu nesta terça-feira, aos 79 anos, depois de ter sido internado no hospital Sírio-libanês de São Paulo. Lutava há 15 anos contra um cancro que já o tinha obrigado a 17 cirurgias e vários internamentos.

A doença não o impediu de exercer as funções de vice-presidente do Brasil desde 2003, mas já não lhe permitiu estar presente na cerimónia de tomada de posse da actual Presidente Dilma Rousseff, a 1 de Janeiro. Segundo um comunicado do hospital, foi ontem internado mas acabou por morrer com falência múltipla de órgãos. Apesar dos sucessivos tratamentos, a doença já lhe tinha afectado os rins e o estômago.

Em Dezembro de 2010, já após as eleições de Outubro, o ex-vice-presidente brasileiro voltou a ser operado após uma hemorragia digestiva e recebeu no hospital a visita de Lula da Silva e Dilma Rousseff, que agora interromperam a sua visita a Por-

tugal para estarem presentes no funeral. Naquela altura, chegou a dizer à actual Presidente que queria recuperar a tempo de estar presente na tomada de posse, mas os médicos aconselharam-no a não comparecer na cerimónia.



Empresário de sucesso à frente da Coteminas, uma das principais empresas da indústria de tecidos do Brasil, Alencar liderou várias associações comerciais até ser eleito para presidir à Federação das Indústrias do

Estado de Minas Gerais.

Iniciou a sua carreira política em 1993, quando se filiou no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). No ano seguinte concorreu ao governo de Minas Gerais e ficou em terceiro lugar. Já em 1998 foi eleito para o Senado com três milhões de votos, recorda o “Folha de São Paulo”. Aí presidiu às comissões permanentes de Serviços e Infra-estruturas e de Assuntos Económicos, até ser eleito vice-presidente em 2002.

A partir de 2004, e até 2006, acumulou essas funções com as de ministro da Defesa, tendo acabado por ser reeleito, juntamente com Lula da Silva, e, apesar da doença, cumpriu o mandato até ao fim. Casado, pai de três filhos e avô de cinco netos, chegou a ser considerado um dos candidatos às eleições de Outubro, mas a doença impediu-o de concorrer. / Por Redacção e Agências



OCEANIA

“All Blacks” chegaram a acordo com os maoris por causa da “haka”

A selecção neozelandesa de rãguebi - conhecida por “All Blacks” - chegou a acordo com os maoris para poder continuar a realizar a dança tradicional de guerra “haka” antes das partidas. O ritual, intitulado “Ka Mate”, foi adoptado pelos “All Blacks” desde 1905. Porém, foi composto por um chefe da tribo Ngati Toa a quem foram atribuídos os direitos de propriedade intelectual em 2009.

A disputa com a tribo, que habita uma ilha a norte da Nova Zelândia, ameaçava tornar-se

uma batalha jurídica que podia revelar-se incómoda com a aproximação do Mundial, que a Nova Zelândia organiza entre Setembro e Outubro.

A Federação Neozelandesa de Rãguebi anunciou na passada semana haver chegado a acordo com os Ngati Toa para manter a tradição. “Há mais de 100 anos que os ‘All Blacks’ fazem a ‘Ka Mate’, e esta tem um lugar especial na história e cultura da equipa”, apontou o director-geral federativo, Steve Tew.

Pelo seu lado, Riki Wineera,

representante da tribo “Ngati Toa”, garantiu que a “haka” será utilizada de forma respeitosa e disse que a tribo não vai tentar impedir outras equipas neozelandesas de efectuar a dança, desde que esta seja encarada com respeito.

Os detalhes do acordo permanecem sob confidencialidade, embora a federação tenha declarado não estar disposta a pagar para realizar o ritual, uma vez que a comercialização da “haka” diminuiria o seu valor. / Por Redacção e Agências

Vendedores especulam preço de produtos de consumo

O preço de bens de primeira necessidade nos mercados grossistas e retalhistas continua a disparar em flecha. Os consumidores queixam-se do custo de vida, acusando os vendedores de especulação, mas estes justificam-se dizendo que tal se deve à importação dos principais produtos alimentares.

Nos últimos dias, o mercado grossista de Zimpeto deixou de ser um local onde as famílias podem adquirir produtos alimentares a preços acessíveis. Os consumidores dizem que o custo dos bens naquele local são insuportáveis, o que se repercute no orçamento doméstico.

No início do ano, o saco de 10 quilos de batata era comercializado a um valor que oscilava entre 160 e 180 meticais, mas presentemente a mesma quantidade custa entre 180 e 200 meticais. Alguns consumidores acusam os vendedores de especularem os preços dos bens de primeira necessidade.

Mas os vendedores afirmam que a subida de preço deve-se ao facto de grande parte dos produtos ser importada da vizinha África de Sul. "Em Fevereiro, a batata custava entre 160 e 180 meticais e, actualmente, varia entre 180 e 200 meticais", diz um vendedor para depois acrescentar que a falta de organização entre os comercian-

tes é uma das razões que contribui para os diversos tipos de preços praticados naquele mercado. Osvaldo Tembe, vendedor de cebola, reconhece que tem havido uma subida galopante de preços. Neste momento, o saco de 10 quilos de cebola é vendido a 180 meticais, contra os 160 praticados nos dois últimos meses. Tembe comenta que os preços oscilam diariamente como consequência do que se verifica nos locais onde os vendedores adquirem a mercadoria.

Além da subida de preços da cebola e batata, também se regista o incremento de preço de amendoim grande, feijão manteiga, farinha de milho, sendo apenas o tomate, o produto cujo preço registou uma ligeira redução.

"O preço de tomate varia de acordo com a qualidade", diz Felizardo Novela, vendedor de tomate. Nos finais do ano passado, por exemplo, uma caixa de tomate custava 500 meticais e hoje pode ser adquirido entre 340 e 400 meticais a

caixa.

Alzira Muianga vende cenoura a retalho e diz que a subida de preços prejudica o negócio, pois os produtos estragam-se, uma vez que os consumidores não compram. "A subida de preço não só prejudica os consumidores, nós também sentimo-nos afectados", comenta.

Preços de produtos agrícolas a nível nacional

De acordo com o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA), o período compreendido entre os 17 e 24 de Janeiro do ano em curso foi marcado pela estabilidade de preço de milho branco e de arroz corrente na maioria dos mercados monitorados por aquele departamento da Direcção de Economia do Ministério da Agricultura (MINAG). Ao contrário de milho e arroz, o preço de feijão manteiga registou um aumento de 40 por cento no mercado de Nhamatanda (provincia de Sofala) e 11 por cento em Ribáuè (Nampula).

Texto: Clério Alberto/Redacção • Foto: Arquivo



Em Montepuez (Cabo Delgado) o aumento foi de 30 por cento, atingindo 69,28 meticais o quilo.

No mercado de Zimpeto, o aumento foi de 21 por cento, passando a custar ao consumidor 35,6 meticais o quilo.

Já o preço de amendoim grande manteve-se estável no período em análise em quase todos os mercados do país monitorados pelo Sistema de Informação do Mercado Agrícolas. Mas, no mercado grossista de Zimpeto, registou uma subida tendo o preço ao consumidor atingido 38,5 meticais o quilo.

Há mais empresas falidas do Estado por vender

O Estado vai alienar 35 empresas falidas durante o processo de privatização, dentre as quais a fábrica de pneus Mabor de Moçambique que ainda não foi adjudicada à Camac, o que deveria ter acontecido em Dezembro de 2010. O IGEPE não explica as razões do atraso, limitando-se apenas a dizer que houve "novos desenvolvimentos", além de não revelar o valor envolvido nas negociações.

A alienação por negociação directa - ou seja, sem concurso público - da falida fábrica de pneus Manufatura de Borracha (Mabor de Moçambique) à empresa portuguesa Companhia Nacional de Borrachas/Camac foi autorizada pelo Governo, através do Primeiro-Ministro, nos termos do Despacho publicado no Boletim da República, I série, de 16 de Fevereiro de 2011.

O despacho refere que "concluídas as negociações com o investidor urge a necessidade de transferir a seu favor, a título oneroso, o património da Mabor Moçambique".

Porém, até então, a propriedade da falida fábrica ainda não foi transferida para a Camac, uma empresa de produção de pneus com uma linha idêntica à da Mabor. O Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), através do presidente de Conselho de Administração, Hipólito Hamela, justifica-se dizendo que a escritura ainda não está assinada porque "surgiram novos desenvolvimentos", abrindo-se, assim, espaço para outros investidores interessados no negócio.

"Estamos em negociações e estamos a tentar ver se ultrapassamos esses aspectos que nos podem dar o conforto e a garantia de que estaremos a fazer um bom negócio", comenta Hamela recusando-se a falar do montante envolvido, além de não especificar as razões que adiam o fecho do negócio.

"Acreditamos que vamos fechar o negócio com a Camac se as condições de base ou iniciais forem cumpridas".

Há pouco mais de três anos que o Estado moçambicano está interessado em vender a Mabor de modo a ver reactivada a indústria nacional de pneus, mas nenhum investidor se mostrou interessado no princípio.

Mais tarde, numa altura em que o IGEPE preparava um concurso internacional, a companhia portuguesa manifestou interesse.

É possível relançar indústria de pneus?

A Mabor de Moçambique, uma das 131 empresas do Estado paralisadas, é exemplo claro de indústrias falidas durante o processo de privatização de empresas que decorreu nos anos '90 tendo levado ao desmoronamento do Parque Industrial da Matola.

Paralisada há mais de 10 anos depois de uma greve dos operários, a antiga fábrica de pneus e outros tipos de borrachas está em vista de ser reactivada, processo ainda sem data do seu término. Enquanto isso, as infra-estruturas vão-se degradando paulatinamente por falta de uso, e a maquinaria existente está obsoleta.

Construída depois da independência de Moçambique, a Mabor foi inaugurada em 1979 e resulta de

uma "joint-venture" entre Moçambique e a prestigiada empresa norte-americana Tyre Company. A fábrica conta com uma história de sucesso. Aliás, um dos momentos mais altos foi a atribuição de um Certificado de Qualidade, em 1995, pelo Governo dos Estados Unidos de América.

Os pneus da Mabor eram exportados para os mercados da África de Sul, Namíbia, Zimbábue, Malawi, Zâmbia, Botsuana, República Democrática do Congo, Namíbia e para países situados fora do continente africano.

A fábrica produzia, num espaço de 23 mil metros quadrados, pneus

para viaturas ligeiras, comerciais e pesadas, para tractores agrícolas, e câmaras-de-ar para toda a gama de pneus da sua lavra. Por dia, em média, aquela inidade industrial chegou a colocar no mercado mais de 800 pneus.

Empresas com participação para alienação

Presentemente, o Estado possui 35 empresas para alienação, das quais 10 já têm o processo da alienação pronto, e, segundo o IGEPE, vão a concurso se houver condições para tal.

As privatizações não trouxeram ganhos

Com o processo das privatizações das empresas estatais durante o início da década de '90, esperava-se a recuperação das indústrias nacionais e a geração de empregos, facto que não aconteceu devido à falta de investimentos na modernização do processo produtivo.

Os propósitos das privatizações não chegaram a cumprir-se, uma vez que as grandes indústrias que, no período antes da independência, eram sustentáveis, hoje são exemplos de empresas falidas cujo futuro ainda é uma miragem, além de algumas terem desaparecido. Algumas das principais razões do fracasso da política de privatizações foram os moçambicanos que não pagaram pela alienação da empresa, o mau estado de conservação em que as mesmas se encontravam, e falta de medidas eficazes e eficientes, ou seja, a transferência de poderes e recursos do Estado para o sector privado sem se tomar algum cuidado.

Presentemente, o Estado prossegue com o seu processo de privatização de empresas, embora as experiências mostrem um total fracasso dessa política. Além de uma lista de 35 empresas falidas, o Estado pretende também privatizar empresas públicas lucrativas, como o caso da Moçambique Celular (mCel). E a questão que fica é: para quê tanto interesse do Estado em privatizar as empresas públicas lucrativas, ao invés de colocá-las na Bolsa de Valores de Moçambique?

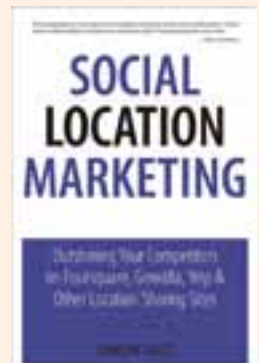


PuraMente

Nome: "Social Location Marketing"

Autor: Simon Salt

Data: "Que" - Fevereiro de 2011



"Social Location Marketing" é um dos poucos livros no mercado que trata o tema emergente da geolocalização e a sua aplicabilidade nos negócios. A inovação tecnológica, sobretudo associada à utilização de smartphones, e o desenvolvimento de novos aplicativos e redes sociais, abrem espaço a um "admirável mundo novo" para o geomarketing, que importa conhecer e daí o interesse por este livro.

Simon Salt, o autor, é considerado uma personagem influente nas redes sociais. Trabalha com empresas de grande dimensão e tem agora um projecto autónomo, propondo-se a atravessar os Estados Unidos e falar sobre como as empresas podem aproveitar o "social media" e as ferramentas de localização.

O autor considera que as empresas não têm simplesmente a opção de ignorar esta nova dimensão da relação entre as pessoas e as marcas, até porque nunca como agora há tanta influência de terceiros nos processos de decisão de compra.

Neste livro, pretende-se mostrar como os marketers podem usar a tendência de crescimento que existe dentro das redes sociais de muitos utilizadores, e partilharem onde estão as suas opiniões sobre esses locais. O autor destaca que, antes de mais, há que conhecer bem a audiência, para depois compreender como os clientes utilizam as redes sociais de localização, e definir os esforços de marketing.

Na verdade, a razão principal para se dedicar recursos a este tipo de redes é o desejo de adquirir e manter uma vantagem competitiva, o que implica ter um verdadeiro envolvimento, muito para além da simples participação.

O livro pretende ser um manual completo e atingir dois objectivos: por um lado, enquadrar a questão do marketing apoiado em geolocalização, mostrando a sua pertinência e, por outro, apresentar as principais plataformas existentes: Foursquare, Gowalla, SCVNGR, Facebook Places, Google Hotpot, Yelp e alguns outros.

Pretende-se combater a compreensível resistência que existe na aceitação desta tendência como algo de verdadeiramente relevante para os negócios.

Há ainda muita discussão acerca desta questão, com o livro a não conseguir convencer em absoluto da possibilidade de uma adesão em massa. Todavia, não restam dúvidas de que há potencial para uma verdadeira revolução, bastando que os utilizadores vejam mais recompensa do que riscos na divulgação da sua localização exacta.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros

www.puramenteonline.com

Nas primeiras duas semanas do presente mês de Março de 2011, a cotação média do Dólar norte-americano no Mercado Cambial Interbancário foi de 31,02 meticais, correspondente a uma apreciação nominal da moeda moçambicana na ordem de 0,29%, comparativamente à taxa que vigorou no fecho da quinzena anterior.

Governo anuncia novas medidas para atenuar o custo de vida

Devido à situação que se vive no Japão, África do Norte e no Médio Oriente, os preços de combustíveis de produtos alimentares tem vindo a crescer, e o impacto já começa a fazer-se sentir na vida dos moçambicanos. O Governo moçambicano, através do ministro de Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia, anunciou novas medidas, aprovadas pelo Conselho de Ministros, para atenuar o custo de vida.

Cuereneia disse que o Governo vai reajustar os preços dos combustíveis

mantendo os subsídios aos transportes, e os preços reais de combustíveis para os grandes consumidores, nomeadamente megaprojectos e grandes empresas.

Além disso, a partir do próximo mês de Agosto, o Executivo vai introduzir subsídios aos transportados na forma de passe para os trabalhadores e os estudantes, retirando, assim, o subsídio referente aos transportes públicos.

A partir de Junho, será introduzida uma cesta básica subsidiada, composta por

cereais, pão, peixe de segunda, óleo alimentar, açúcar e feijão, para os que auferem rendimentos mensais iguais ou inferiores a dois mil meticais. Refira-se que, com a introdução desta cesta básica, vai cessar o subsídio às panificadoras e ao arroz de terceira qualidade.

O Governo salientou ainda que este ano, 2011, não serão reajustados salários e outras remunerações dos dirigentes superiores do Estado e membros dos órgãos sociais das empresas públicas maioritariamente participadas pelo Estado ou

fundos de instituições públicas e outras instituições de Estado equiparáveis.

Aiuba Cuereneia explicou que as fontes de financiamento destas novas medidas serão as poupanças de contenção que o Governo está a fazer no que respeita às viagens, ajudas de custo, a não libertação de cativo de 10 por cento obrigatório na rubrica de bens e serviços, reorientação dos valores das medidas que vão terminar como, por exemplo, o subsídio aos combustíveis, panificadoras e arroz de terceira qualidade e os

valores referentes ao diferimento de direitos aduaneiros e IVA na importação de peixe de segunda, tomate, cebola e batata.

As outras medidas adicionais são referentes à agricultura. Nesta área, o Governo pretende melhorar a distribuição de insumos para as culturas alimentares básicas, nomeadamente milho, mandioca, arroz e batata, além de intensificar a produção e distribuição de sementes, e a produção de hortícolas nas zonas periurbanas.

Ainda o Executivo anunciou a implementação de projectos produtivos e de criação de empregos através de estratégia de combate à pobreza urbana, e o programa de promoção empresarial Pro-jovem.

Saliente-se que grande parte das medidas decretadas em Setembro do ano passado referentes fundamentalmente aos preços de ligação de energia e água vão continuar para as camadas mais vulneráveis. / por Hélder Xavier

Proliferam barreiras não alfandegárias na África Austral

Apesar das iniciativas de abertura regionais, que inclusive reduziram a possibilidade de criar uma área de livre comércio do Cairo até a Cidade do Cabo, impulsos proteccionistas geraram barreiras não alfandegárias em toda a África Austral.

Texto: Servaas van den Bosch/IPS • Foto: ISTOCKPHOTO



Os ministros de Comércio da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) cantaram em uníssono o evangelho da integração económica na sua última reunião, no dia 4 de Março, em Windhoek, capital da Namíbia.

No entanto, houve pouco progresso nos esforços para converter esta aliança predominantemente política num verdadeiro bloco económico. Por outro lado, as barreiras não alfandegárias consolidam-se como um sério problema. Teoricamente, está em vigor desde 2008 um tratado de livre comércio na SADC, que não alcançou um franco movimento de pessoas e bens.

A SADC é integrada por Angola, Botswana, Lesoto, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, República Democrática do Congo, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

“Trabalhamos com êxito com os governos para eliminar as barreiras não alfandegárias, por exemplo, nos postos de fronteira, só para ver ressurgirem seis meses depois”, lamentou Gilbert Boois, administrador de projectos e financiamento do Walvis Bay Corridor Group, que promove o comércio entre países que não possuem acesso ao mar e o porto namibio de Walvis Bay, no Atlântico.

O conselheiro de comércio zambiano, John Kasangwa, citou inúmeros exemplos de barreiras não

alfandegárias na região. “Zâmbia protege a sua indústria de açúcar das importações baratas do Zimbábue exigindo que todo o açúcar seja fortificado com vitamina A”, explicou.

“Por sua vez, o Zimbábue bloqueou os morangos, ao determinar que qualquer carregamento desta frágil fruta seja de, no mínimo, uma tonelada”, acrescentou.

Em toda a região, os países protegem as suas indústrias mais delicadas, como o sector lácteo, proibindo importações dos seus vizinhos.

Os camiões podem passar semanas nos postos de fronteira para o cumprimento dos intrincados procedimentos aduaneiros.

E muitos países estão atrasados nos esforços para homogeneizar tais formalidades.

“Alguns membros do tratado de livre comércio do SADC não avançam e não participam no protocolo. Não trabalham pela integração regional”, disse o director de comércio internacional do Ministério de Comércio e Indústria da Namíbia, Annascy Mwanyangapo.

Os problemas levaram a um adiamento por tempo indeterminado da união aduaneira da SADC, originalmente prevista para 2010.

“Um grupo especial ministerial investigará o assunto e haverá uma recomendação sobre o caminho a seguir antes do fim deste ano”, foi a esquiada resposta do secretário-executivo da SADC, Tomás Salomão, quando questionado sobre o futuro da união aduaneira.

“Não podemos continuar com um duplo discurso nestas coisas”, admitiu o presidente do conselho da SADC e ministro de Comércio da Namíbia, Hage Geingob, após a reunião do dia 4, e acrescentou estar “preocupado com o lento ritmo de implementação”.

Na sua opinião, “empresários e cidadãos deveriam mover-se livremente por toda a região.

Não podemos continuar a lamentar que outros

africanos ocupem os nossos empregos. Deveríamos ver isto como uma circulação de cérebros”.

Enquanto isso, a União Aduaneira da África Austral (SACU) desestabiliza-se no meio de um conflito entre África do Sul e demais membros, Botswana, Lesoto, Namíbia e Suazilândia, pela divisão de recursos do fundo comum.

O desacordo revela uma crescente brecha entre os desejos de expansão de Pretória e os objectivos de desenvolvimento dos seus vizinhos mais pobres. Fazer a SACU crescer para abarcar toda a SADC não só aprofundaria essa divisão como seria de duvidosa efectividade, segundo observadores.

“Os Estados terão de decidir. Integram-se a uma união aduaneira dominada pela África do Sul ou seguem o seu próprio caminho?”, questionou Hage. “Usando o princípio da geometria variável, os países devem integrar-se numa união aduaneira sempre que estiverem prontos”, disse Tomás.

“Talvez, devamos começar do zero, ou, ainda, a união aduaneira da SADC poderia começar com uma SACU mais cinco países, e depois outros poderiam aderir”, acrescentou.

Enquanto isto, cresce um senso de urgência para a criação de uma área de livre comércio tripartida entre a SADC e as outras duas grandes comunidades económicas do continente: o Mercado Comum para a África Oriental e Austral e a Comunidade da África Oriental.

Esta grande área de livre comércio incluiria 26 países, 527 milhões de consumidores e um produto interno bruto combinado de 624 biliões de dólares.

Representaria metade da riqueza da população do continente. Se for concretizada, “teremos livre comércio da Cidade do Cabo até o Cairo”, disse Hage.

Espera-se que os países cheguem a um acordo sobre esta ideia na cimeira prevista para meados deste ano na África do Sul.

Os ministros de Comércio presentes em Windhoek este mês disseram que “não há contradição” entre trabalhar por uma união aduaneira da SADC e expandir a área de livre comércio continental.

Entretanto, a urgência para fazer este último não é coincidência. Embora necessite da tarifa alfandegária externa comum da SACU para proteger as suas indústrias de automotores e electrónica, a expansão da união aduaneira da SADC é uma carga desnecessária para o tesouro de Pretória.

Já a área de livre comércio pan-africana facilitaria o acesso dos seus bens e serviços a outros mercados do continente e solidificaria a sua posição de porta para os seus aliados nos grupos IBISA (Índia, Brasil, África do Sul) e BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

“A área de livre comércio tripartido avançou à frente da agenda”, reconheceu um negociador comercial internacional que pediu o anonimato.

“Isto não significa que a união aduaneira da SADC esteja descartada, mas os sul-africanos não se integrarão se não houver nada ali para eles”, afirmou.



CONCURSO Bolachas sassekka

GRANDES PREMIOS

1. Plasma 50"

2. Geladeira

3. Home theater

4. Aparelhagem sonora Hi-Fi

5. Televisão Slim Fit

Quem mais come, mais bolachas tem de ganhar!

Nome completo: _____

Data de nascimento: _____ Nacionalidade: _____

Estadante: _____

Sabor preferido: Kibom Morango ☐ Kibom Limão ☐ Kibom Chocolate ☐

Endereço para contacto: _____

provincia: _____ Cidade: _____

Rua: _____

Bairro: _____

Telef: _____ Cel: _____

Email: _____

Recorte esta ficha de inscrição

Junte 3 pacotes de bolachas da sassekka

Marie, Glucose ou Kibom (qualquer sabor)

coloque num envelope e envie para:

Africom, departamento de Marketing

Av do Trabalho nº 1107 R/C

Maputo - Moçambique

Sorteio final no dia 28 de Abril de 2011

**Todas as edições disponíveis
para download em formato digital**

VERDADE.CO.MZ
COMENTE POR SMS 821115



No Twitter

NGOKhanimambo+Alkor @KhanimamboAlkor

"II Mercadillo solidario organizado por alumnos del Colegio Alkor financiamos una escuela en Mozambique"



Siga os títulos d' Verdade em
www.twitter.com/averdademz
e deixe-nos a sua posição
sobre os assuntos que ler.



Cidadão Reporter

- SEJA UM CIDADÃO REPÓRTER! DENUNCIE PROBLEMAS QUE DA SUA RUA, BAIRRO OU CIDADE POR SMS PARA 821111. ESTE É UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO ONDE VOCÊ PODE FAZER UMA DENÚNCIA E EXERCER A SUA CIDADANIA.

"Motorista de TPM abandona passageiros e se mete numa troca de "murros" por causa de engarrafamento no expresso... As 20:30h....Matricula ABA-133-MP"

Em plena Av. Vladimir Lenine, defronte ao Supermercado Super Luz, existe uma conduta ou caixa de esgoto a verter águas negras exalando um cheiro nauseabundo durante 24/24. A mesma escorre pelas ruas a dentro do Bairro da Malhangalene pelas Ruas do Licenciado Coutinho e R. de Frei Amaro Tomas, passando pela R. Frei Nicolau do Rosário até a Rua da Resistência e prosseguindo por aí em diante. Apela as autoridades competentes pela sua rápida solução



VEJA OS COMENTÁRIOS DOS CIDADÃOS REPÓRTERES EM
www.verdade.co.mz/cidadaoreporter



No facebook

Seja nosso fã em www.facebook.com/JornalVerdade

Em plena manha, 2 carros fretam e "lotam" o maior ferry p catembe, até os marinheiros estão preplexos, quem mandava o fazia c toda razão do mundo. Com q direito? Até quando? Perguntam o povo aqui boqui- aberto

Dannyh Issufo xplika t richad... fretam like??? há 7 horas · Gosto

Richad Vali Vou dxar mercadorias a ponte tds dias, espero pelas brechas p meter o drive nos ferry's e descarregar. Hje vejo ao fundo o ferry 3/4 full e n me deixam entrar, reparei então q o outro, o maior e mais novo tava a chegar. La atra-ca, e entram la 2 4x4 da entidade gov mais um camião, qdo tou a entrar proibiram-me, la os marinheiros ainda tavam a ajudar mas o big boss ja tinha ordens, nem 5 min ficou e pa katembe la foi, praticas d pura ditadura.

- Do leitor Richad Vali

"Eixe si ja prestaram atencao nos autocaros da FMATRO, no cando direito ao lado do motorista tem uma saqueta de 1socorros,nem mais nem menos sem nada,imaginem so se acontece algo pela viagem e quando la abrem nada encontram depois dizem eles que dao seguranca aos utentes do mesmo."

- Do leitor Jack Ripanga

Publicidade

www.tvcabo.co.mz

tvcabo
Tem tudo a ver!



TV & NET

**MAIS CANAIS
A VER CONTIGO.**

AGORA A TVCABO TEM **zap**

Mais informação, mais desporto, mais séries, mais filmes, mais novelas, mais música. Mais canais em português. Agora a TVCABO tem mais canais HD e muito mais a ver contigo.

Adere já **21 480 550** ou visita uma loja TVCABO.

"Que os estudiosos aprofundem o que este livro apenas sugere"



Perante uma assistência inédita em termos numéricos, foi lançado ao final da tarde de terça-feira, no anfiteatro da universidade 'A Politécnica', o primeiro volume da obra "Vidas, Lugares e Tempos", uma autobiografia de Joaquim Chissano, o segundo Presidente do país. Neste primeiro volume, Chissano dá a conhecer o tempo em que não era ainda figura pública, ou seja, até ingressar no partido Frelimo. No prelo, estão prometidos mais dois volumes. "Mas ainda é necessário esperar algum tempo", refere o autor.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada

"Olhem para estes papéis! Olhem para estes papéis! Olhem para estes papéis! Foi assim que eu escrevi o livro. Agora vou ver se me consigo reencontrar aqui. Escrevi isto pouco tempo antes de vir para aqui. Tenho setas para todo o lado. Já começo a perder-me e ainda não comecei."

Foi assim, mostrando um conjunto de desorganizadas folhas soltas rabiscadas à mão e sob uma forte chuva de aplausos e de gargalhadas, que Joaquim Chissano, o autor da obra "Vidas, Lugares e Tempos", iniciou a sua intervenção na passada terça-feira no anti-teatro da Universidade 'A Politécnica', em Maputo.

O espaço revelou-se demasiado exíguo para albergar tanta gente. A expressão 'não cabia nem mais um alfinete' fez todo o sentido no anfiteatro de 'A Politécnica' no final da tarde de terça-feira. Houve mesmo quem dissesse que jamais vira tamanha aglomeração de pessoas em torno de um lançamento de um produto cultural. Rostos conhecidos não faltaram, com destaque para os camaradas de partido, alguns desde a primeira hora como Marcelino dos Santos, Óscar Monteiro ou Raimundo Pachinuapa, até os mais recentes, entre eles muitos ministros. Na mesa de honra sentou-se, entre o autor e o Magnífico Reitor, o anfitrião Lourenço do Ro-

sário, o mais alto dignitário do Estado: Armando Emilio Guebuza.

Chissano não é um mito

Chissano mostrou-se à altura da plateia que tinha diante de si, ou não tivesse, durante mais de metade da sua vida, sido uma figura pública, habituado a lidar com grandes assistências. Falou de improviso, contou histórias, cantou, fez rir e chorar de comoção, algumas das pessoas que foi pedindo para se levantarem às quais quis agradecer pessoalmente o contributo para que a obra visse a luz do dia. "Há uma pessoa que não se pode levantar porque está perto

de Deus que é o meu pai. A minha mãe também não pôde vir devido à idade e às dificuldades de locomoção. O meu irmão mais velho também não está aqui, está com a minha mãe. À minha amada, ela chama-se Marcelina (muitos aplausos), peço que se levante porque há gente que não a conhece." Marcelina agradeceu com um sereno gesto de cabeça. Depois foi a vez dos filhos se erguerem para retribuir as palmas. "Estão lá todos na dedicatória", rematou Chissano. Depois, empolgado pela numerosa e VIP plateia, continuou jocosamente: "Caros amigos, pode ser que alguns não sejam amigos, mas neste momento que estão aqui, seja qual for o

seu motivo, neste momento são meus amigos. E mesmo quando entrarem na polémica são meus amigos."

Os elogios, com laivos de modéstia, prosseguiram: "É uma imensa alegria ver tão numerosa assistência. Muitos vieram porque lhes agrada ouvir que há mais um moçambicano a trazer a público um documento para o conhecimento do passado da nossa sociedade. Estamos a gostar mais da nossa cultura. Vejo isso pela rádio e pela televisão, o que não acontecia antes mas infelizmente ainda conhecemos pouco a nossa cultura. Outros vieram receber em primeira mão matéria para a polémica."

E, como os últimos são os primeiros, Guebuza foi o alvo final das loas: "Amigo e camarada Armando Emilio Guebuza. Ele é mais do que um escritor. Ele é o real criador porque é poeta. Um poeta excelente. Fico muito excitado quando leio os seus poemas. Porque os seus poemas também fazem apelo ao que somos e donde viemos."

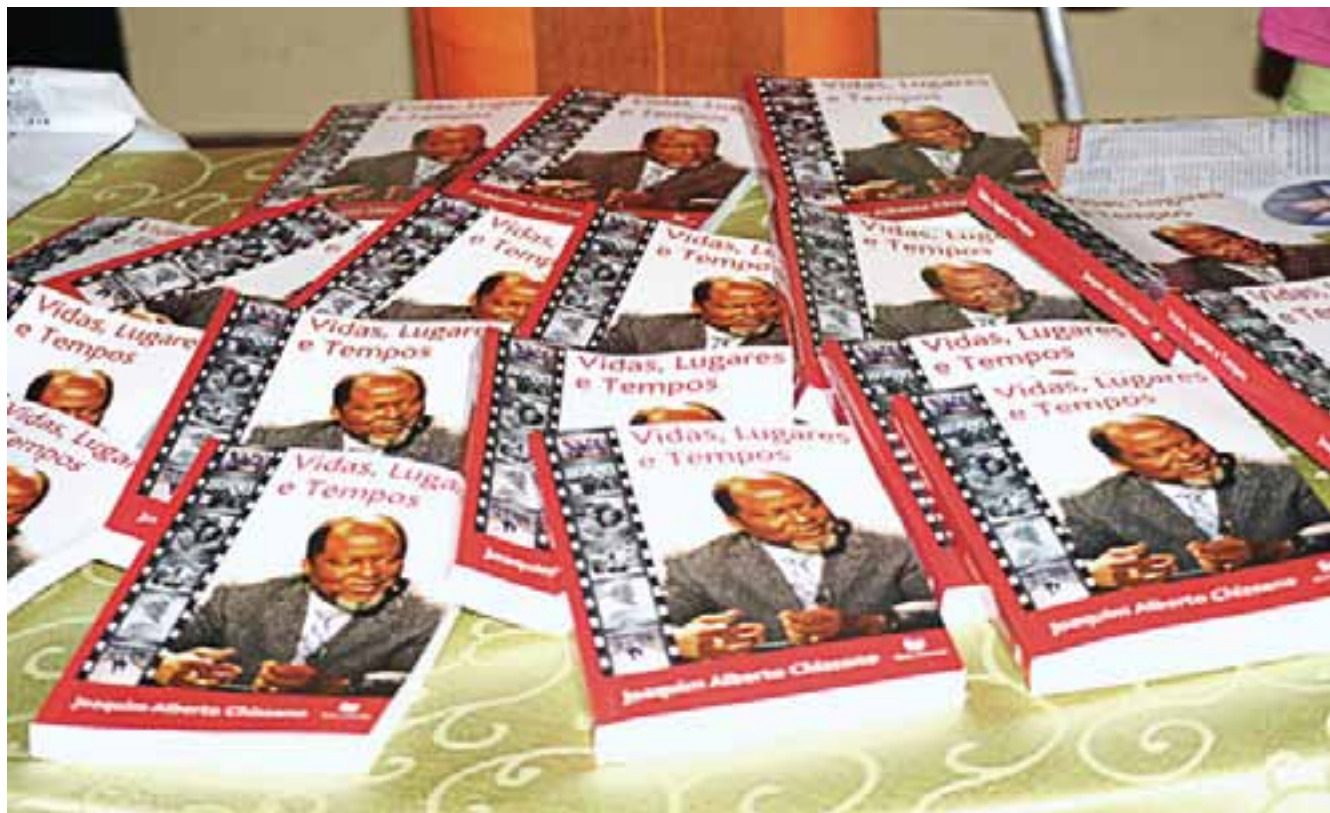
Duplamente Criativo

De seguida vieram os esclarecimentos que Pascoal Mocumbi, o apresentador da obra, não revelou "por desconhecimento", disse Chissano. "Tentei neste livro repelir qualquer tentativa de mitificação da pessoa do

Este primeiro volume agora lançado - haverá mais dois - cobre um período que vai desde 1939 (nascimento do autor) até 1963.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115



Joaquim Alberto Chissano. Porque ele não é um mito e não quer ser mito. Procurei apresentá-lo como um animal racional, moçambicano, que vive no mesmo habitat com os outros semelhantes.” Depois, defendeu-se atacando: “Deixei-me salientar em alguns pontos: primeiro, estou aberto a receber as vossas correções onde haja erros ou mesmo distorções de factos, manterei apenas aquilo que for a minha percepção. Segundo, pedirei aos historiadores, aos analistas, que não se deixem confundir por uma fonte que possa ter várias interpretações. Essa pode ser superada por outras fontes, porque haverá uns que, no mesmo tempo em que eu vivi, possam ter vivido com maior profundidade os acontecimentos e eu não consegui conversar com to-

dos. Portanto, o meu livro poderá ser usado apenas como uma das fontes possíveis, e não a fonte. Não digam nunca ‘até o Chissano diz’. Não sou o dono de toda a verdade. Não quero que a minha subjectividade se sobreponha à objectividade de quem terá a possibilidade de analisar com clareza os tempos de que falo no livro. Que os estudiosos aprofundem o que este livro apenas sugere. É o meu sincero desejo.”

Antes disso, já o camarada e amigo Pascoal Mocumbi – foi primeiro-ministro num dos governos de Chissano – havia apresentado “Vidas, Lugares e Tempos”. Num discurso gongórico, intitulado ‘Digressão sobre a Arte de Escrever’, começou por dizer que “a arte de escrever ou de dialogar connosco

próprios, e às vezes com os outros não é fantasia. Também não é esconderijo. Mais ainda, não é para todos. Ai de nós se fôssemos todos escritores. O mundo seria uma catástrofe.” Depois, colocando-se numa plataforma mais real, revelou: “(...) ao ler o livro “Vidas, Lugares e Tempos” dei-me conta de que eu próprio estava enganado ao pensar que conhecia o autor, pela simples circunstância de ter vivido e trabalhado durante muito tempo com ele. Contudo, reconheci que me faltava uma parte essencial na vida do ser humano Joaquim: os primeiros anos da sua vida, as circunstâncias e as condições em que viveu e cresceu, até ao momento em que a nossa convivência começou.

(...) Joaquim Chissano usa

as suas habilidades literárias para nos revelar a sua origem e o caminho trilhado. Relata a sua vida e, ao mesmo tempo, descreve o ambiente, identifica as pessoas com quem interage e fala das actividades em que se envolve, analisando o que se passa à sua volta. O autor fá-lo com recurso a uma abordagem tal que cativa o leitor, levando-o a prosseguir a leitura, com evidente dificuldade de a interromper.”

(...) Para mim ele (Chissano) é duplamente criativo: criou o percurso da sua vida e recriou essa mesma vida, nas histórias narradas neste grandioso livro. Só assim procede o ser humano que bebeu, não apenas o leite materno, mas também a sabedoria que ilumina a maravilha patente na obra do Universo.”

Aqui ficam alguns trechos da obra “Vidas, Lugares e Tempos”

“É penoso constatar hoje que nessa altura já havia escritores moçambicanos famosos, tais como o José Craveirinha, que eram desconhecidos no Núcleo. Tal era a separação entre a Associação Africana e o Centro Associativo dos Negros resultante da cisão do Instituto Negrófilo que unira mulatos e pretos sob a designação de “negros”, orgulhosos da sua cultura moçambicana. Foi por isso que apesar de passar sempre em frente da porta do José Craveirinha a caminho da escola eu não o conheci como poeta senão quando eu já estava na Europa, ao lê-lo ao mesmo tempo que lia Kalungano (Marcelino dos Santos) e outros poetas das colónias portuguesas.”

“Uma dona de casa negra não podia ser como as brancas que “só sabiam fazer croché, pintar as unhas e cozinhar bolos. Tinha que saber fazer machamba, pilar, cozinhar a lenha, acarretar água à cabeça, varrer a casa, cuidar das crianças etc.”

“A propaganda colonial dizia que a independência significava a passagem do povo moçambicano da mão dos portugueses para a mão dos russos, comunistas. Porque a “Rússia” e outros países socialistas e comunistas apoiavam o princípio da independência dos povos.”

“O camarada José Luís Cabaço lembra-me muito bem desta realidade. Foi ele que em 1989 informa-me o que lhe acontecera havia mais de 36 anos. «Levei uma sova da minha tia por ter dado uma boleia na minha bicicleta a um pretinho. E esse pretinho era o camarada Chissano. Ô senhores!» E o pai de José Luís Cabaço, que hoje conheço, não é má pessoa. Não é racista. Naquela altura também não devia ser racista. Porque o seria a tia do José Luís? Era arrastada certamente pela crítica social.”

“Aqui, no bazar, passei num desses dias que andava pela baixa e verifiquei que o lado «não europeus» porque muito mais frequentado era menos limpo. Aproveitei a entrada de um indiano para o lado «Europeus» para eu também entrar. Não aconteceu nada porque não estava lá polícia nem um desses europeus malcriados. Mas estava preparado para ripostar se me interpelassem. «O indiano não é europeu». Os indianos eram discriminados também.”

“Fui à inspecção. Fui apurado em quase todos os exames. A minha fraqueza física seria superada com boa ginástica e boa alimentação da Força Aérea. Mas o defeito no olho foi o pretexto usado para me excluírem depois de terem descoberto que eu tinha ideias de voar duplamente. Queria ser piloto da Força Aérea, mas também ser médico.”

“Ao passar por aqui, despedi-me também, em pensamento, daquele senhor, cujo nome não me ficou na memória como ficou a alma dele, um senhor que das poupanças do seu magro salário comprara um rádio «Ponto Azul» a 5000 (cinco mil) escudos para ouvir os relatos de futebol de Portugal, aos sábados e aos domingos. Costumávamos ir lá ouvir, juntamente que outros pessoas que não tinham tão bons receptores ou que não tinham nenhum. Fartámo-nos de rir, naquele dia em que, quando Sporting perdeu contra o Benfica, ele esqueceu-se do preço do seu aparelho e o atirou ao chão para que não fiasse mais.”

“Pelos americanos que apareciam com os navios mercantes no Porto de Lourenço Marques dir-se-ia que na América não havia racismo. Lembro-me de uma cena em que dois americanos, um negro e um branco, por embriagues, se meteram na briga. Quando chegou alguém para os separar e gritou chamando a polícia, os dois, a sangrar, preferiram abraçar-se e fugir da polícia como se fossem dois irmãos, dois irmãos amigos.”

“Em Moçambique tinha havido o Massacre de Mueda, em 16 de Junho de 1960, no qual, em alguns minutos apenas, 600 pessoas foram mortas pelas autoridades portuguesas, pura e simplesmente por terem ido procurar saber da data ou do ano previsto para a Independência de Moçambique. Os portugueses tinham logrado esconder do povo moçambicano este trágico acontecimento.”

“Em Portugal, os brancos de Moçambique, embora mantendo o seu portuguesismo, sentiam um forte desejo de se distinguirem dos portugueses de Portugal. Começavam a procurar exibir uma cultura um tanto ao quanto diferente da dos portugueses. Falavam palavras soltas das línguas indígenas de Moçambique: Maningue, Famba, Shonguile, Tombazana, Shitaleka, Mufana, Suka, etc...”

“O Dr. Eduardo Mondlane recebera-nos e mim e ao Mocumbi logo na noite da sua chegada a Paris. Não me recordo nem do nome do hotel nem do quartier onde se deu o encontro. Só mantenho a imagem de uma conversa viva e excitante, ao longo da noite, interrompida pela necessidade de irmos apanhar o metro antes da sua última viagem a Sèvres. Ele é que não tinha sono. Para ele a noite tinha menos cinco horas por causa da diferença de fusos horários entre Nova Iorque e Paris.”



SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Tuberculose: Moçambique é um dos países com um elevado índice de mortalidade

Moçambique ocupa o terceiro lugar na lista dos países que possuem o índice mais elevado de mortalidade devido à tuberculose. Todos os anos, em cada 100 mil habitantes, 431 pessoas contraem a doença. João Augusto é um exemplo de quem sobrevive à doença.

Texto: **Telma Isac** • Foto: **Istockphoto**

Há pouco mais de dois meses, João Augusto, de 33 anos de idade, descobriu que tinha tuberculose. Mas, antes de lhe ser diagnosticada a doença, foi ao hospital a fim de saber do seu estado de saúde, longe de pensar que carregava, no corpo, o bacilo de Koch. Depois dos exames ficou internado no Hospital Central de Maputo, devido ao seu debilitado estado de saúde.

Volvido algum tempo, o jovem Augusto recebeu alta e voltou para casa, embora ainda com mazelas. Em casa, tossia constantemente o que o impedia de dormir durante a noite. Contudo, o que despertou a sua atenção foi o escarro que certa vez expeliu depois de muito tossir. “O escarro era muito estranho e tinha uma cor muito esquisita”, conta.

Dias depois, foi levado ao hospital, onde viria a saber que contraiu uma tuberculose, tendo iniciado de imediato o tratamento, por sinal gratuito, no Centro de Saúde de Xipamanine. “Hoje tenho seguido a indicação médica e todos os dias dirijo-me à unidade sanitária para tomar os comprimidos”, diz. Porém, afirma que encontra dificuldades no hospital, visto que são muitas as pessoas que padecem de tuberculose que procuram tratamento naquela unidade sanitária, o que o obriga a ter de se levantar, todos os dias, muito cedo. “Tenho de madrugar para ser atendido às primeiras horas e não posso chegar ao local depois das cinco horas. Fica difícil ser atendido.”

Além disso, viver com a doença não tem sido fácil para João. No dia-a-dia, tem enfrentado diversos obstáculos, sobretudo no que respeita à alimentação adequada. Os médicos recomendam uma alimentação regrada, mas nem sempre João pode dar-se ao luxo de segui-la, uma vez que parou de trabalhar devido à doença.

“No hospital recomendaram-me o consumo de fruta, mas não o faço por falta de dinheiro”, afirma acrescentando que “também dizem para evitar comida conservada na geleira, mas acabo por comer porque não tenho outra alternativa”. Presentemente, com a aparência melhor, João conta que cumpriu a primeira parte do tratamento, razão pela qual já não se dirige à unidade sanitária para se medicar, estando a fazê-lo em casa e promete continuar de modo que, até ao sexto mês, período que dura o tratamento da doença, esteja de boa saúde.

A situação em Moçambique

Dados existentes dão conta de que o país está em terceiro lugar na lista dos que possuem índices mais elevados de mortalidade devido à tuberculose. E, todos os anos, em cada 100 mil habitantes, 431 pessoas contraem a doença. Estima-se que 96 mil mulheres – quase o dobro do número dos homens – contraem a tuberculose todos os anos. A tuberculose é considerada a segunda doença infecciosa que mais mata no mundo depois do HIV/SIDA. Ela espalha-se através do ar facilitando a contaminação, em particular nas pessoas cujos sistemas de defesa do organismo se encontram enfraquecidos, incluindo as camadas carenciadas e desfavoráveis. Com a inauguração do Laboratório Nacional de Referência contra a Tuberculose, em Fevereiro último, em Maputo, a luta contra esta doença ganhou uma nova dinâmica este ano. Trata-se de uma infra-estrutura reabilitada com fundos do Governo norte-americano, através da sua Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID).

A ajuda do EUA inclui ainda a formação de trabalhadores da Saúde, tratamento para casos de tuberculose provocada pelo HIV e apoio a activistas comunitários em 23 distritos, beneficiando 4.4 milhões de pessoas.

Refira-se que a USAID trabalha em 40 países, incluindo Moçambique, apoiando os programas nacionais de combate à tuberculose para que os mesmos sejam capazes de disponibilizar serviços de alta qualidade para detectar e tratar a tuberculose no seu estágio inicial, visando prevenir novos casos e o desenvolvimento da resistência aos medicamentos.

O que é a tuberculose?

A tuberculose é uma doença infecciosa causada por um micróbio chamado “bacilo de Koch”. É uma doença contagiosa, que se transmite de pessoa para pessoa e que atinge sobretudo os pulmões. Pode também atingir outros órgãos e outras partes do nosso corpo, como os gânglios, os rins, os ossos, os intestinos e as meninges.

Quais são os sintomas mais evidentes?

- Tosse crónica;
- Febre;
- Existência e persistência de suores nocturnos (dos que ensopam o lençol);
- Dores no tórax;
- Perda de peso, lenta e progressiva;
- Falta de apetite, anorexia, e apatia completa em relação a quase tudo o que está à volta.

Como se transmite?

A transmissão do micróbio da tuberculose processa-se pelo ar, através da respiração, que o faz penetrar no nosso organismo. Quando um doente com tuberculose tosse, fala ou espirra, espalha no ar pequenas gotas que contêm o bacilo de Koch. Uma pessoa saudável que respire o ar de determinado ambiente onde permaneceu um tuberculoso pode infectar-se. Note-se que um espirro de um doente com tuberculose projecta no ar cerca de dois milhões de bacilos. Através da tosse, cerca de 3,5 mil partículas são igualmente projectadas para a atmosfera.

Todas as pessoas que entram em contacto com doentes tuberculosos podem ser contagiadas?

Não. A maior parte das vezes o organismo resiste e a pessoa não adoece. Contudo, por vezes, o organismo resiste no momento, mas continua a albergar o micróbio, motivo pelo qual quando fragilizado por alguma outra doença, como a SIDA, o cancro, a diabetes ou o alcoolismo, acaba por não resistir. Os idosos têm também mais possibilidades de adoecer logo após estarem em contacto com um tuberculoso, ou seja, com o ar que este respira. Entre as pessoas que mais probabilidades têm de contrair esta infecção contam-se os idosos, as crianças e as pessoas muito debilitadas por outras doenças.

Todos os pacientes com tuberculose podem transmitir a doença?

Não, apenas os doentes com o bacilo de Koch no pulmão e que sejam bacilíferos, isto é, que eliminem o bacilo no ar, através da tosse, espirro ou fala.

Quem tem tuberculose noutras partes do corpo não transmite a doença a ninguém porque não elimina o bacilo de Koch através da tosse. Os doentes com tuberculose que já estão a ser tratados não oferecem perigo de contágio porque a partir do início do tratamento este risco vai diminuindo dia após dia. Quinze dias depois de iniciado o tratamento, é provável que o paciente já não elimine os bacilos de Koch.

Que factores facilitam o contágio?

- Estar na presença de um doente bacilífero (aquele que elimina muitos bacilos através da tosse, dos espirros, e da fala);
- Respirar em ambientes pouco arejados e nos quais há predominância de pessoas fragilizadas pela doença;
- Permanecer vários dias em contacto com doentes tuberculosos.

Como se previne?

A prevenção é a arma mais poderosa e genericamente usada em todo o mundo. É feita através da vacina BCG (Bacilo de Calmette e Guérin), que é aplicada nos primeiros 30 dias de vida e é capaz de proteger contra as formas mais graves de tuberculose. É, por isso, obrigatória e tomada por milhões de crianças em todo o mundo. Deve ainda tratar-se, o mais breve possível, os doentes com tuberculose, para que o contágio não prolifere, e evitar ambientes saturados, pouco arejados e pouco limpos.

A tuberculose tem cura?

Sim. Se o doente seguir a prescrição do médico e as suas indicações, as oportunidades de cura atingem os 95 por cento. Mas, para que assim seja, é fundamental não interromper o tratamento em hipótese alguma, nem mesmo se os sintomas desaparecerem.

Como se trata?

Quando alguém adoece por causa do micróbio da tuberculose e fica tuberculoso, o tratamento consiste na combinação de três medicamentos: rifampicina, isoniazida e pirazinamida. Este tratamento dura cerca de seis meses e deve ser sempre acompanhado pelo médico de família do seu centro de saúde.

Em que situações é preciso internar um doente com tuberculose?

Na maior parte dos casos, o tratamento deve ser ambulatorio, ou seja, feito em casa e acompanhado no centro de saúde ou no hospital da área de residência do doente. Porém, se o diagnóstico não for feito no início da doença e os pulmões do doente ficarem gravemente afectados, inclusive originando outras complicações, o médico tem que observar o paciente e decidir se precisa do internamento. Nestas circunstâncias, as pessoas ficam muito fragilizadas e precisam de muito apoio. No caso de um doente com tuberculose noutras partes do corpo, cabe ao médico tomar a decisão. Quando o doente contrai uma meningite tuberculosa tem forçosamente de ser internado.

A tuberculose mata?

Sim. Se uma pessoa com tuberculose não recorrer aos serviços médicos competentes e se não for tratada atempada e convenientemente, a probabilidade de vir a morrer na sequência da tuberculose é muito elevada. Quando um doente abandona ou interrompe o tratamento que lhe foi prescrito, aumenta também a probabilidade de vir a morrer da doença, uma vez que possibilita o aparecimento de novos bacilos de Koch, resistentes aos medicamentos actualmente usados pelos médicos para o tratamento e controlo da tuberculose.

Como se diagnostica?

Se tossir consecutivamente durante cerca de três semanas, é recomendável que consulte o médico do centro de saúde da sua área de residência. Este médico pode pedir-lhe para fazer o exame do escarro ou baciloscopia e também uma radiografia ao tórax. Através dos resultados destes dois exames estará, então, em condições de avançar com o diagnóstico e encaminhá-lo para os serviços médicos competentes.

Se for diagnosticada uma tuberculose, é necessário parar de beber e de fumar?

Sim. Não é aconselhável, como se sabe, a associação entre medicamentos e bebidas alcoólicas. Podem até gerar-se outras complicações, como, por exemplo, o aparecimento de hepatite. É também desejável e necessário que o paciente pare de fumar, até porque isso melhorará a sua saúde como um todo e beneficiará a recuperação dos pulmões.

Caso persistam dúvidas ou alguma impossibilidade por parte do paciente em seguir estas recomendações, aconselha-se conversar com o médico ou com o responsável de saúde do centro de saúde da sua área de residência.

As grávidas podem ser tratadas com os medicamentos habituais para a tuberculose?

Sim, pois os medicamentos costumam ser seguros. Mas também neste caso se aconselha a consulta e uma conversa com o médico assistente para esclarecimento de dúvidas, designadamente as que se relacionem com a saúde da mãe e do bebé.

Caro leitor

Pergunta à Tina...Ejaculação da mulher é orgasmo?

Alô amigos da coluna! Bati um papo simpático sobre os comportamentos de risco em que muitos de nós se envolvem, principalmente os adolescentes e jovens. Percebe-se que, com a maior disponibilidade de drogas, com a disponibilidade de filmes de pornografia nas esquinas das avenidas, os adolescentes e jovens tendem nos últimos tempos a arriscarem mais a sua saúde, e as vidas no geral. Os seres humanos têm um potencial enorme, mas não são totalmente invencíveis a factores como as doenças, principalmente as de transmissão sexual como o HIV. Cuidem-se! Carreguem o amor-próprio da carteira e na ponta da língua sempre que saírem, e não admitam que ninguém vos coloque em situação que comprometa a vossa vida. Se tiverem alguma dúvida sobre sexo, saúde sexual, sobre a gravidez, sobre as infecções de transmissão sexual, lembro-vos mais uma vez que esta coluna é dedicada a responder essas dúvidas.

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou 8415152E-mail: **averdademz@gmail.com**

Bom dia a Tina! Tenho 22 anos eu estou preocupada. No mês passado vi o período duas vezes, mas neste mês até agora nada. Há necessidade de muita preocupação?

Olá linda! Sempre que acontece algo que nos parece fora do normal, ficamos preocupados e isso é natural. O que me parece que está a acontecer é um caso de ciclo menstrual irregular e vou dizer o porquê da minha suspeita. É que o ciclo menstrual regular acontece entre 21 a 28 dias, e se dizes que apareceu duas vezes no mesmo mês, então nem chegou a completar 21 dias. Num ciclo menstrual regular, o nosso corpo produz as hormonas para a ovulação – a saída dos óvulos dos ovários para a cavidade uterina – e fica à espera do esperma para ser fecundado pelo espermatozóide. Quando a fecundação não acontece, a parede que estava pronta para receber uma gravidez bem como o óvulo desfazem-se gerando um sangramento de cerca de 3 a 7 dias, que nós chamamos de menstruação ou período. Depois de cerca de 5 a 7 dias deste sangramento, voltamos a preparar mais uma ovulação, e chamamos a este tempo de período fértil, que culmina com a ovulação. Isto leva cerca de 21 a 28 dias a acontecer mas há pessoas que vêm todo este processo acontecer em menos de 20 dias, ou em mais de 30 a 40 dias, o que significa que pode estar a haver uma irregularidade, sim. A minha sugestão para ti é que vás imediatamente ao Centro de Saúde ou Hospital marcar uma consulta com a/o médica/o ginecologista, explica quando iniciou a menstruação (isto porque a data da primeiríssima menstruação é importante), explica quantas vezes isto aconteceu nos últimos 6 meses e ele saberá como ajudar-te. A irregularidade do ciclo menstrual é uma das causas da gravidez indesejada. Assim, sugiro que, se és sexualmente activa, usa sempre o preservativo para prevenires a gravidez e as Infecções de Transmissão Sexual.

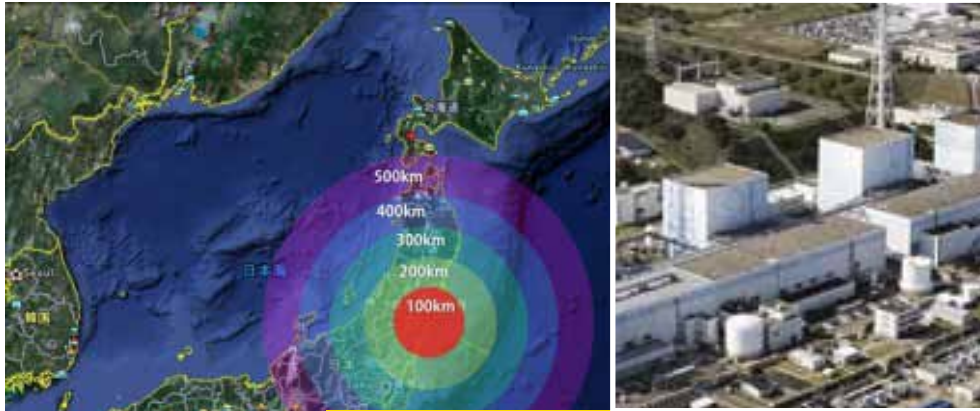
Olá Tina! Primeiro dizer que sou teu fã número um; aprendo muito contigo. Gostaria de saber se ejaculação na mulher é o mesmo que atingir o orgasmo. Renato, 20 anos.

Olá meu querido! Bem...mmm ... Tecnicamente diríamos que sim! Vamos lá ver. Quando uma mulher atingiu o ponto máximo da satisfação sexual durante o acto, dizemos que ela atingiu o orgasmo. As mulheres que felizmente conseguem chegar a este ponto às vezes – nem sempre – expulsam um líquido que parece água, transparente e sem cheiro. A isto chama-se ejaculação. Diz-se que para que aconteça a ejaculação deve ocorrer uma intensa estimulação das partes sexuais da mulher. Das conversas que tenho tido com várias mulheres, algumas dizem que atingem o pleno orgasmo sem ejacular, e há outras dizem que ejaculam sem sentirem necessariamente prazer gerado pelo orgasmo pois elas bem sabiam o que era o tal líquido que sai em forma de jacto. Já recebi uma pergunta de um leitor que quis saber se isto é normal e eu disse que era normal, embora muitas mulheres nem saibam que isso existe. Agora, vale a pena dizer que tanto o líquido da ejaculação como o líquido que lubrifica a vagina para o acto sexual podem estar carregados de microorganismos que transmitem as Infecções de Transmissão Sexual e, por isso, vale a pena usar sempre o preservativo.

A água do mar junto à central nuclear de Fukushima Daiichi tem níveis de iodo radioactivo 3355 vezes acima dos limites permitidos, informa a agência japonesa de segurança nuclear.

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115

Quem controla as agências de controlo nuclear?



O sector de energia nuclear tem poucos especialistas independentes, o que coloca em xeque a transparência e a imparcialidade dos órgãos fiscalizadores.

Texto: **Stephen Leahy/IPS** • Foto: **AP**

Enquanto o Japão enfrenta um acidente nuclear que pode ser o pior da história, parece evidente que qualquer debate sobre a segurança da energia atómica deveria abordar a independência dos órgãos reguladores. No dia 26 de Abril de 1986, vários incêndios e explosões na central nuclear ucraniana de Chernobyl liberaram material radioactivo que se espalhou sobre a Europa oriental e ocidental, especialmente na própria Ucrânia, Bielorrússia e Rússia, que na época eram repúblicas soviéticas.

Após 25 anos, o reactor número quatro de Chernobyl continua a libertar radioactividade apesar de estar sepultado sob uma grossa mas deteriorada cobertura de concreto armado. Os Estados Unidos e a União Europeia tentam conseguir mais de dois biliões de dólares para construir um sarcófago permanente que contenha a radiação. O desastre de Chernobyl costuma ser atribuído à tecnologia obsoleta e à falta de transparência característica do regime soviético.

O acidente na central japonesa de Fukushima I, operada pela Companhia de Energia Eléctrica de Tóquio (Tepco), ocorreu devido aos danos causados pelo terramoto de nove graus na escala de Richter e ao imediato tsunami do dia 11. Porém, “a Tepco não tem os melhores antecedentes de segurança ou transparência na informação”, disse Mycle Schneider, analista de políticas energéticas e nucleares, radicado em Paris que trabalha habitualmente no Japão.

Em 2002, descobriu-se que a Tepco falsificava informação sobre segurança e a empresa foi obrigada a fechar os seus 17 reactores, incluídos os de Fukushima I, que

fica 240 quilómetros a norte de Tóquio, leste do país, no litoral do Pacífico. Executivos dessa empresa admitiram ter apresentado cerca de 200 relatórios técnicos com dados falsos nas duas décadas passadas. A manobra foi descoberta porque um engenheiro norte-americano que trabalhava na Tepco divulgou-a.

Em 2007, um terramoto de 6,6 graus obrigou a Tepco a fechar os sete reactores da maior central nuclear do mundo, na costa Oeste do Japão. A usina de Kashiwazaki-Kariwa foi fechada por 21 meses para a realização de reparações e testes adicionais contra terremotos. Somente quatro dos seus reactores voltaram a operar. “Não existe um único lugar do Japão que não seja propenso a terremotos”, disse Mycle.

Este país obtém um terço da sua electricidade de 55 reactores nucleares, o que o coloca em terceiro lugar, depois da França, com 59, e dos Estados Unidos, com cerca de 100. O Japão não tem petróleo, gás natural, nem carvão, e é um grande consumidor de energia. O país planeia construir outros 15 reactores. Noutras instalações atómicas japonesas ocorreram falhas.

Em 2004, um acidente matou cinco trabalhadores. Em 1996, outro provocou uma chuva radioactiva que alcançou os subúrbios do nordeste de Tóquio, mas houve pouca repercussão porque o governo proibiu a imprensa de divulgar a informação, disse o jornalista Yoichi Shimatsu, ex-editor do The Japan Times Weekly num artigo publicado no The 4th Media.

Os ambientalistas japoneses protestam há muito tempo contra regulações inapropriadas e a cultura da indústria nuclear de encobrir

os seus erros. O problema é que as empresas do sector, como a Tepco, e as agências reguladoras do governo são “essencialmente o mesmo”, afirmou o presidente da organização não governamental Coligação Canadiana para a Responsabilidade Nuclear, Gordon Edwards. Esta situação repete-se no Japão, Canadá, Estados Unidos e noutros países, acrescentou Gordon. “Há poucos especialistas nucleares independentes no mundo. Todos trabalham para a indústria, ou já trabalharam e agora são reguladores”, ressaltou.

O Canadá tem uma grande indústria nuclear de propriedade estatal, com 17 reactores que fornecem 15% da electricidade do país. O governo canadiano vendeu reactores Candu a vários países, entre eles Argentina e, mais recentemente, China. As centrais nucleares do Canadá são alvo de múltiplas reparações, todas elas caras, e também de encerramento, principalmente por derrames. Não há vítimas fatais, mas os custos com reparação chegam a milhares de milhões de dólares.

A indústria e as agências de fiscalização não têm interesse em educar o público ou os governantes, disse Gordon. “Nunca explicam que a radioactividade não é algo que se pode apagar. Não explicam que mesmo quando se fecha um reactor este continua a gerar enorme quantidade de calor que deve ser eliminado para impedir a fusão do combustível”, destacou.

Um claro exemplo é o reactor número quatro de Fukushima I, que estava fechado desde Dezembro. Entretanto, o combustível já usado imerso nas piscinas de armazenamento começou a aquecer quando o sistema de refrigeração parou de funcionar por causa do terramoto.

Cochabamba suporta a sede

Na cidade boliviana de Cochabamba, que em 2000 protagonizou a “guerra da água”, fracassaram sucessivamente a privatização e a gestão estatal desse recurso.

Texto: **Franz Chávez/IPS** • Foto: **Revista Forum**

A demanda insatisfeita de água potável na cidade boliviana de Cochabamba não tem saídas à vista, 11 anos depois de ganhar notoriedade internacional por causa de uma rebelião que deteve a privatização do serviço. Apenas 326.504 pessoas, 48% da população local, recebem água canalizada, e os mais pobres são obrigados a pagar preços altos.

Enquanto isso, o saneamento cobre 53% dos habitantes, segundo o Serviço Municipal de Água Potável e Esgoto (Semapa). A empresa produz 20,6 milhões de litros diários e garante um serviço que não chega a 16 horas por dia nessa cidade de clima e topografia de vale, a 2.600 metros de altitude. Muitas vezes a água é extraída de maneira irregular do próprio Semapa e depois vendida em camiões-cisterna nos bairros mais distantes, queixou-se uma moradora que pediu para não ser identificada.

Este estado de coisas na terceira cidade mais importante da Bolívia, com uma população de 680.597 habitantes, é resultado de uma série de experiências falidas que começaram com um modelo de privatização que, após uma rejeição sem precedentes, acabou no retorno do estatal Semapa. A empresa do município “precisa do apoio dos governos departamental e nacional” porque a sua economia, afectada por pesada dívida, não pode assumir o desafio de investir 170 milhões de dólares para ampliar o serviço nos próximos cinco anos, disse o gerente geral do Semapa, Julio Vargas.

Em 2010, a empresa conseguiu refazer a sua situação deficitária, mas “ainda não podemos dizer que é uma economia solvente”, afirmou Julio. Em 2009, o déficit de caixa do Semapa chegou a 3 milhões de dólares. Algumas das irregularidades que levaram a esse prejuízo foram roubo de materiais, compras de insumos com sobrepreços e presença na folha de pagamento de uma quantidade de empregados que não ia trabalhar.

Para equilibrar as finanças foi preciso demitir 150 pessoas, contou Julio. Hoje a empresa tem pouco menos de cinco empregados para cada mil ligações domiciliares, acima do parâmetro considerado adequado para a eficiência operacional dos serviços hídricos na América Latina, de três trabalha-

dores por mil ligações. A Bolívia tem uma das menores coberturas da região: 85% dos habitantes têm água potável e 46% algum serviço de esgoto, segundo dados de 2004 colectados pelas Nações Unidas.

Para o passado 22 de Março, Dia Mundial da Água, a organização elegeu o tema “Água para as cidades”. Todos os meses, cinco milhões de pessoas somam-se às populações urbanas nos países em desenvolvimento. Em Cochabamba, a única opção para atender parcialmente a demanda de água é um projecto para represar três rios da bacia do Misicuni, a construção de uma barragem que alimentará o consumo humano e a irrigação, além de uma central para geração de electricidade.

O projecto está localizado a 20 quilómetros da cidade e é administrado pela Empresa Misicuni,



uma entidade “público-social” cuja direcção é formada por representantes do governo, das prefeituras da região e usuários da água. Porém, não entrará em funcionamento antes de 2013. “No caso boliviano, os modelos privado e estatal falharam”, disse Carlos Crespo, pesquisador do Centro de Estudos Superiores Universitários, que propõe um sistema de administração descentralizado e dirigido pelos próprios consumidores.

A presença do Estado imprime uma centralização que se soma a uma “forma terrível de corrupção”, que em Cochabamba acabou por absorver o controlo social dos cidadãos, convertendo-os em clientes desta irregular administração, acrescentou Carlos. O pesquisador coordena uma proposta feita por moradores da zona Sul de Cochabamba, que querem estabelecer uma associação, comprar a água do Semapa ou da Misicuni e administrar eles mesmos o

recurso, distribuindo aos associados por canalização.

Trata-se de um modelo mais democrático e cara a cara, algo que pode ser mais eficiente do que os anteriores, explicou Carlos. O Semapa foi criado em Julho de 1967 para prestar serviço na província de Cercado, da qual Cochabamba é a capital, com uma administração autónoma e descentralizada.

Em 1999, o governo de Hugo Banzer (1971-1978 e 1997-2001) entregou por licitação o serviço que o Semapa administrava ao consórcio Águas do Tunari, formado por International Water Limited, da Grã-Bretanha, Edison, da Itália, Bechtel, dos Estados Unidos, Abengoa, da Espanha, e duas firmas bolivianas, a Ice Ingenheiros e a Soboco. O contrato de privatização previa que o consórcio forneceria água potável e saneamento a toda a população de Cochabamba, duplicando a área de cobertura, e também produziria energia eléctrica e irrigação para a região.

Contudo, as autoridades aprovaram o contrato mediante uma lei que concedia amplas faculdades à empresa para administrar recursos hídricos que nem mesmo o Semapa tinha, como as redes comunitárias de água. Esse factor e um elevado aumento das tarifas de água desataram a rebeldia popular em Janeiro de 2000. Os protestos prolongaram-se até Abril e ganharam repercussão nacional, com manifestações e bloqueio de estradas.

A repressão terminou com um morto e 30 feridos, e no final os executivos do consórcio deixaram o país e a polémica lei foi revogada pelo Congresso. O Semapa voltou a nascer, mas os seus administradores priorizaram o pagamento de altos salários ao pessoal, não cumpriram o pedido popular de manejo transparente e esqueceram a crescente demanda.

Em Cochabamba, os usuários pagam 0,80 do dólar por metro cúbico de água, segundo informou a empresa, com dados do terceiro trimestre de 2010. No entanto, os mais pobres pagam um preço várias vezes superior. No debate que ocorre em diferentes círculos, alguns propõem a criação de uma cooperativa. Para Julio, este caminho é inviável, por falta de uma entidade que assuma a dívida do Semapa.

CARTOON



DESPORTO

A NOSSA MANEIRA

2

A NOSSA CERVEJA

BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011

Zâmbia põe mais um tijolo na parede da tradição

Regressado à Machava, onde Mart Nooji fez história ao qualificar os Mambas para o CAN-2010 - não ganhou ainda nenhum jogo oficial na Machava nesta segunda vinda -, os moçambicanos quiseram prestar homenagem ao herói que iria vergar a poderosa Zâmbia e colocaram 40 mil almas no Vale do Infulene. Mas, depois da tradição... a tradição ou não tivesse a equipa de Dario Bonneti, graças a um triunfo esclarecedor, subido aos lugares que dão acesso ao CAN-2012, deixando Moçambique a lamber as feridas de um castigo justo e merecido.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguenze



Filme do jogo

No início, Moçambique adoptou uma toada lenta que beneficiava claramente os visitantes, alicerçados numa defesa segura e num meio-campo sólido, no qual os alas ajudavam a criar uma teia em terrenos mais recuados. Os elementos mais adiantados da Zâmbia, por sua vez, tiveram de circular a bola de um flanco para o outro enquanto os Mambas recuavam à espera de uma brecha por onde atacar a baliza de Mwene. A palavra-chave era, de facto, velocidade; quando a utilizou, a Zâmbia foi chegando à baliza

e obrigando Mexer e Mano a aplicarem-se. Mas o primeiro susto até foi na baliza de Mwene, quando Dário Monteiro cruzou do lado direito, mas Gonçalves chegou tarde. Depois disso, os Chipolopolo responderam com o golo. Kabala Clinford, médio ofensivo zambiano, roubou uma bola e fez um passe a rasgar a defensiva moçambicana. Jamaes Champanga agradeceu o presente e, com um toque subtil, silenciou 40 mil almas. A finalização das jogadas, aliás, foi a grande dor de cabeça dos zambianos, que construíam ocasiões em série e tinham mais posse de bola perante um adversário

que abdicou de atingir a baliza.

Etapla complementar

Para a segunda parte, Mart Nooji mexeu na equipa e fez sair, presume-se, debilitado fisicamente, Mexer e fez entrar Kampira, deslocando Dário Khan para o centro do terreno. Os Mambas só chegavam à baliza contrária através da marcação de bolas paradas. Miro obrigou o guarda-redes zambiano a protagonizar a defesa da tarde.

Moçambique, diga-se, foi uma equipa órfã na fase de construção. Genito destacou-se por uma falta inteligente a cortar um contra-ataque zambiano na primeira parte. Dominguez perdeu-se um dribles inconsequentes. Os zambianos tanto procuraram, nem sempre com acerto ou arte - que, depois de algumas oportunidades desperdiçadas, chegaram ao segundo golo, aos (90+1), com uma perda de bola de Mano que deixou Mauka na cara de Kampango. Em suma: tudo igual. No final, três pontos para a Zâmbia.



Tudo é possível

Liga Muçulmana e Maxaquene entram em duelo a partir das 15 horas deste domingo. Em encontro referente à 4ª jornada do Moçambola 2011, as duas formações prometem um jogo de paciência e respeito mútuo.



Liga-Maxaquene: como vai acabar esta história? O campo da Liga Muçulmana será o palco de um confronto entre um clube que quer entrar na história do futebol moçambicano e outro que já faz parte dela. As posições dos dois, na tabela classificativa, estão bem diferentes em relação ao ano passado. Um no 1º lugar, o outro no quarto, mas com os mesmos pontos do terceiro. Ainda assim, a diferença é uma ilusão: há apenas três pontos entre os tricolores e muçulmanos. A vida dos tricolores no campeonato resume-se de modo simples: duas vitórias em casa e uma fora de portas. A Liga fez dois jogos fora e perdeu um. Ganhou em Vilankulos e foi perder em Tete. No sábado

pode ser, neste campeonato, a única equipa a travar o Maxaquene no que toca a jogos oficiais. Após uma goleada ao Costa de Sol e um triunfo esclarecedor diante da surpreendente formação do Incomáti, o Maxaquene chega ao embate bem motivado para discutir o jogo com o campeão nacional.

Não há motivação especial

Antoninho Muchanga, treinador adjunto do Maxaquene, declarou que "jogar com a Liga é como fazê-lo com o Vilankulos." Por isso "não há razões para motivação especial. Até porque a motivação surge quando se trata de jogos com equipas grandes. Ou seja, para tal tinha de se jogar com o Desportivo, o Costa do Sol e o Ma-

xaquene "que são os verdadeiros candidatos ao título." Ainda assim, o registo dos tricolores no reduto dos muçulmanos não mostra qualquer vitória.

Maxaquene jogará na expectativa

O treinador da Liga Muçulmana, Artur Semedo, declara que a equipa tem de ter ambição. Na antevisão da partida, o técnico considerou que o Maxaquene é uma equipa motivada, mas que nunca jogou 'olhos nos olhos' com a Liga Muçulmana. Semedo diz que o adversário vai jogar no contra-ataque porque nas ocasiões anteriores teve sucesso com tal estratégia. Mas "seria bom para o futebol" que o Maxaque-

ne jogasse olhos nos olhos. As baixas, por outro lado, não preocupam o técnico muçulmano. Mais importante, diz, é a interpretação dos princípios de jogo que o modelo preconiza.

Maxaquene venceu o primeiro duelo

Nesta época, o Maxaquene conta com um triunfo frente à Liga Muçulmana, em jogo da Supertaça. Uma vitória tricolor significaria, então, um golpe duro no investimento dos muçulmanos. Aliás, com o campeonato ainda nas primeiras rondas, há muitos jogos por disputar, mas é neste tipo de encontros que se começa a distinguir os candidatos ao título dos que vão andar aflitos.



Como jogaram

Kampango 4

Sofreu dois golos, mas ainda impediu que a derrota fosse mais pesada.

Paíto 4

A história do jogo deixou-o limitado a acções defensivas. Foi o melhor do sector.

Mano 2

A experiência não impediu a desorientação total. Perdeu uma bola que resultou no segundo golo da Zâmbia, numa altura em que os Mambas já tinham baixado os braços.

Dário Khan 2

Uma exibição desastrada no primeiro tempo. Mal posicionado no lance do primeiro golo dos zambianos.

Mexer 3

Uma primeira parte sem sobressaltos. Lesionou-se e o sector defensivo acusou.

Simão 3

Após meia hora de desatinos gerais, o trinco de serviço conseguiu dar algum equilíbrio ao meio-campo defensivo.

Miro 3

Jogo de sacrifício do extremo que o vazio do meio-campo fez recuar para a companhia de Simão. Com Dominguez a estorvar-lhe os movimentos na esquerda Miro só apareceu na marcação de um livre directo.

Genito 2

Simplemente não apareceu no jogo. As movimentações centrais de Dominguez, mais uma vez, obrigaram-no a descair para a direita, onde não lhe faltaram pernas para bascular o flanco.

Dominguez 2

Monopolizou a bola e decidiu, regra geral, mal. Foi o dono das bolas paradas e sempre ofereceu-as aos zambianos. Ou seja, o artista-mor da nação moçambicana foi um solista quando devia trabalhar como integrante de uma banda.

Dário Monteiro 4

No deserto de ideias que caracterizou a actuação dos Mambas, Dário tentou remar contra a corrente. Mas, sem apoios, o seu esforço foi sol de pouca dura.

Campira 2

Esforçou-se.

Gonçalves 2

Um remate do meio da rua e uma sequência de decisões erradas. Um jogo péssimo e uma má companhia para Dário Monteiro.

Mbinho 1

Entrou para dar maior frescura ao ataque, sem sucesso.

Hélder Pelembe 1

Entrou quando a Zâmbia retomou as rédeas do jogo - apostas em vão.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguenze

| Equipas prováveis | | Lesionados |
|-------------------|------------|------------|
| Liga Muçulmana: | Maxaquene: | |
| Simplex | Soarito | |
| Assam | Vasil | |
| Aguiar | Campira | |
| Fanuel | Gabito | |
| Silvério | Eusébio | |
| Carlitos | Liberty | |
| Momed Hagy | Payo | |
| Muandro | Genito | |
| Cantoná | Kito | |
| Dário Monteiro | Betinho | |
| Maurício | Tony | |

| Classificação MOÇAMBOLA | | | | | | |
|-------------------------|----|----|----|----|------|----|
| | J | V | E | D | B | P |
| 1º Maxaquene | 03 | 03 | 0 | 0 | 7-1 | 09 |
| 2º HCB Songo | 03 | 02 | 01 | 0 | 2-0 | 07 |
| 3º Fer. Nampula | 03 | 02 | 0 | 01 | 10-5 | 06 |
| 4º Liga Muçulmana | 03 | 02 | 0 | 01 | 5-3 | 06 |
| 5º Fer. Maputo | 03 | 02 | 0 | 01 | 4-2 | 06 |
| 6º Incomáti | 03 | 02 | 0 | 01 | 4-3 | 06 |
| 7º Chingale | 03 | 02 | 0 | 2 | 2-2 | 06 |
| 8º Desportivo | 03 | 01 | 02 | 0 | 1-0 | 05 |
| 9º Sporting | 03 | 01 | 01 | 01 | 3-5 | 04 |
| 10º Fer. Beira | 03 | 0 | 02 | 01 | 1-2 | 02 |
| 11º A. Muçulmano | 03 | 0 | 01 | 02 | 0-4 | 01 |
| 12º Costa do Sol | 03 | 0 | 01 | 02 | 0-4 | 01 |
| 13º Matchedje | 03 | 0 | 0 | 03 | 3-7 | 0 |
| 14º Vilankulo FC | 03 | 0 | 0 | 03 | 0-3 | 0 |

NBA, Cleveland apaga sorriso de LeBron, no segundo jogo em Cleveland desde que se transferiu para os Miami Heat, a superestrela perdeu. Os Cavaliers conseguiram 102-90 e ofuscaram a prestação brilhante de James, destacada por um triplo-duplo de 27 pontos, 12 assistências e 10 ressaltos.

Qualificação para o CAN 2012: Botswana o primeiro apurado

A selecção nacional de futebol do Botswana disputará a Copa Africana de Nações pela primeira vez em 2012. O país foi o primeiro a assegurar a classificação para o torneio, no qual já estão garantidos os anfitriões Guiné Equatorial e Gabão, graças à vitória sobre o Chade. Além dos tswanas, outras dez selecções estão com boas hipóteses de se classificarem graças à sua invencibilidade nos jogos das eliminatórias já disputados, designadamente as selecções de Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gana, Guiné, Malawi, Senegal, África do Sul, Sudão e Uganda.

Texto: **Redacção/African Football Media** • Foto: **FIFA/Getty Images**

No **Grupo A** de apuramento uma cabeçada de Souleymane Diamountene foi suficiente para dar ao Mali a vitória por 1 a 0, em casa, sobre o Zimbábwê, no sábado (26), mas o técnico Alain Giresse disse que ainda é possível crescer. "Podemos e precisamos de melhorar para disputar a Copa das Nações em Janeiro", afirmou o ex-médio da selecção francesa. A selecção de Cabo Verde continua um ponto à frente na luta pela sua primeira participação no torneio. A vitória enfática dos cabo-verdianos por 4 a 2 sobre a última classificada Libéria deu indícios de que o grupo deverá ser decidido quando o Mali enfrentar o país lusófono em Bamako no mês de Setembro.

Depois de um ano fora da selecção nigeriana, perdendo inclusive a oportunidade de disputar a Copa do Mundo da FIFA 2010, Ike Uche retornou no domingo com dois golos para ajudar as superáguias a golearem a Etiópia por 4 a 0 em Abuja em jogo a contar para o **Grupo B**. Os outros dois tentos foram anotados por Peter Utaka, o primeiro deles antes de um minuto de jogo. "Estou muito feliz por voltar depois de tanto tempo e oferecer algo à equipa", afirmou Uche. A Nigéria está um ponto atrás da Guiné, que precisou de esperar até os cinco últimos minutos para empatar o confronto com Madagascar no domingo (27). Mamadou Dioulde Bah garantiu o importante ponto depois de os malgaxes abrirem o marcador aos 13 minutos com Yvan Rajoarimanana. A Guiné conseguiu empatar mesmo depois da expulsão de Karamoko Cissé no início do segundo tempo por entrada violenta sobre o guarda-redes de Madagascar.

Impedida de jogar em Trípoli, a Líbia teve que fazer da sua casa o Mali, onde recebeu na capital Bamako as Comores e venceu por 3 a 0. E os líbios pareciam jogar em casa pois 35 mil adeptos estiveram nas bancadas do estádio 26 de Março a apoiar a selecção cujo país atravessa um conflito armado entre o governo e manifestantes populares pró-democracia. Walid El Khatroushi abriu o marcador aos 20 minutos da primeira parte, Ahmed Wafa fez o segundo à passagem do minuto 68 e Jamal Abdallah Mohamed fez o 3 a 0 final.

Com esta vitória a Líbia passa a liderar o **Grupo C** com 7 pontos, mais um do que a Zâmbia que venceu Moçambique.

Em jogo do **Grupo D**, cerca de 80 mil adeptos acompanharam em Anaba a vitória da Argélia sobre Marrocos por 1 a 0. O resultado, conquistado com um golo de penalty de Hassan Yebda, gerou um empate quádruplo na classificação. A Tanzânia também chegou a quatro pontos ao derrotar a República Centro-Africana numa reviravolta no marcador em Dar-es-Salaam. Vianney Mabide abriu o marcador para os visitantes, mas Shabaan Nditi empatou para os tanzanianos. No último minuto, Mbwana Samata aproveitou um pontapé de canto para marcar de cabeça o golo da vitória e redimir-se de um erro incrível alguns minutos antes.

O Senegal manteve os 100% de aproveitamento, no **Grupo E**, mas precisou de um golo de Demba Ba nos minutos de compensação para derrotar os Camarões no sábado. Os senegaleses chegaram a nove pontos, cinco à frente dos camaroneses, detentores de cinco títulos continentais e que correm sério risco de não disputarem a



próxima Copa Africana de Nações. O Senegal não derrotava os leões indomáveis há 21 anos, e a vitória aconteceu num momento em que os adeptos locais pareciam ter perdido a esperança. Já a República Democrática do Congo venceu a primeira partida sob o comando de Robert Nouzaret com um resultado de 3 a 0 sobre as Ilhas Maurícias em Kinshasa. Dois dos golos aconteceram na transformação de grandes penalidades: Lomana Tresor Lua Lua marcou o seu retorno à selecção convertendo aos cinco minutos, e Yves Ilunga anotou mais uma penalidade aos 23 da etapa final. O outro tento saiu dos pés de Zola Matumona no início do segundo tempo.

No **Grupo F**, Alain Traoré marcou três golos para ajudar o Burkina Faso a conquistar a segunda vitória consecutiva e chegar à liderança. A goleada sobre a Namíbia foi completada com um golo contra de Richard Gariseb. Os burquinabes têm seis pontos no grupo de três selecções, mas precisarão de terminar a campanha com dois jogos longe de casa. A Namíbia terá duas partidas nos seus domínios, mas está em último lugar sem nenhum ponto e com um saldo de golos bastante negativo. A selecção de Gâmbia, que não jogou, tem três pontos.

O Egipto corre grande risco de não poder defender o seu título no próximo CAN. "Temos menos de 50% de hipóteses, e só podemos tentar", afirmou o técnico auxiliar Shawky Gharib depois da derrota no sábado (26) frente à África do Sul, que lidera o grupo com um ponto de vantagem sobre Níger. Os faraós jogaram melhor em Johannesburg, mas perderam a partida com um golo de Katlego Mphela no último minuto e agora estão na última posição do **Grupo G**. O golo aconteceu na sequência de um passe perfeito de Anel Ngongong para o veloz Mphela, que chutou cruzado na saída do experiente guarda-redes Essam Al Hadari. Já a selecção de Níger, que havia surpreendido ao derrotar o Egipto por 1 a 0 em Outubro, conquistou mais três pontos na vitória de 3 a 1 sobre a Serra Leoa, mas precisou de dar uma cambalhota no jogo depois de Mohamed

Bangoura abrir o marcador para os serra-leoneses. Sem o atacante Moussa Maazou, o seleccionado da casa recuperou no segundo tempo e marcou três golos nos últimos 25 minutos.

A grande importância de Didier Drogba para a Costa do Marfim foi mais uma vez comprovada com os dois golos anotados no difícil confronto contra o Benin em campo neutro na cidade de Acra no domingo em jogo do **Grupo H**. Um erro do guarda-redes Daniel Yeboah permitiu que os beninenses abrissem o marcador, e foi só no fim do primeiro tempo que Drogba conseguiu empatar com um remate que bateu no poste antes de superar o arqueiro estreante Guillaume Bemenou. Depois de muitas oportunidades perdidas pelos companheiros no segundo tempo, o jogador do Chelsea voltou a balançar as redes de cabeça aos 29 minutos. Já a selecção de Ruanda venceu por 3 a 1 o confronto regional contra o Burundi em Kigali no sábado (26), mas os dois países ainda ocupam as últimas posições. Jean-Claude Iranzi abriu o marcador aos 34 minutos, e Papy Faty empatou dois minutos depois. Os ruandeses tiveram como marcadores Elias Uzamukunda, de penalty, e Eric Gasana.

No **Grupo I** a eficiência foi a marca da vitória de Gana sobre o anfitrião Congo em Brazzaville no domingo. Prince Tagoe fez o primeiro aos 20 minutos, e Dominic Adiyiah, companheiro dele no Partizan de Belgrado, anotou o segundo de cabeça no fim da primeira etapa. Na etapa final, Sulley Muntari fez o terceiro com um remate fortíssimo. O Gana supera no saldo de golos o Sudão, que goleou a Suazilândia em casa por 3 a 0. As duas selecções estão empatadas em pontos. Os golos do Sudão no domingo (27) foram marcados por Muhamed Al Tahir e Mohamed Ahmed Bisha, este último por duas vezes. A Suazilândia, que estreou o técnico Bizzah Mkhonta, perdeu as três partidas até agora disputadas nestas eliminatórias.

A selecção do Uganda vem ameaçando voltar à Copa Africana há algum tempo, mas nunca esteve em tão boas condições como depois da vitória de sábado, por 1 a 0, frente à Guiné-Bissau, em jogo do **Grupo J**. Denis Onyango defendeu um penalty, e David Obua marcou o golo da vitória ainda no primeiro tempo, deixando os ugandenses três pontos à frente dos quenianos, que derrotaram Angola por 2 a 1 em Nairobi no sábado (26). Manucho abriu o marcador para os angolanos, mas Jamal Mohamed empatou e McDonald Mariga fez o golo da vitória do Quênia no último minuto. Mariga foi expulso por tirar a camiseta na comemoração e não poderá jogar no confronto em Luanda no mês de Junho.

No **Grupo K**, Jerome Ramatlhakwane, que não actua profissionalmente há mais de um ano, marcou o seu quinto golo nas eliminatórias garantindo a vitória por 1 a 0 sobre o Chade e a primeira classificação do Botswana à Copa Africana de Nações. O país tem 16 pontos em seis jogos num grupo de cinco selecções. O segundo lugar é de Malawi, que contou com o retorno de Moses Chavula, depois de uma longa lesão, para anotar o único golo do confronto contra o Togo. O tento foi marcado aos 18 minutos no meio de um dilúvio em Blantyre depois de o guarda-redes Simplex Nthala defender um penalty do togolês Amewou Komlan. Os togoleses, que apostavam na reaparição do técnico Stephen Keshi, estão eliminados.

Goleadas e tropeços nas eliminatórias para os Jogos Olímpicos

Foi com uma apresentação de gala e cinco golos que a vice-campeã olímpica Nigéria iniciou, neste fim-de-semana, a longa disputa por uma vaga no Torneio Olímpico de Futebol Masculino dos Jogos de Londres 2012. Os ex-medalhistas Camarões e Gana, porém, correm o risco de uma eliminação precoce após resultados decepcionantes dentro de casa. Moçambique também foi derrotado na sua deslocação ao Marrocos.

Texto: **Redacção/African Football Media** • Foto: **FIFA/Getty Images**

O pré-olímpico africano começou no passado fim-de-semana com a disputa dos jogos da primeira jornada dos 15 confrontos que compõem a primeira fase. E pelo que se viu na estreia, as principais forças do continente não terão vida fácil. Primeiro país africano a conquistar uma medalha olímpica no futebol, com o bronze em 1992, o Gana perdeu em casa frente ao Sudão, enquanto o campeão de 2000, Camarões, derrotou a Tanzânia por 2 a 1.

Em Benin City, a Nigéria atropelou a Guiné Equatorial por 5 a 0, com dois golos de Nosa Igiebor e ainda um penalty perdido no segundo tempo. Odion Jude Ighalo abriu o marcador, seguido por Haruna Lukman, meio-campista com passagem pela selecção principal. Igiebor fez mais dois para os anfitriões, que fecharam

a conta com Ekigho Ehiosun, outro jogador do forte elenco nigeriano com experiência no seleccionado profissional.

O Sudão, por sua vez, bateu a selecção de Gana em Acra com um golo de Martin Khamis, aos 48 minutos do segundo tempo, após jogada de El Nour Osman Ahmed.

Já a equipa sub-23 de Camarões viu o que prometia ser uma vitória tranquila transformar-se em sufoco na capital Iaoundé. Mark Pangwoh fez o primeiro para os anfitriões, que poderiam ter ampliado não fosse a defesa de Shaban Hassan no penalty marcado por Parfait Essengue. Aos 40 minutos da primeira etapa, Thomas Ulimwengu empatou a partida, mas o guarda-redes herói da Tanzânia transformou-se em vilão ao

falhar numa bola recuada pela defesa, que Pangwoh empurrou para o fundo das redes, selando a vitória camaronesa.

A África do Sul também apresentou fragilidades defensivas na vitória sobre a Líbia. A equipa chegou a fazer 4 a 0, mas sofreu dois golos no final do jogo, sendo um deles contra, alimentando as esperanças adversárias para o duelo da segunda mão.

A Costa do Marfim não teve grandes dificuldades diante da vizinha Libéria mesmo tendo de mandar o jogo no campo neutro de Acra devido à instabilidade política do país. Serge Deble fez o primeiro golo aos 15 minutos do primeiro tempo, e Yacoub Meite ampliou aos 29. Na segunda etapa, Deble voltou a balançar as redes, e Lacina Traore anotou o quarto.

A Libéria entrou em campo de luto por morte do atacante Patrick Doeplah, que faleceu enquanto dormia no dia 22.

Em Argel, a Argélia conquistou uma convincente vitória por 3 a 0 sobre Madagascar. O atacante Mohamed Chalali, que actua no futebol grego, marcou dois golos e deu o passe para Oussama Mesfar fazer o terceiro. Já a República Democrática do Congo, que raramente disputa competições de base, superou o Burkina Faso por 2 a 1 graças ao golo de Bamato Botayi.

Por fim, Moçambique foi derrotado pelo Marrocos por 2 a 0. Abedelrazak abriu o marcador a nove minutos do fim do tempo regulamentar, e Labyad fez o segundo a dois minutos do fim do jogo.



Fórmula 1: Vettel vence GP da Austrália

O actual campeão da Fórmula 1 começou a temporada como havia terminado a de 2010 – no pódio. Com um verdadeiro passeio no Albert Park, Sebastian Vettel venceu no GP da Austrália, disputado no passado domingo.

Texto: Redacção/ Agências • Foto: ISTOCKPHOTO



Após garantir a pole position com folga, o alemão da Red Bull Racing não foi ameaçado nas 58 voltas da corrida que marcaram a abertura da temporada 2011. Lewis Hamilton, mesmo com problemas na parte dianteira da base do seu monolugar, chegou em segundo com o seu McLaren, e o russo Vitaly Petrov, da Renault-Lotus, foi o terceiro, subindo ao pódio pela primeira vez na sua carreira.

O domínio do campeão do mundo em título, Sebastian Vettel, começou ainda no sábado, no treino classificativo. Mesmo sem usar o Kers, não activado pela Red Bull Racing nos seus carros na Austrália, ele mostrou que continua muito rápido após as dez poles e o título do ano passado.

Com o tempo de 1m23s529, o alemão as-

segurou a primeira posição do grid com mais de sete décimos de vantagem sobre Lewis Hamilton, da McLaren, o segundo classificado, e ainda deixou o companheiro Mark Webber, que corria em casa, na terceira posição. Sem o Kers, a equipa austríaca temia que o alemão pudesse ser superado pelos rivais ainda antes da primeira curva. Só que o actual campeão da Fórmula 1 fez a diferença.

Ele arrancou e manteve a liderança com boa vantagem, sem que Hamilton o ameaçasse.

Mais atrás, Alonso fez a escolha errada ao ir por fora e caiu para a nona posição. Em oitavo no grid, Massa, ao contrário do companheiro, optou pela linha de dentro e subiu para quinto. Após a primeira volta, Felipe Massa e Jenson Button começaram a travar um belo duelo, sempre com o inglês a pressionar o brasileiro. Após várias tentativas frustradas, ele tentou novamente na 12ª volta. O piloto da McLaren cortou caminho, passou e não devolveu a posição. Alonso também aproveitou a oportunidade e também superou o brasileiro, que caiu para a sétima posição

nessa altura.

As novidades do regulamento para este ano também foram destaques na corrida. Entretanto, a nova asa móvel não provocou tantas ultrapassagens quanto eram esperadas nesta primeira corrida e o Sistema de Recuperação de Energia Cinética (Kers) revelou-se uma boa forma de defesa dos ataques.

Sem ser ameaçado em toda a corrida, Vettel cruzou a linha de chegada do circuito montado no Albert Park e venceu a corrida com muita tranquilidade. A vantagem do alemão da Red Bull Racing ficou acima dos 22 segundos em relação a Lewis Hamilton, o segundo classificado, que completou a prova arrastando-se por causa da base do seu carro que ficou danificada. Actual campeão da Fórmula 1, o piloto começou 2011 como terminou 2010: no alto do pódio.



Ogier vence Rali de Portugal, Loeb a 'Powerstage'



A Citroen permanece imbatível no Rali de Portugal da 'nova geração', já que desde o regresso da prova portuguesa ao Mundial de Ralis, em 2007, só os carros da marca do 'double chevron' venceram, com os dois Sébastien, Loeb e Ogier a somarem agora duas vitórias cada um (2007 e 2009 para Loeb, 2010 e 2011 Ogier). Depois da vantagem adquirida hoje, o jovem francês não mais permitiu a aproximação do seu cotado colega de equipa e venceu pela segunda vez consecutiva o Rali de Portugal.

Segundo posto para Sébastien Loeb, que a esse resultado junta os três pontos da 'Powerstage', diminuindo dessa forma a margem para os 26 pontos conseguidos por Ogier, que foi terceiro na 'Powerstage', somando assim mais um ponto. Jari Matti Latvala foi segundo na derradeira especial e terceiro no Rali, repetindo assim a mesma posição do Rali da Suécia e México.

Apesar de ter tido problemas mecânicos no seu Ford Fiesta WRC, Mikko Hirvonen ainda foi a tempo de salvar o quarto posto, recuperando o quarto posto a Matthew Wilson e a liderança do Mundial, que partilha agora com Sébastien Loeb, somando ambos 58 pontos. / Redacção e Agências

'Schuning' era o nome do meio

A época 2011 da fórmula 1 arrancou no domingo passado. Para o heptacampeão mundial Michael Schumacher começou há 20 anos, com um Audi artilhado e um Rolex falso.

Texto: Expresso • Foto: ISTOCKPHOTO

Em Agosto de 1991, o piloto Bertrand Gachot pegou-se com um taxista no centro de Londres. A coisa deu para o torto e, como uma diva ofendida perante um paparazzi indesejado, Gachot foi ao bolso, apontou uma engenhoca aos olhos do motorista e premiu o gatilho: um spray gás-pimenta. A choradeira do agredido deu em prisão para o agressor, que ficou fechado dois meses na cadeia, abrindo-se uma vaga na Jordan nas



vésperas do GP da Bélgica. Quem o substituiu foi um alemão de 22 anos, todo abonecado: Michael Schumacher, de cabelo como os futebolistas dos anos '80 (curto à frente e comprido atrás), conduzia um Audi 80 artilhado e tinha um Rolex. E falso. Schumacher era, de forma simpática, um bimbo. Ou "xuning", como diz o português Domingos Piedade, presidente do Conselho de Administração do Autódromo do Estoril.

Um e outro conhecem-se há uma vida: o primeiro era amigalhaço do filho do segundo. Isto há mais de 20 anos, quando Michael era apenas o miúdo acelerado do mecânico, Rolf Schumacher, e da cozinheira, Elizabeth, cujas salsichas enfartavam brutos nas corridas do kartódromo de Kerpen. "O Marc (filho de Piedade) ainda lhe chegou a ganhar algumas corridas nos karts", brinca Domingos.

Marc alertou o pai, director desportivo da Mercedes, para o talento de Michael; Domingos ficou alerta e pôs-lhe o braço à volta até chegar a oportunidade de uma carreira: a Fórmula 1. Que surgiu quando Gachot foi preso e Eddie Jordan se viu sem piloto com Grande Prémio da Bélgica à bica.

O irlandês, que liderava a equipa em nome próprio, andava de olho em Schumacher, na altura a competir com a Mercedes nos Superprotótipos.

Palavra puxou palavra e o entendimento chegou. "Pagámos 300 mil marcos (150 mil euros) para que o Michael corresse na Jordan", recorda Piedade.



O caminho para a estreia de Schumacher estava à sua frente e tinha tantos buracos como um waffle: Spa-Francorchamps era, e é, um circuito de pilotos, onde se separam os homens dos putos. 'Schumi' tinha 22 anos e mal conhecia o traçado belga. "Disse que nunca tinha lá andado, mas experimentou-o de bicicleta: sabia onde curvar. Não é Ray Charles", brinca Domingos.

Pediram-lhe que se qualificasse sem comprometer a chapa e ele fez o sétimo tempo, à frente do colega Andrea De Cesaris. Ayrton Senna ganhou a prova; Schumacher saiu na primeira volta com problemas de embraiagem. Não perdeu crédito, nem a bazófia. "Disse-me antes da corrida: 'Senhor Piedade, tenho andamento para todos menos para dois: Senna e Prost.'"

Sempre alerta, Flávio Briatore (chefe da Benetton) convenceu Berrie Ecclestone (dono da F1), que convenceu Eddie Jordan, que não precisou de convencer Schumacher a ir para a Benetton. Onde estava Piquet.

Um Piquet envelhecido e aborrecido, é certo, mas sempre um Piquet. "O Michael mexeu com aquilo e desfiou o Piquet. Desenvolveu o carro e ganhou o respeito da equipa." E em 1994, no ano da morte

de Senna, sagrou-se campeão do Mundo à má-fé, encostando Damon Hill na corrida que o consagrou.

Piedade confrontou-o e Schumacher justificou-se: "Senhor Piedade, eu só fiz aquilo que o meu ídolo Ayrton Senna fizera. Eu tinha de ganhar." Michael Schumacher tinha chegado ao topo. Para trás ficara a escola de pilotos e o curso de boas maneiras.

"Ele era um miúdo originário da lowclass" diz Domingos Piedade. Na Fórmula 3, categoria que precede a F1, os pilotos-proveta recebiam aulas ao volante e à refeição. Piedade lembra-se dos telefonemas da equipa, preocupados com o comportamento de Michael: os cotovelos em cima da mesa, o falar de boca cheia, o mastigar de boca aberta, o uso do garfo como palito. "Eu avisava: meus amigos, pode ensinar-se um piloto rápido a ter boas maneiras. O contrário é que é difícil. Deixem-no estar."

Michael aprendeu rapidamente, obcecado com a perfeição física e social. Trabalhou o corpo no ginásio, deixou cair o imperceptível dialecto de Colónia pelo Hochdeutsch (alto-alemão) e cursou inglês. Duas décadas depois – e após sete títulos – aqui está ele, o working class hero de Lennon, com sotaque londrino e roupas de estilista. 'Schuning', o melhor piloto da F1.

Plano Poupança Família

Comece a programar hoje o que fará a diferença amanhã!

Subscreva já o Plano Poupança Família, o plano que lhe permite poupar quando quer, como quer e quanto quer.



www.millenniumbim.co.mz

A vida inspira-nos

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

Publicidade

ANÚNCIO PARA CONTRATAÇÃO DE JORNALISTAS

O Jornal @Verdade pretende contratar para o seu Departamento de Informação dois jornalistas (um desportivo) e um fotógrafo para apoio às actividades da Redacção.

ACTIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS

- 1. CRIAR**, actualizar e organizar uma base de dados com os contactos de todos agentes desportivos;
- 2. ORGANIZAR** banco de imagens, arquivos de áudio e vídeo e documentos digitais no site verdade.co.mz e nas redes sociais afins;
- 3. APURAR E REDIGIR** notícias relacionadas às acções dos agentes desportivos;
- 4. REALIZAR A REDACÇÃO E A COBERTURA** dos acontecimentos que a Direcção de Informação achar convenientes e de interesse público.
- 5. REALIZAR ENTREVISTAS** e redigir matérias para todos os mecanismos de divulgação do Jornal @Verdade.

PERFIL PROFISSIONAL

Domínio das técnicas de jornalismo.
Conhecimentos e habilidade para trabalhar nas ferramentas electrónicas;

Domínio da técnica de redacção jornalística;
Conhecimentos no campo dos agentes desportivos.

Os cv's podem ser enviados para o endereço electrónico
averdademz@gmail ou entregues
na Av. Martíres da Machava n 905

Publicidade

Empresa moçambicana de gestão e implementação de projectos imobiliários recruta para os seus quadros

DIRECTOR FINANCEIRO (M/F)

Reportando ao Director Geral, será responsável pelas áreas de Contabilidade Geral e Analítica, Tesouraria, Controle de Crédito, Controlo de Gestão e Orçamentos. Assegurará ainda o cumprimento das obrigações fiscais da Empresa bem como a relação com os auditores externos.

- Licenciatura em Gestão ou Finanças
- Técnico de contas com inscrição efectiva
- Experiência profissional mínima de 5 anos em funções similares
- Experiência em ambiente multinacional e de auditoria será uma vantagem
- Bons conhecimentos de informática
- Bons conhecimentos de inglês
- Proactividade e dinamismo

Oferecemos integração em empresa sólida e com projectos de grande dimensão

Para respostas a este anúncio solicita-se CV e carta de apresentação e condições remuneratórias pretendidas.
Só serão consideradas respostas recebidas até ao dia 1 de Abril e apenas serão contactados os candidatos seleccionados.
Guarda-se absoluto sigilo.

Envie os documentos requisitados para a
Av. Mao Tsé-Tung nº 479

Uma mulher com garras

Está à frente de futebol no mítico bairro da Mafala. Em 2003, criou uma equipa. Admira José Mourinho e o seu maior sonho é treinar o clube espanhol Barcelona. Assim é, em palavras sucintas, Fátima Valente Siteo, uma mulher cuja paixão pelo futebol é desmesurada.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

Fátima Valente Siteo, ou simplesmente tia Fatiminha, faz-nos mudar a nossa percepção sobre as mulheres: gosta de futebol. Paixão, essa, que despertou na infância, nas “peladinhas” no recreio da escola primária. Mas Fátima não se limitava apenas a ver outros jogarem, também entrava na brincadeira. Aliás, ganhou o gosto pelo futebol graças ao seu falecido irmão, Salomão Siteo, com quem passeava pelos campos de futebol recreativo da cidade e província de Maputo. “Creio que foi por isso que me apaixonei pelo futebol”, comenta.

Quis o destino, esse juiz que não falha, que a casa onde Fátima nasceu estivesse a escassos metros de um campo - o campinho da Mafalala - facto que a jovem de 34 anos de idade interpreta como uma dádiva de Deus.

Construiu uma equipa

De tanto ver outras pessoas a praticarem futebol à beira do quintal da sua casa, a jovem não resistiu à tentação e acabou por criar uma equipa, em 2003, a qual apelidou de “Bonecos”, constituído por um grupo de miúdos do bairro de Mafalala que jogava sempre com rapazes corpulentos oriundos de outros pontos da cidade. No entanto, diz, estes destacavam-se pela habilidade e inteligência na abordagem do jogo.

“Via-os sempre jogar. Até que, um belo dia, vieram ter comigo pedindo que os ins-

crevesse num torneio. Fi-lo sem reservas por paixão ao futebol. Não pensei em nenhuma contrapartida, pelo contrário, foi pelo prazer de ter uma equipa de futebol da Mafalala a disputar um torneio”, conta.

Mudar o rosto da equipa

Em 2003, era visível a precariedade, em termos financeiros, da equipa. Diga-se, faltava tudo: desde o equipamento, passando pelo transporte e até a água. Aliás, os “Bonecos” eram movidos apenas pelo amor ao futebol. Mas nem por isso Fátima se deixou ficar pelos obstáculos: amealhou algum dinheiro e, no ano seguinte, comprou equipamento para os rapazes.

Desde aquele dia, a vida dos “Bonecos” deixou de ser a mesma. Passaram a ter, com muito sacrifício, alimentação e transporte. E o resultado não foi o esperado: três anos mais tarde, os “Bonecos” sagraram-se campeões para alegria da tia Fatiminha.

Fátima não conteve as lágrimas de tanta emoção pelo



grande feito, até porque os seus pupilos venceram o campeão em título. “Nesse dia não consegui conter a emoção, chorei de alegria. Afinal, defrontávamos o campeão em título e saímos vitoriosos. Aliás, tivemos o prazer de contrariar todos os que até então julgavam a minha paixão pelo futebol mera brincadeira”, diz.

Resultado é consequência do trabalho

A prateleira do pequeno clube conta com cinco troféus, dos quais dois são referentes ao título de campeão do torneio da Mafalala, e um do extinto campeonato de futebol de praia da Vodacom Moçambique. E os restantes dois referentes ao título de vice-

campeão e um relacionado com o terceiro lugar.

A tia Fatiminha viu o seu trabalho reconhecido. Foi condecorada com uma menção honrosa por ser a única mulher a dirigir uma equipa num campeonato. Presentemente, apoio, diga-se, não tem faltado. A equipa recebe-o de adeptos e treinadores de clubes já estabelecidos.

A euforia e a força que os miúdos lhe transmitem não são suficientes para afogar as mágoas por, alguns círculos do futebol, não a aceitarem como dirigente de uma equipa de futebol. Mas a situação já esteve pior. No início foi pior e ouvia coisas como: “o que a senhora está a fazer aqui? Já não devia estar em casa a cozinhar, a varrer, a lavar a loiça e a cuidar da família como outras mulheres?”. Mas nem por isso desistiu

do seu sonho.

Em tempos idos, conta, estar na cozinha era uma actividade que caracterizava a mulher. Mas hoje em dia as coisas mudaram. “Nas cozinhas dos grandes hotéis há homens e outros são professores de culinária”, diz e acrescenta: “não tenho a mania de masculinizar ou feminizar actividades, mas não vejo o futebol como coisa exclusiva de homens”.

É feliz

Sem papas na língua, assegura que é uma mulher feliz em todos os domínios da vida, fruto dessa paixão pelo futebol, pois ganhou mais do que títulos. “Um dos maiores triunfos é o respeito e a admiração que as pessoas nutrem por mim, mas, melhor do que isso, ganhei uma família que sustenta a minha paixão pelo futebol, assim

como outras mulheres que, quando a época arranca, se juntam a mim para puxar pelo colectivo.”

Ver os meninos nas melhores equipas

Os laços com a modalidade rainha são inquebráveis. Não troca a paixão por nada e não gostaria de terminar por aqui, “apesar de me faltar formação e experiência, o meu maior sonho é ser treinador e dirigir o Barcelona”. Por outro lado, quer que os seus “meninos” evoluam e joguem nos maiores clubes do país e, quiçá, da Europa.

Estágio actual do futebol

Olhando para o actual estágio do futebol no país, Fatiminha diz que já não se fazem jogadores como os de ontem. Riquito e Tico-Tico (ainda no activo), de quem se lembra alegremente e carrega na alma a saudade de voltar a vê-los nos relvados, são de uma qualidade inalcançável para os atletas de hoje. Fátima, diga-se, é a prova de que o futebol, em Moçambique, não se esgota apenas nos homens.

Treinador preferido: José Mourinho

Treinador nacional: Chiquinho Conde

Jogador internacional: Messi

Jogador nacional: Tico-Tico e Riquito



A Amazon lançou – limitado aos EUA – um serviço que permite aos utilizadores guardar música nos servidores da empresa e ouvi-la sem precisar de descarregar os ficheiros.

O que falhou no melhor sistema de alerta de tsunamis?

As sirenes soaram três minutos depois do sismo, mas as obras nas zonas costeiras subestimaram a força da natureza.

Texto: **Expresso** * / IPS • Foto: **Istockphoto**



Afinal, o que falhou no sistema de prevenção e alerta de tsunamis do Japão? É verdade que é o sistema mais avançado do mundo, mas também é verdade que o tsunami matou, provavelmente, mais de 20 mil pessoas. E o Banco Mundial revela esta semana que foi o desastre natural mais caro de sempre, com prejuízos de 212 mil milhões de euros, uma quantia bastante superior ao PIB português.

Analisando a cronologia da catástrofe, pode-se dizer que o alerta de tsunami funcionou bem. Assim, 20 segundos depois de o terramoto ocorrer a cerca de 130 km ao largo de Sendai, a primeira estação sísmica japonesa

registou-o, embora com alguma margem de erro – mediu 7.9 na escala de Richter, quando o sismo atingiu 9.0 de magnitude. Três minutos depois, as sirenes de aviso de tsunami soavam em toda a região costeira do nordeste do Japão.

Só que a gigantesca massa de água com 10 metros de altura estava perto de mais, e por isso mesmo os habitantes de Sendai só tiveram 12 minutos para fugir. Mesmo bem-educados e organizados por uma cultura habituada a enfrentar este tipo de catástrofes, muitos nada puderam fazer. Na realidade, só poderiam ter sido salvos de helicóptero. Além de mais, a distância

de penetração do tsunami foi muito grande: houve zonas onde entrou 10 km pela terra dentro.

Maria Ana Batista, a maior especialista portuguesa em tsunamis, não tem dúvidas: “Não era possível detectar a grande magnitude do sismo em menos tempo, porque o Japão tem o melhor sistema de detecção do mundo, com a última tecnologia disponível”.

Mas se o alerta funcionou bem as medidas preventivas não, e a investigadora da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa explica porquê: “O que falhou mesmo foram as muralhas de defesa contra tsunamis construídas nas zonas costeiras, que acabaram por ser derrubadas e não tinham sido dimensionadas para enfrentar ondas de dez metros”.

De facto, números do Ministério da Terra, Infra-estruturas, Transportes e



Turismo japonês revelam que as muralhas mais baixas se estendem por mais de 40% da linha de costa.

Entretanto, 33 países (incluindo Moçambique) participaram na passada semana no primeiro exercício de si-

mulação em larga escala de um sistema de alerta de tsunamis nas Caraíbas. O sistema foi estabelecido em 2005 com o apoio da UNESCO. O exercício, baptizado de “Caribe Wave II”, consistiu num alerta de um terramoto fictício de magnitude 7.6 na escala de Richter, com epicentro ao largo das Ilhas Virgens americanas, e pretendeu determinar até que ponto os países desta região estão preparados para enfrentar um grande tsunami.

Até à catástrofe de Sumatra (Indonésia), em 2004, a região do Pacífico era a única que tinha um sistema de alerta global. Desde então a UNESCO promoveu a criação de sistemas no Índico, no noroeste do Atlântico (Caraíbas) e na região do nordeste do Atlântico e Mediterrâneo.



Na palma da mão

Texto **ISTOÉ** * / IPS • Foto: **Istockphoto**

Cientistas desenvolvem nova forma de interagir com aparelhos electrónicos em que é preciso apenas tocar a própria pele para accionar os comandos.



Além de surpreender muita gente, a Microsoft abriu portas para novos saltos tecnológicos desde Novembro do ano passado, quando lançou o Kinect. Trata-se de um acessório para o videogame Xbox 360 que permite ao jogador controlar games sem o auxílio de nenhum equipamento, usando apenas os movimentos do corpo. A empresa de Bill Gates, no entanto, quer ir além. Ela desenvolve uma tecnologia que acciona comandos em aparelhos como smartphones e tocadores de MP3 com toques em pontos específicos da pele. O Skinput, como está a ser designado,

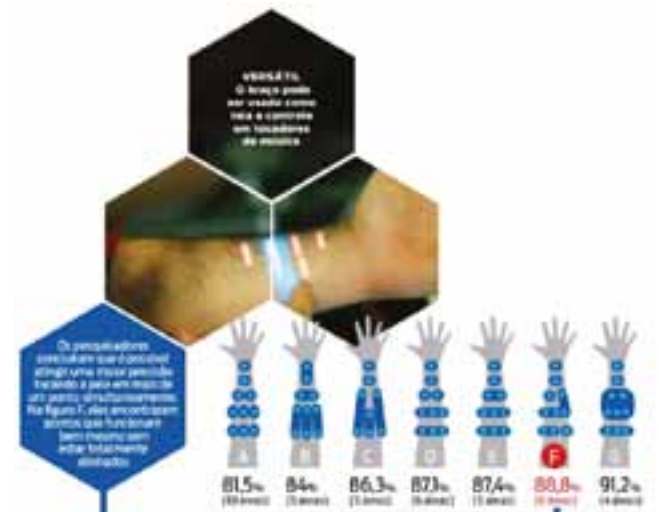
deve chegar ao mercado só depois de 2016, mas coloca os seus desenvolvedores à frente num negócio em que o sucesso está indissociavelmente vinculado à inovação radical.

O Skinput elimina botões ao usar o maior órgão do corpo humano como superfície para accionar celulares ou computadores. Dez sensores captam as ondas geradas na pele quando ela é tocada e convertem-nas em comandos. O aparelho fica preso no braço, logo abaixo do ombro, e pode conter ainda um pequeno projector que exhibe, no antebraço ou na mão, o que

pode ser executado – desde tocar uma música a fazer uma ligação. “Uma mão tem mais superfície do que um smartphone típico. Considere os dois braços e terá mais área para trabalhar do que num laptop”, disse Chris Harrison, da Carnegie Mellon University (EUA), que desenvolve o projecto com a Microsoft,

“Com tecnologias como o Skinput, podemos ter interfaces portáteis e ao mesmo tempo grandes. Ele tem a vantagem de usar o que já levamos connosco – a nossa 5 pele”, diz Harrison.

Outra equipa de pesquisadores da Microsoft pesquisa uma forma ainda mais subtil de controlar a TV, computadores e outros aparelhos. Em vez das vibrações na pele, eles estudam os sinais eléctricos que os músculos geram quando se contraem. Um dos cientistas responsáveis, Scott Saponas, deu à revista americana “Fast Company” um exemplo de uso que ele mesmo adoraria poder fazer em breve. Nas horas vagas, Saponas costuma participar em aulas de cerâmica; Não raramente, o seu telefone toca enquanto está, literalmente, “com a mão na massa”. Em vez de sair a correr para lavar as mãos, ele poderia atender a ligação simplesmente tocando com o polegar e o indicador. No actual estágio de desenvolvimento do projecto, o maior problema do Skinput tem sido a precisão: é necessário “treiná-lo”, usá-lo várias vezes até que entenda os comandos. Não dá para pegar um aparelho por perto e começar a usar como se faz com qualquer outro com tela sensível ao toque. Ainda assim, o invento pode ser o prenúncio de um futuro bem diferente. “Será quase como magia. Você vai sentar-se em frente do televisor, abrir a mão e haverá um controlo remoto projectado nela. Diferentes interfaces estarão presentes no seu carro, cozinha, escritório...” prevê Harrison. Mais do que na palma da mão, a tecnologia estará em todas as partes, ao alcance dos dedos.



O escritor moçambicano Carlos dos Santos irá lançar, no próximo dia 4 de Abril, o seu mais recente livro, em Maputo. Trata-se de uma obra intitulada Cartilha da Ética, de natureza didáctica.



Um artista que sintetiza a epopeia da nossa cultura

Na noite da passada sexta-feira, dia 25 de Março, Hortêncio Langa serviu a música a uma temperatura artisticamente quente, revelando todo o seu virtuosismo, além de levar o público a uma viagem única às profundas notas da Marrabenta. E o resultado foi a rendição de todos os espectadores que superlotaram o Centro Cultural Franco-Moçambicano.

Texto: Inocêncio Albino/Redacção • Foto: João Vaz de Almada

continua Pag. 28 →



Cabo da boa música

Na meca do jazz do continente africano, a Cidade do Cabo, na África do Sul, mais de 34 mil pessoas amantes deste estilo musical presenciaram e vibraram com a 12ª edição do Festival Internacional de Jazz. Do sax de Dave Kox à voz inebriante de Naima McLean, passando pelos fenomenais Earth Wind and Fire, pelos sax de Ivan Mazuze e Orlando Venhereque, ou a genialidade do quarteto de Wayne Shorter e o encanto de Esperanza Spalding.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 29 →



Pandza

Helder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



Doi-me o pandza

– Doutora, dói-me o pandza! – queixei-me ainda entrando para o consultório, andando com aquele recolhimento de doente arrastando a carcaça do corpo. O meu tronco estava curvado, encovando o abdómen e os ombros caídos, rendidos ao peso da dor.

Sem interromper o que escrevia, a doutora lançou-me aquele olhar clínico que caracteriza os médicos, por cima dos óculos pendurados no nariz, fez-me um raio x com os olhos, dos pés à cabeça, e viu-me até aos ossos.

– Sente-se. – disse com uma gentileza mecânica, mais clínica que hospitaleira.

– Estou mal doutora, dói-me o pandza – disse-lhe, já sem ar na voz.

– Vamos observar – convidou-me, depois de algumas perguntas, para o outro canto do consultório, onde havia uma cama de colchão medicinal, para se destringar os doentes.

– Mostre-me – ordenou, olhando para as minhas calças.

Observando, esforçou-se para disfarçar o espanto. Olhou para mim com aquela cara que se olha para espécies raras, e voltou a observar.

– Está inchado? – até na voz perdera a pose de doutora.

– Não, doutora, é assim mesmo.

Tirou os óculos para ver melhor, realçando o emaranhado na testa, as sombrancelhas curvadas e os olhos arregalados. Segurou com uma pinça, e depois com os dedos enluvados, pressionou com o indicador e quase assustada perguntou:

– Dói?

– Não, não dói doutora, mas o meu pandza, doutora, não é aí, é mais para dentro.

Largou-me em sobressalto, como se largasse uma serpente, voltou a usar os óculos e recuperou aquele ar intelectual. Acrescentei:

– A dor é mais para dentro, mais para a alma.

– Então se é na alma não é pandza, é soul, como é essa dor?

– Intensa e triste.

– Blues! É blues. Dói sempre?

– Dói menos quando estou jazz!

Levou aos ouvidos um instrumento de fazer inveja a qualquer DJ, que trazia pendurado no pescoço, e auscultou-me as entranhas.

– Bons auscultadores a senhora tem.

– É um estetoscópio. Quietos!

Auscultou-me com muita técnica todos os segredos internos, descodificou sem estranhar os meus batiques cardíacos e as revoltas que me pulsam nas veias, assustou-se com os ruídos estranhos que descobriu na zona do abdómen, só parou quando interpretou as ondas hertzianas dos roncos no meu estômago.

Senti as plumas dóceis das mãos dela pressionando-me a barriga, vasculhando algum possível sintoma. Quando me pressionou a boca do estômago, encolhi-me de dor. Foi ali que me deu o diagnóstico:

– É fome!

– Fome? Não é pandza? Ou pandza é fome?

– Mais ou menos. Há uma epidemia com sintomas variáveis, causada por uma praga de preços, dói no custo de vida das pessoas. Isso que chamamos de pandza, na verdade é uma reacção do organismo a esse fenómeno. É uma bossa que surge no estômago das pessoas para preencher o vazio da fome.

– Bossa? E é nova?

– Não é Bossa Nova, a Bossa Nova é um choro cantado do samba. O pandza não é música, é um lamento alegre inspirado na marrabenta. Tome a receita, vitaminas três vezes ao dia, muita música e, sempre que puder, coma algo.

– Obrigado, Doutora.

Ceguei à farmácia, na fila de atendimento um homem magro tossia. Outro espirrava. Estavam na fase crítica da dor de pandza. O homem do balcão dava uma, duas ou três pancadas ritmadas no tampo de vidro e chamava: “o próximo!”. A mulher da caixa fazia um som musical com o abrir e fechar da caixa. A tosse do primeiro homem entrou no compasso das batidas no balcão. O do espirro também acompanhou. Havia um fundo de chocalhar de moedas nos bolsos e bolsas dos presentes. Dava vontade incontrolável de mexer a anca. Eu acompanhava, abanando a cabeça e batendo a sola no chão.

Batidas no tampo, som da caixa, chocalhar de moedas, uma tosse, um espirro, e repando com a voz que chamava “o próximo!” as vozes dos clientes também soavam: “quanto custa?” ... Era Pandza!, que só ficou completo quando uma mulher, sabendo o preço dos medicamentos que procurava, soltou um riso descontrolado, no mesmo tom que tiliavam as moedas na bolsa, rindo-se da própria dor, e desabafou:

– Ishh! Yowê.

Werner Puntigam, músico e compositor, apresenta a sua diversificada fotografia em forma de slide show e o seu novo CD “Maputo – sonoridades contemporâneas afro-europeias”, um trabalho resultante da colaboração com o moçambicano Matchume Zango.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

“Ética é questionamento, é reflexão”

Na próxima segunda-feira, dia 4 de Abril, o escritor e académico moçambicano Carlos dos Santos irá lançar, na Associação dos Fotógrafos Moçambicanos, o livro 'Cartilha da Ética'. Composta por 61 páginas, a obra, que tem a chancela da Plural Editores, poderá, como diz o autor, “ser útil a toda a gente”. Aqui fica a entrevista efectuada por email.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada

@ VERDADE - O que o levou a escrever esta “Cartilha da Ética”?

Carlos dos Santos (CS) - A ideia desta cartilha não foi minha. Em 2009, creio, a STV teve a ideia de realizar um programa de debates televisivos sobre Ética, com estudantes do Ensino Secundário. Acharam que seria útil dispor de uma Cartilha da Ética para que esses estudantes pudessem estudar e sobre o conteúdo da qual assentassem esses debates. Nalgum momento ligaram-se à Plural Editores em relação a essa ideia em geral, e à questão da cartilha, em particular. A direcção da Plural, editora com a qual tenho já outras publicações, sabia que eu me encontrava a dar aulas de Ética Social e Direitos Humanos e propôs-me que eu escrevesse a referida cartilha. Inclusive, o eixo central da estrutura desta cartilha foi-me proposto por eles, em função desse objectivo. Fiz-lhe alguns ajustes e reordenamentos, mas sempre tendo esse objectivo em vista. Outro objectivo importava outra estrutura. Infelizmente - porque acho que a ideia era boa - a STV, não sei por que razão, abandonou o projecto a meio. Mas, felizmente, a Plural optou por perseverar sozinha a sua parte, e aí temos a cartilha.

@ VERDADE - A quem se destina fundamentalmente esta obra?

CS - Como acabei de referir, o grupo-alvo inicial eram os estudantes do ensino secundário. Todavia, a minha experiência de ensino desta matéria ao nível universitário diz-me que a cartilha é perfeitamente viável, necessária mesmo, para o nível universitário - quer pela sua natureza, quer pelo nível com que os estudantes chegam à universidade. Apesar de terem a disciplina no currículo do ensino secundário, pouco ou mal sabem de Filosofia.

Mas esta cartilha também é perfeitamente válida para os sectores de administração e gestão de recursos humanos de qualquer empresa e instituição.

Como cartilha que é, ela aborda os fundamentos da Ética, que são necessários em todo o lado, e sempre, mas que se encontram tão ausentes. Daí que poderá ser útil em todo o lado.

E a verdade é que há falta de uma obra como esta no mercado nacional. Há coisas sobre Ética Profissional (Ética Jornalística, Bioética), mas não há material sobre as questões básicas, fundamentais gerais da Ética Social, nas quais assentam, depois, as outras éticas. Tive muita dificuldade em encontrar material para as minhas aulas.

@ VERDADE - Porque sentiu necessidade de estruturá-la com as caixas de ‘Autocontrolo’?

CS - Por um lado por se tratar de uma obra com carácter didáctico. E a didáctica diz-nos que não se deve progredir para novos conhecimentos, mais adiantados, mais complexos, antes de se ter consolidado e dominado os anteriores. Estas questões de “Autocontrolo” permitirão ao estudante, e ao leitor em geral, verificar se está pronto para progredir, ou se é melhor voltar a ler algumas páginas anteriores.

Mas também porque ser ético é controlar-se e comandar-se a si mesmo, sem esperar pelos outros. Então, o melhor controlo que se pode ter é o autocontrolo. Foi também para induzir esta ideia, para a colocar no subconsciente do leitor.

@ VERDADE - Acha que actualmente a sociedade moçambicana encontra-se tão mal do ponto de vista moral que necessita de seguir uma cartilha da ética?

CS - Acho que a espécie, a sociedade humana, vive, no seu todo, uma crise de valores - e não só a moçambicana. E acho que sim, que a sociedade moçambicana está profundamente desorientada em matéria de valores morais. Os valores materiais, exteriores, tornaram-se a aspiração do cidadão em geral, que, para os conseguir para si, passa por cima de tudo e de todos. Os valores interiores, que deveriam inclusive conduzir o processo de aquisição dos bens materiais, esses estão de um modo geral abandonados. Não compensam. Sobretudo porque há falta de exemplos inspiradores.

Mas não há momento nenhum em que a ética e a moral deixem de ser necessárias, dada a natureza social do animal humano. Se as coisas estiverem a andar bem, é porque existem códigos de ética e estão a ser praticados. Se estiverem a andar mal é porque não existem ou não estão a ser praticados. O que torna a Ética mais importante nesta fase. Portanto, uma tal cartilha é sempre necessária. Agora, uma Cartilha da Ética não é coisa para ser seguida. Ética é questionamento, é reflexão. E, depois, é escolha. O meu objectivo com esta cartilha é, precisamente que as pessoas deixem de seguir, cegamente, e passem a reflectir antes de cada acto. Que se perguntem se devem seguir a norma vigente, em cada circunstância, e só depois disso o façam. Ou não.

@ VERDADE - Na obra vê-se que há uma preocupação com a criança, inserindo mesmo uma caixa com a Convenção dos Direitos da Criança. Porque deu ênfase especial à criança?

CS - Porque, como diz um ditado, que se diz ser africano: “Não se pode endireitar a sombra da árvore torta”. Quer dizer, as actuais crianças serão os próximos adultos e, portanto, serão os adultos que nós fizemos deles. E esse é, portanto, o grupo-alvo mais importante para a sociedade actual. Mas, também porque eu trabalho com a Convenção dos Direitos da Criança, e como queria dar um exemplo sobre como se proclamam direitos, escolhi os direitos da criança. E mesmo porque as crianças (e os jovens) são as principais vítimas deste desregramento que grassa na sociedade actual, em que vemos os pais a acusarem os filhos de serem falhados, prova suprema de que esta geração de adultos... como direi... tem graves problemas éticos e morais.

@ VERDADE - No capítulo em que faz referência aos desafios e reflexões da sociedade moçambicana, aponta práticas tradicionais/culturais em que se incluem os ritos de iniciação, o lobolo ou a po-

ligamia como práticas que é necessário banir. Serão elas assim tão pouco éticas e amorais aos olhos dos africanos?

(CS) - Não, de todo. E não é isso que eu digo. Aliás, coloco-as na categoria de dilemas. Ora, uma coisa que é claramente para banir não é um dilema. Como é o caso, que refiro, por exemplo, da circuncisão feminina ou de qualquer forma de discriminação. Digo que são dilemas precisamente porque apresentam vantagens e desvantagens. E estas dependem de contextos. Porque em certas circunstâncias elas podem ter efeitos melhores do que piores. E, outras vezes, ao contrário. O que digo é que há quem queira (simplesmente) banir estas práticas. Sem reflectir. Sem ponderar as circunstâncias e as consequências. O que não é ético, ainda que possa ser moral.

Em todo o caso, num texto destes é preciso resistir à tentação de lá pôr apenas aquilo que o autor acha que é bom. Especialmente sendo a Ética, reflexão. Para reflectir é preciso ter várias ideias, ideias opostas. E, depois, escolher.

@ VERDADE - A Ética é universal ou depende do tempo e do espaço?

CS - Em ciência é, muitas vezes, necessário operacionalizar os conceitos antes de falarmos, porque podem ter significados distintos para diferentes actores. Às vezes até mesmo opostos. E aqui preciso mesmo de distinguir os conceitos de Ética e de Moral. A definição que vou dar não é universal. Mas eu lido com a Ética como uma atitude, a atitude de questionar, reflectir, fazer escolhas e assumir as suas consequências. Enquanto a Moral é um conjunto



de normas adoptadas, estabelecidas num determinado tempo e num dado lugar - para servir determinados interesses - e só quem tem poder tem força e legitimidade para estabelecer normas, o que já diz muito sobre a natureza das mesmas. As tais normas sobre as quais a Ética deve reflectir, que deve questionar. Nesta perspectiva, se a Moral fosse universal e intemporal, não existiria a Ética. A Ética existe precisamente por a Moral ser espacial e temporal e ter de ser questionada e alterada.

Os dilemas éticos são outra prova de que a Moral é limitada no tempo e no espaço. O que não é bom para o catolicismo (o aborto, por exemplo) pode ser bom para a mulher que está votada a parir um filho cujo pai não vai assumir essa criança. O que foi bom no passado (a pena de morte, por exemplo) não é bom hoje...

Há, claro, alguns valores que são comuns a toda a espécie humana. Afinal, é a mesma espécie - tem algumas características e necessidades comuns. E, logo, algumas normas comuns: “Não matarás”. Mas, mesmo essas, em certas circunstâncias, podem não ser eticamente correctas. Se alguém me quiser matar? Se eu me deixar matar, estarei a fazer mal a mim. Não é ético. Então, devo ser eu a matar. Mas isso não é ético. Não é bonito?

Por outro lado, países às mãos de cujos exércitos estão a morrer pessoas em vários países do mundo têm nas suas normas morais básicas esse valor, supostamente universal que é: “Não matarás”! E, ao mesmo tempo, condenam à pena de morte alguém que tenha matado outra pessoa.

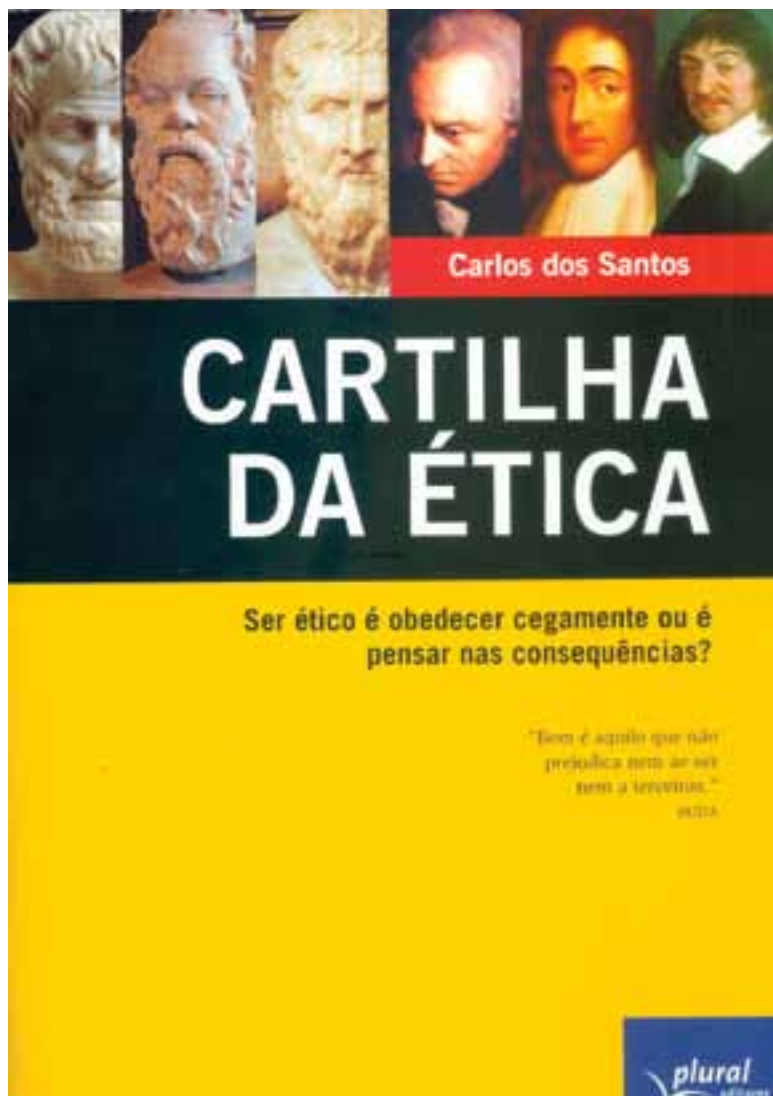
@ VERDADE - A corrupção é um dos principais males que afecta o país. Foi por isso que sentiu necessidade de lhe conceder tanto espaço?

CS - A corrupção é um dos principais males que afecta a sociedade humana. A famosa crise bancária de há dois anos nos países mais “ímpolutos” do planeta foi um mero produto de corrupção. A globalização actual não permite que só haja corrupção nalguns países. A corrupção em Moçambique só é possível graças à corrupção que existe lá de onde vem o dinheiro que a sustenta aqui. Senão, com tantas provas e tão claras, em tantos lados, o dinheiro já tinha deixado de vir...

Tendo dito isso, então, sim, é a extensão mundial da corrupção, Moçambique incluído, que me fez dedicar tanto espaço a esse assunto.

@ VERDADE - O que o levou a incluir frases de Samora Machel na contracapa?

CS - O facto de Samora ter sido um exemplo inspirador nesta matéria, quando governou. Não em termos de discurso, mas em termos de conduta. Porque o discurso, qualquer um faz. Todos o fazem. Todos os dias. Quanto menos o fazem, mais o dizem. Mas a Ética não é falar, é fazer. E também por, aquilo que ele disse há mais de trinta anos (e não só o que ele disse na citação que usei), permanecer actual.



PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Um artista que sintetiza a epopeia da nossa cultura

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) prestou recentemente uma singela homenagem a Wanda do Amaral, uma das primeiras documentalistas que o país teve. O tributo consistiu na entrega de uma placa e atribuição do nome de Wanda Amaral à sala de colecções especiais na Biblioteca Brazão Mazula.



Quando um artista do calibre de Hortêncio Langa sobe ao palco, o resultado não pode ser outro senão um verdadeiro espectáculo, donde as profundas notas da Marrabenta nos chegam aos ouvidos com muita intimidade.

Em duas horas e meia de show, diga-se, na última sexta-feira, o autor do eterno Alirhandzo apresentou um concerto honesto e assaz peculiar, até porque a sua voz de ouro aliada à qualidade de som e luz estiveram em constante harmonia. O contrário só pode dizer quem não esteve presente no Centro Cultural Franco-Moçambicano, onde, no último fim-de-semana, ocorreram dois concertos consecutivos. O segundo a pedido do público.

Que Hortêncio Langa é um homem de mil faces, já é de senso comum. Mas também é sabido que para adjectivar as suas facetas são aplicadas muitas vezes veredictos favoráveis.

Diante de grandes nomes das artes moçambicanas, mesmo sem reivindicar o seu estatuto, pela forma mestra como Langa compõe e interpreta as suas

canções, a música ganha uma nova dimensão - o estatuto de primeira das sete artes. Afinal, ela identifica o artista e, para apaziguar possíveis conflitos entre as suas artes, ele confidenciou-nos que “prefiro dizer que sou artista”.

Na noite quente de sexta-feira, as músicas de Hortêncio Langa, imediatamente, penetraram-nos nas entranhas e no ego, engrandecendo, assim, a moçambicanidade e a existência cultural do país, decependo as dúvidas de que este artista é um trovador da música moçambicana.

Com “Teresa” a marcar o prelúdio do show, Langa e os seus convidados foram altamente ovacionados do princípio ao fim. Aliás, o contrário seria impossível, afinal, além da projecção de um vídeo contendo as fotos das suas criações visuais, o evento foi coroado por artistas que interpretam a verdadeira música e cultura autóctone moçambicana.

Alirhandzo

Em Alirhandzo - o mesmo

que o amor, Hortêncio Langa coloca um ponto de ordem no Amor. Equiparando-o a uma semente que mesmo plantada em solo impróprio teima em germinar, dar flores e frutos, define o amor para o consenso dos moçambicanos. Estes, por sua vez, anuem em uníssono.

Pouco antes de findar o concerto, a noite de sexta-feira acabou por se revelar festiva por excelência, pois Hortêncio Langa e Stewart Sukuma, para a alegria de todos, interpretaram Alirhandzo, qual tema lendário. Uma criação musical de Hortêncio que, tendo sido replicada por Stewart Sukuma, ganhou um novo fôlego e caiu na graça do público. O dueto marcou o ápice do concerto.

O grupo TP50 interpretou a “esteira de sonhos” e “favos de mel” dois temas musicais em Bossa Nova compostos por Hortêncio Langa. “Timidamente, muito timidamente, nós convidámos Hortêncio para tocar uma música connosco. Ele veio, sentou-se, ensinou-nos, tocou e na sua humildade nunca mais nos deixou. A música que nos ensina é de imensurável valor para nós. Mas muito

mais do que isso, nós aprendemos do homem”, comentaram os integrantes do TP50.

“A riqueza de termos o Hortêncio connosco é muito mais que a riqueza da maestria musical. O Hortêncio cuja vida e atitude nos inspira e enriquece a nossa existência. O TP50 tem-no com o mestre. Por isso e por tudo, saravah”, acrescentaram.

Artes visuais prenhes de motivos africanos

Em “Processos Criativos e Arte de Hortêncio Langa”, evento que muito recentemente agendou a conversa dos amantes da arte, literatura e cultura moçambicana, Hortêncio Langa - o artista sexagenário -, além de se expor publicamente e “impor” as suas múltiplas facetas, em jeito de uma epopeia cultural, conseguiu resumir e, em uma semana, apresentar a

tes visuais nacionais e não só - acolher um evento lendário.

Acompanhado por uma efémera e circunstancial actuação de Roberto Chitsondo, que, além de interpretar o “Chibomba Xa Oliveira” - uma criação musical original de Hortêncio Langa -, considerou “um pai para todos nós, uma vez que nos tem acolhido sabiamente ao longo de todos os anos”.

Trata-se da primeira exposição individual de artes plásticas do Hortêncio Langa, em que o artista que se formou em Pintura Decorativa na Escola Industrial Mouzinho de Albuquerque em 1971, resolveu reunir uma parte tanto dos seus trabalhos escolares, como as obras de pintura, desenho, gravura e colagem que foi produzida ao longo dos seus 40 anos de actividade artística.

Diante das obras, ricas de temas e motivos africanos, recor-

A obra “Magaíza”, este homem que devido à falta de trabalho na sua terra emigra para a África do Sul à procura de melhores condições de vida, é mais um clamor que se endereça aos governantes no sentido de criar mais postos de trabalho para os moçambicanos.

Refira-se então que em obras como “nhamussoro”, “o curandeiro”, e “a cabana da avó”, entre outras, em defesa da tradição e identidade da cultura nacional, Hortêncio Langa imortaliza e enaltece um pouco de tudo o que faz de nós genuinamente moçambicanos e africanos. Todavia, na sua lírica peculiar e habitual, o artista não deixa de dedicar amor às suas musas.

É por essa razão que a curadora da exposição “Processos Criativos e Arte de Hortêncio Langa”, Otilia Aquino, considera que “Langa apresenta-nos um



sua produção artística e cultural das últimas quatro décadas. A satisfação foi geral.

No dia seguinte, 26 de Março, foi a vez de o Museu Nacional de Arte - qual catedral das ar-

damo-nos de Silvano Santiago que prefaciou “O Amor essa Forma de Desconhecimento”, uma obra poética de Mafalda Leite, quando sobre a arte escreve “enfeita ou enfeitiza os olhos do leitor”.

trabalho muito intimista nas suas telas” o que para Victor Sousa, outro curador, equivale a dizer que “são obras inéditas que eu, como artista plástico, nunca pensei que ele pudesse fazer”.

É que de facto, repetindo uma mesma obra, empregando porém diferentes técnicas - muitas das quais tradicionais -, Hortêncio Langa consegue prender na tela a vista de um bom apreciador de arte.

Por exemplo, usando óleo sobre contraplacado na obra “Magaíza” - o mesmo que mineiro -, além de prestar homenagem ao seu tio que em tempos fora mineiro na vizinha África do Sul, Hortêncio Langa presta honra e tributo a milhares de moçambicanos que desde os períodos anteriores à Independência Nacional lutam pelo desenvolvimento nacional do solo pátrio.

Por outro lado, perante Magaíza ficamos com a impressão de que estamos defronte de uma obra que despoletará debates e que dela se irão desenvencilhar reflexões sobre o binómio de relações Moçambique - África de Sul. Basta recordar que, com a mesma intenção, e de forma poética, José Craveirinha, discutira o tema em “História do Magaíza Madevo”.

A embaixadora da Suíça em Moçambique, cuja instituição financiou a semana da celebração da vida e obra de Hortêncio Langa, encontra na amostra uma ocasião de “reflectir sobre o que passamos, vivemos e produzimos ao longo dos anos na área da arte e cultura”.

Enlevado com o discurso da embaixadora e, na sua humildade peculiar, Hortêncio Langa disse “espero receber críticas, sem nenhum constrangimento, pois isso irá motivar-me a trabalhar mais”.

Posto isto, partiu-se para a amostra, diante da qual até os mais cépticos abanaram a cabeça, reconhecendo o mérito do criador. A exposição que se chama “Processos Criativos e Arte de Hortêncio Langa” está alojada no Museu Nacional de Arte, em Maputo e pode ser visitada até 10 de Abril do ano em curso.

Assim, homenageou-se Hortêncio Langa, um homem que por meio da arte sintetizou a epopeia da nossa cultura!



Assista na TV d'Verdade www.youtube.com/verdadetruth as memoráveis actuações no Festival de Jazz da cidade do Cabo.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Cabo da boa música

Foram dois dias inesquecíveis que até começam com uma voz a cantar em português: Sandra Cordeiro. Uma jovem angolana, que se estreou num dos cinco palcos do Festival, cantando temas do seu primeiro álbum "Tata N'zambe", fazendo interessantes misturas de bossa nova e ritmos de afro-jazz. Sandra foi recentemente indicada pela Rádio França Internacional como uma das dez melhores promessas da música do nosso continente.



O trompetista e compositor sul-africano Feya Faku actuou em seguida enquanto num palco exterior o jovem moçambicano Ivan Mazuze, para muitos jazzófilos o futuro do jazz, arrebatava a plateia com a sua flauta e o saxofone. Quem nunca teve a oportunidade de ouvir Ivan ao vivo começa por tentar escutá-lo com atenção mas dá por si a abanar o corpo tentando acompanhar o seu ritmo.

Como o festival é organizado para que várias actuações sucedam em simultâneo, já havia entretanto actuado a Stereotype Record, apresentando Chad Saaimanm Lloyd Jansen e Mathew Moolman.

Depois aconteceu um dos melhores momentos do Festival: a indescritível actuação de Dave Koz. Um multifacetado saxofonista norte-americano que assopra como poucos, salta e faz acrobacias em palco e, como poucos artistas, transporta o público para dentro do seu espectáculo.



Simplesmente inesquecível! Não é por acaso que Dave tem uma estrela com o seu nome no passeio da fama de hollywood.

O sul-africano Steve Newman, o "jazzista crioulo" das Maurícias Eric Triton e o nigerino Alhousseini Anivolla, apresentaram-se com o projecto conjunto Guitafrika, uma miscelânea de três culturas diferentes ao som de guitarras.

O pianista canadiano Oscar Peterson, falecido em 2007, foi recordado no Festival por um trio que juntou dois holandeses, o pianista Jack Van Poll e o baixista Hein Van de Geyn, e o guitarrista inglês James Schlfield.



A variedade de artistas e de nacionalidades amplificam a internacionalização deste festival. Este ano até um artista chinês esteve presente, Hanji. Com um longa carreira como produtor musical e escritor de músicas para artistas da sua terra, Hanji é conhecido como o Sinatra de Hong Kong, e assenta-lhe bem o apelido.

Funk, reggae, rock e kwaito misturaram-se no mesmo palco quando três jovens sul-africanos, que compõem um dos mais aclamados grupos do país, os GI, ou Gang of Instrumentals, fizeram a sua aparição.

Conversations with Victor Masondo foi uma rara oportunidade - e houve tantos momentos ímpares neste festival - mesmo para o público sul-africano, de ouvir ao vivo o internacionalmente reconhecido contrabaixista sul-africano Victor Masondo, acompanhado

pelo trompete de Prince Lengosa, a bateria de Kevin Gibson, o piano de Mark Fransman e o saxofone de Donvino Prins.

O pai do kwaai-jazz, uma fusão eclética de jazz com uma dança sul-africana, Don Laka apresentou-se quebrando novas barreiras entre o Jazz e ritmos mais contemporâneos para emoção dos milhares de fãs presentes.

A primeira noite do festival já ia alta e os sons começaram a ficar mais clássicos, primeiro o quarteto do genial saxofonista Wayne Shorter, um dos mais importantes compositores de jazz do nosso século. Inovador, Wayne já tocou ao lado das maiores lendas do jazz, ele foi o criativo que guiou o quarteto de Miles Davis nos anos sessenta, mas também ao lado de estrelas da música pop como Carlos Santana ou Joni Mitchell. À cidade do Cabo trouxe o seu magistral quarteto de estrelas - o contrabaixista John Patitucci, o pianista Danilo Pérez, e o baterista Brian Blade - sem dúvidas o mais criativo, telepático e hipnótico pequeno conjunto de jazz em acção, que encantou os "jazzófilos" mas também deslumbrou os mais leigos. Um deleite!

Outro momento clássico foi a actuação dos The Flames - Ricky Fataar na bateria, Steve Fataar na guitarra, Blonde Chaplin vocalista e guitarrista, Jimi Curve no contrabaixo, Camilo Lombard nas teclas, a vocalista Tara Fataar, Ross McDonald no trombone, Jody Engelbrecht no trompete e Simon Bates no saxofone - que se reuniram especialmente para tocar neste Festival, uma vez que desde 1970 não tocavam juntos.

Poesia misturada com as cordas de um contrabaixo e uma dose de rap agitaram a noite quando os Tumi & The Volume subiram ao palco. Ainda houve uma grande actuação do trompetista norte-americano Christian Scott e uma brilhante performance dos Tortured Soul, que fazem "house music" com bateria, teclado e contrabaixo.

Enquanto a pianista e vocalista Patricia Barber fazia a sua cristalina actuação e a banda norte-americana, que junta o guitarrista Chieli Minucci ao grupo de jazz Special EFX, fazia fusões de jazz e ritmos latinos, a primeira noite aproximava-se do seu término mas ainda faltava actuar aquela que é considerada a melhor e mais bem sucedida banda "Funk" do mundo, os "Earth, Wind & Fire", que fez uma combinação perfeita na fusão de ritmos e harmonias incorporando elementos como Jazz, Soul, Gospel, Pop & Blues, sob a liderança do baterista "Maurice White", e posteriormente do vocalista "Philip Bailey".

O segundo dia

O Festival de Jazz da cidade do Cabo não vive só de grandes estrelas, tem aberto espaço ao longo dos anos à actuação de jovens talentos que daqui voam para o estrelato. E a tarde do segundo dia do festival começou com uma banda de jovens saídos dos bairros de lata da cidade, os Sekunjalo Edujazz.

A rainha do afro-soul, a sul africana Simphiwe Dana, actuou de seguida. A sua performance teve que ser mudada de local pela organização tal foi a demanda dos fãs pela sua sua apresentação.

Depois aconteceu a mais aguardada actuação do festival: Esperanza Spalding. Numa sala espremida de fãs as luzes apagaram-se, fez-se silêncio e ela subiu ao palco. Sentou-se numa poltrona, cenário criado especialmente para a actuação, e bebeu uma taça de vinho tinto. Desfez-se do casaco, ajustou a sua farta cabeleira, natural, tirou a sandália e encostou-se ao contrabaixo, bem mais largo do que ela e vários centímetros mais alto, e com os seus delicados dedos começou a tocá-lo para êxtase da pequena plateia. Vencedora do Grammy para Melhor Artista Revelação, a norte-americana cantou até em português. Fenomenal!



O guitarrista, pianista, vocalista e compositor sul-africano Dave Ledbetter actuou com a sua nova banda, os Clearing, que integra o saxofonista Buddy Wells, o baterista Kesivan Naidoo, o pianista An-

drew Lilley, o baixista Shane Cooper e o trompetista Lee Thompson.

Ntsholeng "Citie" Seetso, baixista, teve a honra de se estrear no festival, também como o primeiro artista do Botswana a marcar presença no evento.

Depois do pai e do avó haverem actuado em festivais anteriores, foi a vez de Naima McLean deixar a sua marca no maior festival de jazz de África, uma marca que ficou na mente de quem ouviu a sua linda voz e, para quem conhece o trabalho dos seus progenitores, fica a confirmação que de que filha de peixe sabe nadar.

Os Earth, Wind and Fire voltaram ao palco e contagiaram novamente a plateia, o tempo passa mas só faz bem a esta banda que em palco dança... salta... num ritmo de fazer inveja a muitos jovens.

O quarteto de Wayne Shorter fez também uma segunda actuação, onde Brian Blade deu novo show na bateria enquanto Danilo mantinha o seu piano ao ritmo do saxofone de Wayne e John acompanhava-os no contrabaixo.

O jovem de 25 anos Lwanda Gogwana apareceu neste festival já com a sua banda, depois de haver participado em ocasiões anteriores como integrante de outros grupos. Depois a voz inebriante da norte-americana Monique Bingham foi outra agradável surpresa. Quem conhece a sua carreira pôde confirmar o porquê da sua ascensão.

O guitarrista Chuck Loeb trouxe para o festival uma convidada, a vocalista e compositora espanhola Carmen Cuesta, uma dupla inovadora que apresentou um toque latino.

Depois subiu ao palco o flautista norte-americano Hubert Laws, trazendo para o jazz um pouco de música clássica - Bach, Stravinsky e Rachmaninov foram algumas das adaptações que tocou.

A vocalista e compositora sul-africana Lisa Bauer, uma das mais promissoras vozes do país, também marcou a sua presença, acompanhada pelo seu quarteto.

O flautista, tenor, soprano e saxofonista moçambicano Orlando Venhereque estreou-se num dos maiores palcos do festival e pôs a vibrar o público com temas que farão parte do seu primeiro álbum que em breve será lançado.

Uma verdadeira miscelânea artística foi apresentada pelos Gazelle, uma banda que mistura música, dança, arte, fotografia e moda. Numa altura que a África do Sul passa por momentos de tensão social o olhar crítico deste jovens liderados por Nick Matthews, que em palco veste como um verdadeiro ditador à africana, soa como a voz dos mais oprimidos com muita classe e música de qualidade.

A noite começava a cair, e aproximava-se o fim do festival quando a norte-americana Cindy Blackman se fez à bateria e começou a irradiar a sua energia, sentida pelos espectadores que terão ficado com o coração aos pulos.



Mas ainda havia mais momentos de emoção no festival. Hugh Masekela e o seu irmão camarada norte-americano, o pianista Larry Wills, subiram ao palco, acompanhados pelo baixista Victor Masondo e o baterista Lee Roy Sauls, e encantaram quem teve a oportunidade de estar na sala apresentando o álbum "Almost Like Being in Jazz". Um projecto que os dois, Hugh e Larry, tinham por realizar há quase quatro décadas. Quem viu e ouviu ficou sem palavras!

A honra de encerrar o festival coube ao cantor senegalês, rei do mbalax, Youssou N'Dour.

O festival, que hoje é um dos quatro mais importantes do género no mundo, terminou deixando os fãs encantados e já a fazerem planos para a edição do próximo ano. Próximo ano? Exacto aqui planeia-se com esta antecedência pois o Cabo fica, nesta semana já tradicional do jazz, literalmente lotado. Parafraseando o Presidente sul-africano, Jacob Zuma "o Festival Internacional de Jazz da Cidade do Cabo tem crescido e é mais do que apenas um festival de música. Ele tornou-se um retiro anual, no qual pessoas de todas as classes sociais se unem para alimentar a sua alma".



<http://pt.globalvoicesonline.org>

Ciberactivistas expõem revoltas no Norte de África e Médio Oriente

Defensores de causas na Internet através de ferramentas como e-mails, blogs e redes sociais, têm tido um papel importante nas revoluções que tomam lugar desde o início do ano no Médio Oriente e Norte da África.

Na Líbia, os protestos pela retirada do Muammar Al Kadhafi do poder, onde se mantém há 42 anos, começaram a 16 de Fevereiro. Apesar das ligações à Internet irregulares, ciberactivistas líbios arriscaram “contrabandear” vídeos e fotografias da revolta para o mundo exterior. Um mês depois, as forças da coligação avançavam com uma intervenção aérea no país.

Morte Antes da Liberdade: <http://bit.ly/videos-ly>

Desde a queda dos regimes tunisino e egípcio que em Marrocos se planeava o “movimento pela dignidade” para o dia 20 de Fevereiro. Os manifestantes exigiam uma reforma constitucional, a dissolução do parlamento e a diminuição de preço dos alimentos. As redes sociais foram usadas para disseminar a mensagem.

Sou Marroquino e Vou Participar: <http://bit.ly/manif-ma>

Na Síria, um grupo de cerca de 150 manifestantes reuniu-se à frente do Ministério do Interior, em Damasco, exigindo a libertação de presos políticos. No entanto, pelo menos 38 manifestantes foram presos na mesma altura. Twitter, Facebook e blogs, serviram para expor os eventos. *Protestos Pela Libertação de Presos Políticos, 38 Detidos:* <http://bit.ly/presos-sy>

Repórteres Cidadãos da Lusofonia

Poucos dias antes de o Primeiro-Ministro de Portugal, José Sócrates, apresentar a sua demissão, um protesto espontâneo convocado pelo Facebook levou às ruas de várias cidades do país dezenas de milhares de pessoas. O Protesto Geração à Rasca pôs blogueiros a falar sobre o elevado desemprego e subemprego no país.

Parva e à Rasca, Geração Mobilizada: <http://bit.ly/protesto-pt>

No Brasil, a primeira visita do presidente Obama foi marcada pela polémica decisão da intervenção militar do seu país na Líbia, além da maquilhagem em favelas e protestos seguidos de violenta repressão policial.

Visita de Obama é marcada por protestos, repressão e críticas: <http://bit.ly/obama-br>

Treze anos depois da morte de Konis Santana, líder da longa luta armada de resistência de Timor Leste, um artigo do Global Voices fala sobre a sua poderosa capacidade unificadora e o mistério que envolve o seu desaparecimento.

Konis Santana, Um Humilde Herói da Guerrilha: <http://bit.ly/dQ1yi>

Em Angola, uma chamada para a “revolução” através da Internet [<http://bit.ly/revolta-ao>], que se propunha destronar o Governo de Angola, acabou por não dar em nada. A blogosfera expôs a manobra de antecipação do Estado, que convocou manifestações em prol do partido no poder, colocou militares a postos, e silenciou os revoltosos. Ficam claras as diferenças entre Angola e os países do Norte de África.

Manobra de Antecipação Anula Revolução: <http://bit.ly/manobra-ao>

A Comissão Nacional de Telecomunicações Venezuelana (Conatel) ordenou o encerramento de mais de duas emissoras de rádio no país, a Musicable, com sede em Higuero, e a Carabobo Stereo do Estado Carabobo.

Jornalistas debatem cobertura eleitoral

Jornalistas moçambicanos debateram, numa formação em matéria de conduta eleitoral a nível dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, em Maputo, a elaboração de um código de conduta comum no que concerne à actuação da Imprensa na cobertura eleitoral.

Texto: **Redacção**



Jornalistas de diversos órgãos de comunicação social do país participaram, nesta terça-feira, numa formação em matéria de conduta eleitoral ao nível dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. O objectivo, diga-se, é uniformizar a actuação dos trabalhadores da Imprensa nos actos eleitorais desses países.

O evento contou com a participação do Sindicato Nacional de Jornalistas, Conselho Superior de Comunicação Social, Instituto de Comunicação da África Austral e Gabinete de Informação.

No referido encontro, o momento mais alto foi a discussão sobre o ante-projecto do código de conduta eleitoral, cujo debate, a nível dos países africanos que, oficialmente, se expressam em português, começou na Guiné-Bissau, passou por São Tomé e Príncipe e desta vez teve lugar em Moçambique.

O resultado esperado é adoptar uma série de normas éticas e deontológicas dos vários órgãos de comunicação social. Essas medidas passarão a ser respeitadas pelas Redacções na definição das suas políticas e estatutos editoriais.

A organização dos debates é parte do Projecto de Apoio aos Ciclos Eleitorais (Pro-PALOP).

Este projecto é financiado pela Comissão Europeia e implementado pelo Programa

das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e visa, essencialmente, atacar três ramos: apoiar os órgãos de administração eleitoral, o parlamento e a comunicação social.

Falando ontem no evento, o director-geral do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), Felisberto Naife, referiu que a ser acordado este ante-projecto, as eleições moçambicanas, para além de se regerem pelo código de conduta eleitoral (aprovado em 2008) e que, em muitos aspectos, se inspirou nos códigos de conduta eleitorais dos países membros da SADC, passarão a contemplar o

teor da ética aceite nos PALOP e em Timor-Leste.

Por seu turno, a facilitadora da formação, Cláudia Aranda, disse ainda que este curso pretende uniformizar os procedimentos dos jornalistas moçambicanos nos pleitos eleitorais aos padrões internacionais e aceites nos PALOP.

Parte dos princípios éticos previstos no ante-projecto interditam o jornalista, por exemplo, de manter relações de afinidade com os partidos políticos concorrentes, como a assessoria partidária.

Barreira de pagamentos do NY Times tem buracos

Estão a espalhar-se pela Internet várias formas de contornar a nova barreira de pagamentos que o NY Times testou no Canadá e que lançou no passado dia 28 para o resto do mundo.

Texto: **Redacção**



O novo modelo de cobrança de conteúdos permite um máximo de 20 visualizações gratuitas por cada pessoa. Mas o próprio jornal estabeleceu excepções, que estão a ser exploradas. Para evitar perder o tráfego das redes sociais, os artigos acedidos a partir de um link no Twitter ou no Facebook não contam para o limite imposto. E já houve quem criasse um sistema (algo que é tecnicamente simples) para publicar automaticamente todos os artigos do NY Times no Twitter, permitindo assim a qualquer pessoa aceder gratuitamente. Os responsáveis do NY Times pediram entretanto ao Twitter para apagar esta conta (por ora, permanece funcional).

Porém, mesmo que seja apagada, nada impede qualquer cibernauta de criar uma conta semelhante, em que todos os artigos são publicados. O NY Times já disse que estaria atento a estes casos. Por outro lado, e pelo que alguns cibernautas do Canadá já divulgaram, a barreira do NY Times não é forte do ponto de vista técnico.

Quando alguém chega a uma página e já ultrapassou o limite dos artigos grátis, o texto é mostrado, mas a página é escurecida e surge sobreposto ao artigo um pedido de subscrição. Este é o tipo de sistema que é tecnicamente simples de contornar. Já houve quem desenvolvesse uma pequena funcionalidade, que pode ser instalada em qualquer browser, e que, com um clique, remove os elementos que cobrem o artigo e impedem a leitura.

Um outro script (é o nome dado a este

tipo de código informático) pode ser instalado em vários browsers modernos e funciona de forma semelhante ao sistema anterior. Citada por um blogue da revista Forbes, uma porta-voz do NY Times deu a entender que nada será feito para eliminar esta vulnerabilidade: “Tal como dissemos antes, como acontece com qualquer produto pago, esperamos que haja uma percentagem de pessoas que consiga encontrar formas de contornar as nossas subscrições digitais.

Vamos continuar a monitorizar a situação, mas não planeamos mudanças na programação ou na estrutura da

barreira para o lançamento global a 28 de Março (segunda-feira passada)”. O director do Laboratório Nieman de Jornalismo, da Universidade de Harvard, teoriza que as vulnerabilidades técnicas da barreira podem ser intencionais.

Segundo Joshua Benton, o tipo de utilizadores que têm conhecimentos suficientes para contornar um sistema deste género são os mesmos que provavelmente não estariam dispostos a pagar por notícias online - e, assim, é preferível deixá-los ver mais de 20 artigos e mostrar-lhes os correspondentes anúncios publicitários.

ENCONTRE 7 DIFERENÇAS



SUDOKU

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 4 | 7 | | | 3 | |
| 6 | | | | 8 | 1 | | 7 |
| | 1 | 3 | | | | | 5 |
| | 3 | 8 | 7 | 1 | | | |
| | | | | 5 | 9 | 3 | 2 |
| 5 | | | | | 2 | 1 | |
| 1 | | 7 | 8 | | | | 6 |
| | 9 | | | 6 | 7 | | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 4 | 8 | 7 | | 5 | | | 6 |
| 9 | | | 4 | | | | 3 |
| 2 | | 6 | | 8 | 9 | 5 | |
| | | 4 | | 1 | 5 | 6 | |
| 1 | | | | | 4 | | 5 |
| | 7 | 8 | 2 | | | | |
| | | | | 8 | | 7 | |
| 7 | 5 | | | | | 3 | |
| | 2 | | | 3 | 7 | 4 | 1 |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 5 | | | 8 | | | |
| 2 | | | | 5 | 1 | | 6 |
| | | 8 | 2 | | 5 | | |
| 3 | 9 | | | | 8 | | |
| | | 5 | | | 3 | | 7 |
| | | | | | | 6 | 1 |
| 5 | 3 | 9 | 1 | | 7 | | 8 |
| 7 | | | | 3 | 4 | 1 | |
| | | | | | | | |

HORÓSCOPO - Previsão de 01.04 a 07.04



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Social; Um pouco mais de convivência com os seus amigos e familiares contribuirão para desanuviar o seu espírito e para ver tudo de uma forma mais clara e optimista. A leitura e a meditação serão uma outra forma de descontração. Os tempos são difíceis e torna-se necessário que esteja atento ao que se passa à sua volta. **Sentimental;** Aspecto que poderá ser marcante durante este período. Não hesite em demonstrar o que sente pelo seu par, verificará que uma boa e saudável união contribui, de uma forma marcante, para que os outros aspectos sejam encaradas com mais coragem e objectividade.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Social; Como a vida não é só feita de trabalho e preocupações, procure nos seus relacionamentos de amizade a companhia ideal para se distrair um pouco. Alguns encontros com os seus familiares terão um efeito balsâmico. Na área alimentar, por razões de ordem nervosa, deverá evitar uma alimentação apressada. **Sentimental;** Seja mais tolerante no relacionamento com o seu par. Ambos têm necessidades e carências. Assim, não se coloque em primeiro lugar nem pretenda ser o dono da razão. Um bom e saudável diálogo poderá resolver esta questão.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Social; A tendência, durante toda a semana, é para viver mais para dentro de si ignorando o que de importante lhe passa ao lado. Esta interiorização poderá ser o resultado natural dos seus esforços, que têm sido grandes e necessitam de concentração e espaço, para analisar os resultados de todas as mudanças que se têm verificado. **Sentimental;** Período muito crítico em que a sua mente deverá funcionar de uma forma muito racional. Não exija, nem de si, nem do seu par, mais do que está ao vosso alcance. Posições extremadas poderão levar à ruptura.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Social; Não deixe passar esta semana sem tirar deste aspecto o melhor partido possível. Os astros favorecem os relacionamentos de amizade e os familiares em especial. Aproveite para se distrair (moderadamente) na companhia dos amigos mais íntimos. **Sentimental;** Perfeito deverá ser o entendimento sentimental dos nativos da Balança. Grande aproximação do casal, ternura e manifestações amorosas contribuirão, largamente, para um período muito feliz. O diálogo aberto é favorecido, trata-se de uma opção aconselhável por forma a esclarecer pequenos problemas antigos.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Social; Bons relacionamentos de amizade e um entendimento perfeito com a família contribuirão, de uma forma acentuada, para que se sintam bem consigo próprio. Deverá aproveitar este bom aspecto para se distrair um pouco e criar novas amizades. **Sentimental;** O relacionamento amoroso será perfeito e se bem gerido, pelo casal, poderá criar momentos bem agradáveis. Poderão verificar-se possíveis, mas inconsequentes tentativas de estragar a relação. É uma boa altura para o início de novas relações para quem não tenha um parceiro.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Social; Caso não misture as questões profissionais com as suas relações sociais, este é um período muito favorecido em tudo o que se relacionar com as relações de amizade. Os seus verdadeiros amigos procurarão a sua companhia, a sua habitual atitude perante a vida contribuirá para ajudar aqueles que se sintam com um astral negativo. **Sentimental;** É este aspecto que lhe trará os melhores e mais agradáveis momentos. O entendimento com o seu par será absoluto e através de um relacionamento inteligente viverá uma semana muito agradável.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Social; Estão favorecidos os seus relacionamentos sociais, se for capaz de manter uma atitude em que dê a oportunidade aos outros de colocarem os seus pontos de vista. Encontrará, nesta semana, momentos bem agradáveis ao nível da convivência desde que não se esqueça de ser contemporizador. **Sentimental;** O relacionamento sentimental do nativo do Touro poderá passar por um período de alguma tensão. Dê oportunidade e tempo ao seu par para que possa falar acerca do que lhe vai na alma. Uma relação saudável depende, em boa parte, da forma como o casal vive.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Social; Esta será uma semana muito agradável nos seus relacionamentos com amigos e familiares. Boa para se descontrair um pouco e para relaxar tanto o corpo como o espírito. Um seu familiar mais chegado poderá procurá-lo e solicitar a sua companhia e ajuda. **Sentimental;** O entendimento com o seu par será uma realidade. Não deixe de aproveitar este período, astrologicamente favorecido, para consolidar a sua relação amorosa. Alguma tentação para criar problemas relacionados com ciúmes, deverá ser evitada, por si, a todo o custo.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Social; Deverá manter uma atenção muito especial a este aspecto. Para o meio da semana poderá ser confrontado com uma situação delicada na qual a sua família não deverá ser alheia. Nada mais aconselhável que evitar contactos que possam favorecer esta previsão. **Sentimental;** O amor é para si uma necessidade fundamental. Amar e sentir-se amado serão as suas motivações. Aproxime-se do seu par sem desconfiança nem receio. Os astros favorecem as ligações amorosas baseadas na sinceridade e na abertura.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Social; Aproveite este aspecto que lhe é favorável para se descontrair e conviver. Os bons amigos serão a sua companhia preferida e com eles deverá passar momentos agradáveis. Não se esqueça dos seus familiares, especialmente aqueles de quem tem estado mais afastado. **Sentimental;** Um maior aproximação do seu par, a comunhão das coisas boas e das desagradáveis, servirão para consolidar e fortalecer a sua relação. Assim, não guarde para si problemas que divididos entre os dois tornam-se mais fáceis de suportar. Os astros favorecem as relações sentimentais dos nativos deste signo.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Social; Esta é uma boa semana em perspectiva. Aproxime-se um pouco mais dos seus familiares e verificará, quão importante é este tipo de relacionamento. Algum do seu tempo livre deverá ser utilizado na meditação e na auto-análise; com esta prática poderá encontrar respostas a questões que tem colocado a si próprio. **Sentimental;** O seu relacionamento sentimental poderá atravessar um período crítico. Use o diálogo como forma de entendimento. As discussões motivadas pelo ciúme não deverão ser alimentadas pelo casal.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Social; Aproxime-se dos seus amigos e familiares, encontrará um pouco do conforto e compreensão que tanta falta lhe faz. Os assuntos de ordem profissional, poderão misturar-se com os seus relacionamentos sociais, motivado pela necessidade que sente de auscultar a opinião de terceiros. **Sentimental;** A área sentimental é caracterizada por um grande entendimento e uma perfeita sintonia com o seu par. No entanto, mantenha bem presente que uma relação é construída a dois e os silêncios, não contribuirão em nada para a estabilidade da relação.

PALAVRAS CRUZADAS

| | | | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1 | | | | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | | | | |

HORIZONTAIS:

1 - Amargo; Misturar ou preparar com ópio. 2 -Vento frio, agreste (pop.); Razão constante entre o perímetro da circunferência e o respectivo diâmetro; Curso natural de água. 3 -Caranguejo de grande porte, utilizado na alimentação (Bras., zool.); Exteriormente; Palavra

que, no dialeto provençal, significava sim. 4 - Admirador fanático de artista que se tenha tornado figura popular do cinema, da rádio, do canto; Sistema de duas cargas iguais e de sinais contrários colocadas a uma distância muito pequena uma da outra. 5 - Unidade do sistema monetário japonês; Associação Portuguesa de Escritores. 6 - Camada de erva rasteira; Santo ou anjo a que é dedicado um templo, uma capela ou uma povoação. 7 -Contração do pronome pessoal lhe com o pronome pessoal o; Referente à uva. 8 -Executar com tino; Abreviatura de doutor. 9 -Palavra havaiana que designa lavas ásperas e escoriáceas; Proferir um discurso; Enseada comprida e estreita na costa marítima. 10 -Designação corrente e abreviada do imposto sobre o valor acrescentado (Portugal); Mistura de gases que constitui a atmosfera; Unidade monetária da África do Sul. 11 - Dissolver num líquido; Correia que se liga ao freio ou ao bridão dos solípedes e que serve para os guiar.

VERTICAIS:

I- Fazer tufos em; Palavra inglesa que designa um ataque de surpresa. 2 - Fruto (pomo) da macieira, comestível e muito apreciado; Forma arcaica do artigo o; Animal vertebrado, pulmonado, de sangue quente, com o corpo revestido de penas. 3 - O mesmo que arara; Porção de terra emersa rodeada de água, nos oceanos, mares e lagos; Símbolo do alumínio (quím.). 4 - Nome da décima sétima letra do alfabeto grego, que corresponde ao R, r português; Que tem devoção. 5 - Finura; Causar ira a. 6 - Sacerdote ortodoxo russo; Unir. 7 - O mesmo que ouro; Pôr ou criar ovos ou ovas. 8 - Estender no lar ou lareira; Mulher acusada de crime. 9 - Passar de um lugar a outro; Tecido de algodão muito fino, de cor leitosa, quase transparente, usado sobretudo em roupa interior de senhora; Unidade de irradiação absorvida, de símbolo rd (fís.). 10 - Antigo preceptor de príncipe; Por exemplo (iniciais); Unidade de força do sistema CGS, que é a força que imprime à massa de um grama a aceleração de um centímetro por segundo. II- Penhasco no mar; Porção de líquido que enche um odre.



CIDADÃO REPORTER



EMAIL

averdademz@gmail.com



SMS

821111

**Envie uma
mensagem
útil:**

Indique-nos onde o
suborno aconteceu,
quem foi subornado,
o valor que pagou...
Por exemplo:

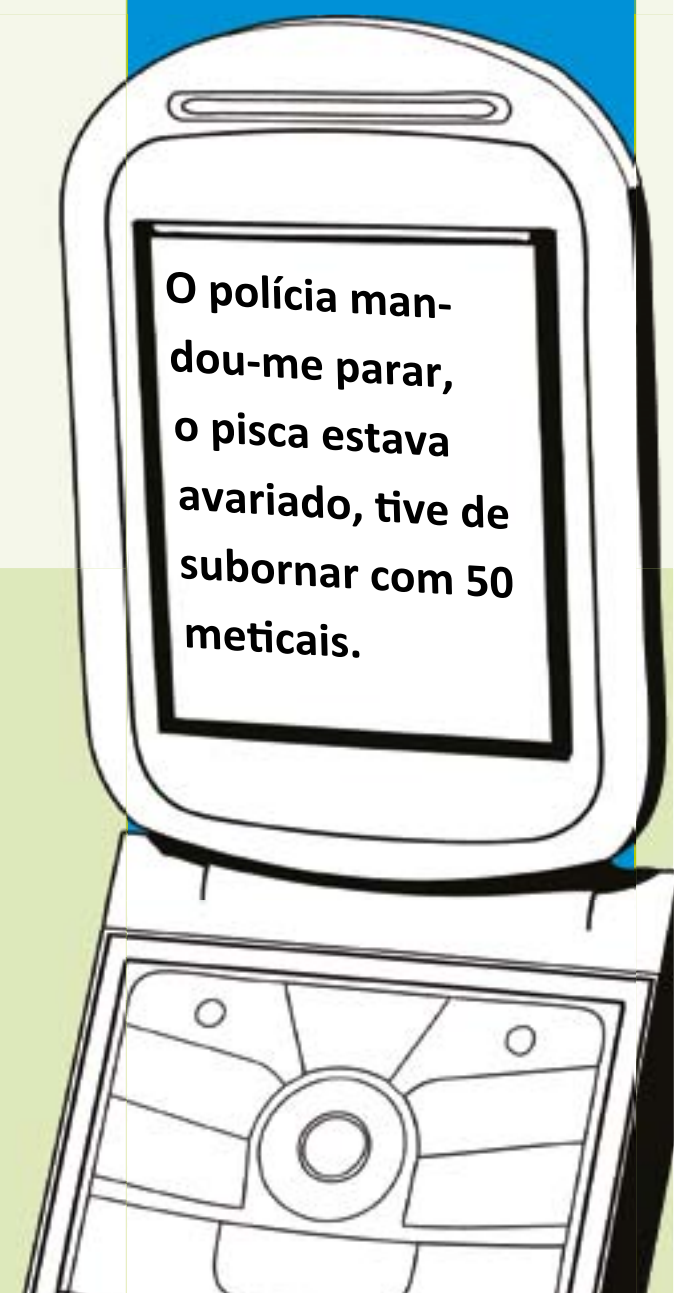
Subornou alguém?

**Viu alguém
a ser subornado?**

**Ajude-nos a vigiar os corruptos
e quem corrompe,
seja um cidadão repórter
e conte-nos
a sua história.**

**Na sua mensagem
Seja realista,
Não invente factos.**

**Não exagere nas descrições,
Seja objetivo.**



VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!